



Trabalho de Projeto

Impacto das Plataformas digitais - Moodle & GIAE - de um Agrupamento de Escolas na relação Escola-Família

Maria Carolina dos Santos Martins

Nº 20140399

Orientador

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Co-orientadora

Professora Ana Raquel Fonseca Alveirinho Correia

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Intervenção Social Escolar, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio de 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor, Ernesto Candeias Martins.

Vogais

Professor Doutor, Henrique Manuel Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador).

Professora Doutora, Lina Maria Gaspar Morgado

Professora Auxiliar da Universidade Aberta em Lisboa (Arguente).

Dedicatória

Aos meus pais...

Agradecimentos

Perante o fim de mais uma etapa na minha vida, queria agradecer às pessoas que estiveram envolvidas ao longo da mesma.

À minha família principalmente aos que estiveram mais próximos de mim, os meu pais, à minha irmã e à minha avó que sempre me apoiaram e incentivaram, e que me ajudaram a tornar-me no que sou hoje. Aos meus pais um obrigada em especial porque sem eles não seria possível estar a terminar esta etapa. Eles que sempre me ensinaram a lutar para alcançar os meus objetivos.

Ao meu namorado e às minhas amigas, por toda a paciência e compreensão que tiveram de ter comigo nesta fase.

Aos alunos, respetivos Encarregados de Educação e Diretores de Turma que participaram nesta investigação pois sem eles não teria sido possível a realização deste trabalho.

À Professora Ana Raquel por ter aceite a coorientação deste trabalho. Ao Professor Doutor Henrique Gil, por toda a sua dedicação e empenho. Assim como disponibilidade ao longo da realização deste Trabalho de Projeto.

A todos, “bem-haja”!

Resumo

O presente trabalho de projeto está inserido no plano curricular do Mestrado em Intervenção Social Escolar, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, que requiere uma investigação relativa a uma problemática inerente à Escola.

A comunicação é fundamental para nós enquanto seres humanos e vital no que toca à aproximação da relação Escola-família. Assim sentiu-se a necessidade de investigar esta relação. E sabendo-se que cada vez mais a sociedade é informatizada urge a possibilidade da utilização das TIC para o efeito desta aproximação.

A questão que esteve na base desta investigação foi a seguinte: Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle-GIAE» de um Agrupamento de Escolas pode promover a aproximação entre a Escola e a família?

Neste contexto, decidiu fazer-se uma investigação qualitativa com a vertente de estudo de caso para conhecer a opinião de alguns Encarregados de Educação, Diretores de Turma e alunos sobre esta possibilidade, relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-família, bem como às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais.

De acordo com as opiniões dos participantes do estudo, nomeadamente alunos, Encarregadas de Educação e as Diretoras de Turma ressalta-se a pertinência da utilização das plataformas digitais, pelas vantagens que assumem, não só pelo facto de estarmos numa sociedade cada vez mais informatizada, como também pela rapidez e facilidade de contacto entre escola e família, o que contribui de certa forma, para a aproximação e melhoria da relação Escola-família.

Na perspetiva das Encarregadas de Educação e as Diretoras de Turma, percebeu-se que existe a preferência pela presença física na relação Escola-família, contudo referem a Moodle e o GIAE como ferramentas de complementariedade desta relação. Importa ainda referir, que todos os intervenientes do estudo consideram pertinente a alteração de determinados aspetos no que respeita às plataformas, no sentido de melhorar e contribuir para uma melhor funcionalidade e utilização das mesmas.

Sobre o acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos verificou-se que os alunos avaliam as plataformas digitais como uma ferramenta que proporciona um acompanhamento mais próximo dos pais ao seu percurso escolar. Contudo, foi mencionado pelas Diretoras de Turma que este envolvimento dos pais depende do seu interesse e preocupação. A principal barreira mencionada relativamente ao acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso dos seus educandos foi a disponibilidade horária e de espaços.

Palavras chave

GIAE e Moodle; Relação Escola-família; Plataformas LMS.

Abstract

The present project work is included in the curricular plan of the Masters Degree in Educational Social Intervention, from the *Escola Superior de Educação of Castelo Branco*, which requires an investigation related to the problematic connected to School.

Communication is paramount for us as human beings and vital in what regards the proximity of the School-family relation. Therefore, a need to investigate that relation was felt. And knowing that society is getting more computerized there is the possibility of using ICT in order to achieve this proximity.

The question on the basis of this research was the following: Can the use of the digital platform “LMS/Moodle-GIAE” by a School Grouping promote the proximity between School and family?

In this context, a choice was made regarding the qualitative research in the form of case study in order to know the opinion of some Education Guardians, Class Directors and students about this possibility, in what concerns the potentialities and restrains of digital platforms in the School-family relation, as well as the advantages and limitations of using digital platforms.

According to the opinions of the participants in this study, namely students, Education Guardians and Class Directors, there is a great advantage in using digital platforms, for the benefits that they present, not only due to the fact that we live in a highly computerized society, but also because of the fast and easy School-family relation that it establishes, what somehow contributes to the a better and closer School-family connection.

By the perspective of Education Guardians and Class Directors, it was possible to understand that a physical contact between School and family is preferable. However, they refer to Moodle and GIAE as complementary tools in this relationship. It is also important to refer that all parties included in this study agree that some changes should be made in what concerns these platforms, in a way to improve and contribute to a better functionality and use of those digital platforms.

About the follow up made by Education Guardians on the school path driven by their pupils, it was possible to see that students evaluate digital platforms as a tool that allows a closer follow up of their school progress by their guardians. However, it was mentioned by Class Directors that the involvement of parents depends on their interest and motivation. The greater barrier mentioned relatively to guardians' follow up was time and space availability.

Keywords

GIAE and Moodle; School-family relation; LMS Platforms

Índice geral

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	XXI
Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento teórico	3
1.Família	3
1.1-Ciclo Vital da Família	4
1.2-Relação Escola-Família	6
1.3-Família e o Sucesso Escolar	8
1.4-A Teoria Ecológica	9
2.A importância das TIC no contexto educativo	11
3.Plataformas LMS - Learning Management Systems	14
4.As LMS como ferramenta de aproximação Escola-Família	16
Capítulo II – Enquadramento Metodológico.....	18
1.Vertente de Intervenção	18
2.Problemática e objetivos de estudo	18
3.Contexto de intervenção	19
4.Metodologia de investigação.....	20
5. Questões de investigação	21
6.Sujeitos de Intervenção	21
7.Instrumentos de recolha de dados.....	22
7.1- Inquérito por Questionário	22
7.2 Entrevista Semi-estruturada	25
8.Plano de intervenção	27
8.1Procedimentos	27
9.Cronograma.....	28
Capítulo III - Análise e Interpretação dos Dados	29
1. Análise dos Inquéritos por questionário	29
2.Análise de Conteúdo das Entrevistas	40
2.1.Análise das Entrevista dos Encarregados de Educação	41
2.2.Análise das entrevistasdas Diretores de Turma	47
3.Triangulação dos dados	54
Capítulo IV – Conclusões e Resultados	62
1.Conclusões e Considerações Finais.....	62
2.Limitações da Investigação	66
3. Propostas Futuras	67
4.Bibliografia	68
Apêndices	71

Apêndice A–Consentimento Informado para os Inquéritos por Questionário.....	72
Apêndice B - Questionário.....	73
Apêndice C – Consentimento Informado Entrevista	80
Apêndice D – Guião de Entrevista Encarregados de Educação.....	81
Apêndice E - Guião de Entrevista dos Diretores de Turma.....	84
Apêndice F– Solicitação para a Realização do Estudo.....	87
Apêndice G – Gráficos	88
Apêndice H - Transcrição Entrevistas das Encarregadas de Educação	107
Apêndice I - Transcrição Entrevistas das Diretores de Turma	125
Apêndice J – Tabela de análise das entrevistas das Encarregadas de Educação.....	147
Apêndice L – Tabela de análise das entrevistas das Diretoras de Turma.....	154

Índice de tabelas

Tabela 1 - Síntese dos blocos das Entrevistas dos Encarregados de Educação	26
Tabela 2 - Síntese dos blocos das Entrevistas dos Diretores de Turma	26

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Quem é o teu Encarregado de Educação?.....	29
Gráfico 2 - Com que frequência o teu Encarregado de Educação vai à Escola?	30
Gráfico 3 - Tens acesso à Internet em casa?.....	31
Gráfico 4 - Nas aulas utilizas tecnologias digitais?.....	31
Gráfico 5 - De que forma são utilizadas as tecnologias digitais na sala de aula?	32
Gráfico 6 - Com que frequência utilizas a Moodle da tua Escola?	33
Gráfico 7 - Como classificas a Moodle da tua Escola?	34
Gráfico 8 -A Moodle deveria ter informação disponível para os Encarregados de Educação acompanharem melhor o teu percurso Escolar?.....	34
Gráfico 9 - Que melhorias gostarias de propor à Moodle ?	35
Gráfico 10 - Na tua opinião a Moodle pode ser um recurso de comunicação que pode aproximar o teu Encarregado de Educação com a Escola.	36
Gráfico 11 - Como classificas a GIAE da tua Escola?.....	37
Gráfico 12 - Sentes que o teu Encarregado de Educação está mais próximo do teu percurso escolar devido à GIAE?.....	37
Gráfico 13 - Apresenta as razões pelas quais os alunos julgam, devido à GIAE, os Encarregados de Educação estarem mais presentes na sua educação.	38
Gráfico 14 - Sugestões dos alunos para a GIAE.....	38
Gráfico 15 - Opinião dos alunos relativo ao tipo de contacto que os Encarregados de Educação devem ter com a Escola.	39

Índice de Imagens

Imagem 1 - Home page da Moodle da escola em estudo.	15
Imagem 2 - Home page da GIAE da Escola em estudo.	15

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

DT – Diretores de Turma.

EE – Encarregados de Educação.

GIAE – Gestão Integrada para a Administração Escolar.

LMS – Learning Management Systems.

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação.

TPC – Trabalhos para casa.

Introdução

Este trabalho é realizado no âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar, com especialização na área de crianças e jovens em risco, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Com este trabalho pretende-se avaliar e entender de que forma a plataforma de um Agrupamento de Escolas do distrito de Santarém pode ser aperfeiçoada, de modo a incentivar a melhoria da relação Escola-família. Para isso pretende-se perceber os pontos que os Encarregados de Educação, educandos e Diretores de Turma apontam como podendo ser melhorados ou até mesmo acrescentados.

É importante averiguar a participação dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos, e de que modo esta participação seria mais próxima caso fosse melhorada a plataforma do agrupamento. Nesta fase de Escolaridade surgem muitos problemas dentro e fora da sala de aula. Nesta fase na adolescência os jovens sofrem grandes transformações, e muitas vezes leva-os a adotar comportamentos conflituosos. E por isso, é de extrema importância que estes não se sintam desamparados, a família deve por isto desempenhar um papel ativo/ próximo ao longo do ano letivo dos jovens.

Por muito estranho que pareça ninguém ensina os alunos a estudar, muito menos os Encarregados de Educação (Marujo, Neto, & Perloiro, 2010). Alguns pais como não tiveram este apoio desligam-se um pouco da vida Escolar dos seus filhos. A falta de interesse e de supervisão dos pais a nível Escolar é um fator que poderá levar os adolescentes a desinteressarem-se pela Escola. Este aspeto poderá ser prevenido com a melhoria da plataforma do agrupamento, pois esta pode dar algumas dicas aos Encarregados de Educação de como ajudar os seus educandos.

Pretende-se com este trabalho, propor a melhoria da plataforma – «LMS/Moodle e GIAE» -do Agrupamento de modo a estreitar a relação Escola-Família.

Este estudo terá como população alvo alunos do oitavo ano de Escolaridade e respetivos Encarregados de Educação e assim como os Diretores de Turma.

A sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância da sua proximidade com o Agrupamento é uma mais valia, pois estes devem ter conhecimento da relevância desta relação no que diz respeito ao percurso Escolar dos seus educandos, para que assim pretendam envolver-se de forma espontânea.

Relativamente à estrutura interna do trabalho, este está organizado em quatro capítulos: o Enquadramento Teórico; o Enquadramento Metodológico; a Análise e Interpretação dos Dados, as Conclusões dos resultados obtidos e Propostas de melhoria.

No enquadramento teórico irá ser abordada a temática em estudo, mais concretamente a Família e as tecnologias digitais, de forma a aprofundar o conhecimento sobre a mesma.

Segue-se o enquadramento metodológico em que será explicada a vertente de intervenção, a metodologia, as técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados. No enquadramento metodológico encontra-se ainda, a questão de investigação que norteará a investigação, bem como os respetivos objectivos. Serão, ainda, apresentados os sujeitos de intervenção.

O terceiro capítulo enquadra a análise e interpretação de dados, em que será apresentada e sintetizada a informação recolhida ao longo da investigação, através de entrevistas semi-estruturadas e inquéritos por questionário.

Por último, o capítulo das conclusões e considerações finais, onde serão apresentadas as conclusões, propostas de melhoria, bem como propostas para futuras investigações.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1. Família

A Família deve contribuir para o desenvolvimento e proteção dos menores para que criem um sentimento de pertença e que funcione como socialização primária para ajudar os seus membros a lidar com as outras pessoas, isto é, para que aprendam a socializar. A Família é uma das bases mais importantes da vida social, é um dos lugares privilegiados de construção social da realidade, a partir da construção social dos acontecimentos e relações (Saraceno & Naldini, 2003). A Família tem um papel de grande relevância no que diz respeito à compreensão dos mais jovens, os pais devem fazer com que as crianças se sintam integradas, amadas e protegidas. “(...) a Família é um sistema entre sistemas e que é essencial a exploração das relações interpessoais, e das normas que regulam a vida dos grupos significativos a que o indivíduo pertence, para uma compreensão do comportamento dos membros” (Alarcão, 2000, p. 38). As experiências vividas pela Família de origem influenciam de forma importante a competência parental do sujeito. Contudo, é difícil encontrar elementos de valor absoluto que possam compor uma definição de Família, até devido à diversidade de Famílias que existe atualmente.

Muitas definições destacam as relações que se estabelecem entre os membros da Família, como as relações afetivas, as relações de poder ou outras, é realçado também a importância da capacidade de articulação dos vários indivíduos que constituem a mesma. Mesmo considerando-se todas estas hipóteses, é necessário ter em conta que a Família se encontra em permanente evolução e que a sua estrutura, as suas funções e as relações que estabelecem entre os seus membros sofrem alterações ao longo do tempo (Amaro, 2006). Neste sentido, não devemos ver as Famílias de uma determinada forma demasiado linear, até porque a Família tradicional nuclear tende a desaparecer frente a Famílias monoparentais, Famílias adotivas, Famílias homossexuais ou Famílias comunitárias (Oliveira, 2002)

Relativamente à intervenção com Famílias, parte-se do princípio que estas podem ser consideradas um grupo com história, um sistema aberto autorregulador e, como tal, sujeito às propriedades do sistema (Campanini, 2015). Várias são as definições de Família.

A Família deve ser considerada um sistema pois, como em qualquer outro também esta contém subsistemas (Alarcão, 2000). A forma como estão organizados os subsistemas e como funcionam designa-se de estrutura familiar. Os diferentes integrantes do sistema familiar designam-se de subsistemas, existindo quatro subsistemas.

O subsistema individual é composto pelo indivíduo, pertencente à Família, que para além do seu envolvimento no sistema familiar, desempenha funções também

em outros sistemas. Esta pertença a outros sistemas interage com o seu desenvolvimento a nível pessoal e Familiar.

O subsistema conjugal, engloba o casal, onde é de extrema importância a complementaridade e a capacidade de adaptação. O casal deve manter a sua individualidade. Neste subsistema cabe ao casal estabelecer limites ou fronteiras que protejam o casal da intrusão de outros elementos, como por exemplo as Famílias de origem (Alarcão, 2000). Este subsistema é ainda de extrema importância para os filhos pois servir-lhes-á como modelo relacional.

O subsistema parental é constituído pelos pais ou substitutos, pode variar na sua composição, pode ser composto por avós, tios, padrinhos, por vezes os pais não fazem parte deste subsistema, mas o importante é saber quem desempenha as funções. Estes têm funções executivas, têm sobre a sua responsabilidade a proteção e educação das gerações mais novas. Devem impor limites, orientar, apoiar e dar suporte afetivo. As crianças aprendem o significado de autoridade e a como lidar com conflitos nas relações verticais nesta interação pais-filhos.

Por último, o subsistema fraternal é constituído pelos irmãos, este é de grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento das competências sociais. As crianças desenvolvem as suas capacidades relacionais entre pares, aprendem a negociar, a competir, como fazer amizades e também como criar rivalidades.

Em suma, o subsistema individual é constituído pelo indivíduo, o conjugal é formado pelo marido e pela mulher, o parental que é constituído, também pelo casal, mas com papéis específicos, que visam a educação e proteção das gerações mais novas, e o fraternal que é constituído pelos irmãos.

Para que as Famílias tenham um funcionamento adequado as fronteiras entre subsistemas devem ser nítidas e bem definidas, pois os subsistemas têm funções diferentes mas estão estritamente relacionadas. Para Minunchi (1979) citado por Alarcão (2000) existe três tipos de limites: os claros, que delimitam o espaço e as funções de cada membro ou subsistema, contudo permite a troca de influências entre os elementos do sistema; os difusos, caracterizados por uma enorme permeabilidade que põe em risco a distinção dos subsistemas; e os rígidos que dificultam a comunicação e a compreensão recíprocas.

1.1-Ciclo Vital da Família

O ciclo vital da Família consiste na “identificação de uma sequência previsível de transformações na organização familiar, em função do cumprimento de tarefas bem definidas; a essa sequência dá-se o nome de ciclo vital e a essas tarefas caracterizam as suas etapas” (Relvas, 2004, p. 16). Este conceito permite que se identifique uma abordagem previsível da transformação da Família. Ao longo do ciclo vital, o sistema Família está sujeito a transições desenvolvimentais normativas, que se espera que ocorram ao longo do ciclo vital, tais como o

nascimento de uma criança, a entrada na Escola entre outras (Shirley, 2015). O ciclo vital pressupõe a mudança da Família enquanto grupo, mas também dos seus membros individualmente.

Segundo Relvas (2004), o ciclo vital é constituído por cinco etapas.

1ª etapa- Formação do casal.

2ª etapa- Família com filhos pequenos.

3ª etapa- Família com filhos na Escola.

4ª etapa- Família com filhos adolescentes.

5ª etapa- Família com filhos adultos.

A formação do casal inicia o ciclo vital da Família na medida em que a Família começa nesta fase, sendo que nasce a Família nuclear (Relvas, 2004). É nesta etapa que se organiza a estrutura familiar, que nasce o núcleo da Família. Nesta etapa o casal deve aprender a negociar e a renegociar, de modo a conseguirem entenderem-se e estabelecerem normas. Cada membro do casal vem de Famílias diferentes com costumes diferentes, assim é de grande importância o estabelecimento de normas na relação do casal com a Família de origem.

A etapa de Família com filhos pequenos, esta fase é marcada pelo nascimento do primeiro filho (Alarcão, 2000), sendo quando surgem o subsistema parental e o fraternal. O casal passa a ter a função parental e passa a investir na relação pais-filhos, o casal tem de estabelecer limites claros das novas funções, este limite também tem de ser estabelecidos com as crianças para que estas não entrem no espaço conjugal. Com o nascimento de um segundo filho surge o subsistema fraternal, que é de extrema importância pois é nesta fase que as crianças aprendem a socializar “vivenciam e modelam emoções e sentimentos de solidariedade e de competição entre pessoas que estão no mesmo nível, que têm o mesmo tipo de poder” (Alarcão, 2000, p. 148).

Família com filhos na Escola, esta etapa constitui o primeiro grande teste ao cumprimento da sua função externa (Relvas, 2004). Com a entrada dos filhos para a Escola a Família permite a abertura do seu sistema. É nesta etapa que a Família vai ser posta à prova relativamente ao desenvolvimento das competências sociais e relacionais das crianças, de modo a perceber se a sua função externa foi bem executada. Nesta etapa a Família terá de alterar algumas das suas normas pois com a entrada das crianças na Escola surgem novos horários e tarefas a ser realizadas.

Na etapa, Família com filhos adolescentes, ocorrem várias mudanças em toda a Família. Muitas vezes sentem que não se conseguem compreender. Para uma boa gestão da relação pais-filhos, importa que os pais tornem claro aos filhos que o sistema parental é aquele que tutela a relação, no sentido em que a relação é vertical, tendo os pais uma posição *one-up*, e os filhos uma posição *one-down* (Silva C. H., 2017). No entanto, deve haver alguma flexibilidade para o estabelecimento

de regras. Nesta fase, por vezes surge alguma dificuldade no estabelecimento da autonomização do adolescente. A Escola nesta fase é um parceiro importante, pela diversidade relacional que comporta e pelo acesso que possibilita a novos contactos (Alarcão, 2000).

Por último, a etapa de Famílias com filhos adultos este é um período marcado por uma grande movimentação familiar, marcado por várias entradas e saídas no sistema e por transformações relacionais importantes(Alarcão, 2000), como por exemplo a saída dos filhos adultos de casa, alterando assim a dinâmica familiar. A Família nuclear passa a Família de origem nestas etapas.

O tempo não flui de igual forma em todas as Famílias, nem em todas as etapas da sua história, havendo períodos com ritmos rápidos e outros lentos (Gimeno, 2001), isto é, cada Família leva o seu tempo próprio tempo em determinada etapa.

Todos os sistemas familiares estão sujeitos a mudanças inerentes às crises e aos conflitos. As Famílias estão sujeitas a dois tipos de pressão: interna e externa. A tensão interna resulta das mudanças intrínsecas ao desenvolvimento dos seus membros e dos seus subsistemas enquanto, a tensão externa está relacionada com as exigências de adaptação dos mesmos às instituições sociais que têm influência sobre eles(Alarcão, 2000). Porém, as Famílias diferenciam-se pelas suas capacidades de enfrentar as crises. Encontrando assim formas de se reestruturarem de modo a avançarem sem colocar em perigo a sua continuidade.

1.2-Relação Escola-Família

A família e a Escola são as principais instâncias sociais em que a criança está inserida e nas quais constrói os seus modelos de socialização, primariamente no meio familiar e, secundariamente, na Escola (Nogueira & Tavares, 2013). Assim sendo é de extrema importância o equilíbrio da relação Escola-família e o contacto constante entre estas.

Um dos principais desafios com que as Escolas se encaram consiste na aproximação da Família às Escolas. Visto que o primeiro contacto social da criança é com a Família deve manter-se próxima a família do contexto Escolar do aluno desde o início do seu percurso. Mas esta aproximação nem sempre é fácil pois necessita de uma mudança muito profunda nos hábitos enraizados quer para a Família quer para a Escola. Os Encarregados de Educação na sua maioria tendem a deslocar-se aos Agrupamentos apenas no final de cada período letivo para receber as notas dos seus educandos.

É inquestionável a influência da Família na educação o que a torna indispensável na promoção da qualidade da educação (Amaro & Pena, 2018). É, por isso, bastante importante que se ajude a Família a ter práticas parentais positivas no que diz respeito ao contexto escolar. Há vários aspetos no desenvolvimento das crianças que estão predestinados, e há uma ideia de quando é

suposto acontecerem e este aspeto ajuda os pais a perceberem se as coisas estão bem ou não, no entanto existe uma maior dificuldade em acompanhar o desenvolvimento psicológico e emocional dos jovens (Ovén, 2015), daí a importância do auxílio aos pais com práticas parentais positivas.

A Escola atualmente tende a dar mais importância às Famílias e a pedir aos professores que abram a Escola aos pais e que estes se disponham a colaborar melhor com a Escola, pois são os principais educadores dos filhos (Oliveira, 2002). Contudo, continua a existir a necessidade da Escola melhorar as suas estratégias para aproximar as Famílias da mesma, criando alternativas tendo em conta que as estratégias adotadas por vezes não são suficientes nem as mais indicadas para chegar a todos os Encarregados de Educação. Por exemplo há Encarregados de Educação que não sabem ler e a Escola continua a enviar recados na caderneta, ao invés de fazer um contacto telefónico com os Encarregados de Educação analfabetos.

A Escola deve manter sempre um diálogo ativo e permanente com todos os intervenientes no processo de formação e orientação dos alunos (Abreu, 2012). Este acompanhamento é fundamental para o seu bom desenvolvimento a nível escolar. Um estudo realizado numa Escola básica, concluímos que alguns Diretores de Turma afirmam que os pais não se envolvem nas atividades das Escolas por desinteresse pela vida escolar dos seus educandos, no entanto este facto surge na literatura como a visão dos professores que não corresponde à realidade (Alho & Nunes, 2009). A Escola deve promover a aproximação da Família à mesma, de forma a que os pais manifestem interesse em participar ativamente nas atividades da Escola e no percurso escolar dos seus educandos, é por isso de extrema importância a mediação escolar, pois os professores tendem a interpretar a ausência das famílias das atividades escolares como desinteresse pela educação dos educandos, mas muitas vezes, é a Escola que os afasta ou que não desenvolve atividades que promovam o envolvimento (Marques R. , 2001).

Várias são as razões que levam a que os Encarregados de Educação se inibam de se dirigir ao Agrupamento. Alguns pais, principalmente nas zonas mais rurais não têm como se deslocar até ao Agrupamento e a escassez de transportes públicos dificulta esta deslocação. O facto de se deslocarem apenas para receber informações negativas dos seus educandos também faz com que os pais muitas vezes percam o interesse e não tenham iniciativa. Outra razão fundamental é o facto de muitos Encarregados de Educação possuírem poucas habilitações académicas ou poucos recursos económicos o que os inibe de se dirigir à Escola por iniciativa própria (Ramos, 2017). A fraca condição de saúde quer física quer mental também é um fator de afastamento, outro fator de grande importância nesta ausência dos Encarregados de Educação aos agrupamentos é a incompatibilidade dos horários de trabalho.

A vida de um ser humano não é algo que se realize de uma vez, é algo contínuo até ao momento que o filho consiga orientar-se sem a sua própria ajuda (Diez, 1989) portanto os pais devem acompanhar de forma contínua os seus filhos no que estes estejam envolvidos até à sua independência.

É fundamental melhorar o nível de informação dos pais, aumentar o nível das suas competências de forma a promover um estilo mais ajustado e positivo no seio da Família e dessa forma melhorar o bem-estar dos seus membros individualmente, bem como melhorar o tipo de interações Escola-Família (Silva, Dias, & Neves, 2013).

1.3-Família e o Sucesso Escolar

O envolvimento da Família está muitas vezes comprometido, podendo a sua ausência contribuir para o insucesso e abandono escolar precoce (Gomes, 2018). Este envolvimento pode ser originado por uma panóplia de situações.

O envolvimento dos pais e mães na educação escolar dos filhos é um direito, tanto como uma responsabilidade e um valor (Marujo, Neto, & Perloiro, 2010) . Cada vez mais é dada uma maior importância ao papel da Família no acompanhamento da educação dos seus filhos, vários estudos foram realizados e evidenciaram que os alunos cujos pais se envolvem mais na sua escolaridade obtêm mais sucesso, independentemente dos seus recursos materiais ou culturais (Marques J. , 2011). Os alunos devem sentir que os pais se interessam pelo seu percurso escolar para que estes se sintam apoiados e tenham um maior interesse em ter um bom aproveitamento escolar, este interesse por parte dos pais serve muitas vezes de incentivo para os mais jovens. A relação Escola-Família tem vindo a alterar-se ao longo dos anos pois a Família foi percebendo que o acompanhamento dos estudos é uma necessidade, tanto para verificar o desenvolvimento dos filhos, como para estimulá-los (Nogueira & Tavares, 2013).

Mas assim como há Famílias que entendem a importância do acompanhamento também há muitas que não têm a noção da relevância deste acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. Quando o envolvimento dos pais é insuficiente isto pode contribuir para o insucesso e abandono escolar precoce (Gomes, 2018).

O fraco envolvimento das Famílias pode acontecer por uma panóplia de motivos como já foi referido anteriormente. Nos dias de hoje os pais estão extremamente ocupados, e não têm muito tempo para destinar aos filhos, esquecendo-se assim que a Escola não pode nem deve educar sem o apoio dos Encarregados de Educação e precisa de ajuda ativa da Família para auxiliar os alunos a superarem as suas dificuldades (Sampaio, 2002). Contudo apesar do afastamento de alguns Encarregados de Educação a ideia que alguns professores mantêm de que os pais se distanciam da vida escolar dos filhos e não vão à Escola,

deixou de ser desculpa para que a Escola não adote estratégias capazes de cativarem as Famílias e assegurarem o sucesso educativo de todos os alunos (Marques, 2011).

Há a necessidade de um bom envolvimento das duas instituições, respeitando a identidade de cada uma (Epstein, citado por Oliveira, 2002), pois a Família tem o papel educativo e a Escola o de instrução dos alunos. As atitudes das crianças são o reflexo das aprendizagens feitas no contexto familiar, como por exemplo o comportamento em sala de aula e a relação que têm com os colegas e professores. As instituições devem incentivar as Famílias a participarem em atividades que proporcionem a educação dos alunos da forma mais ajustada (Abreu, 2012).

Segundo Oliveira (2002) no que diz respeito ao sucesso escolar este não depende unicamente do status socioeconómico da Família, mas também de outros fatores como o nível cultural dos pais, a sua estruturação familiar entre outras causas. Embora alguns destes fatores estejam relacionados com o estatuto social, não se pode estabelecer como causa-efeito.

O desempenho da criança está relacionado com o ambiente familiar em que este coabita, pode-se dizer que aquelas que são acompanhadas diariamente em casa têm mais probabilidade de sucesso escolar, quando comparadas com crianças que não têm este tipo de acompanhamento por parte dos pais (Ramos, 2017). Apesar de maioritariamente os pais com mais problemas socioeconómicos tenham uma maior dificuldade em auxiliar os seus educandos, não quer dizer que estes não tendem a disponibilizar-se, mostrando assim interesse e se esforçam por colaborar com os seus educandos.

Em suma, verifica-se uma interdependência positiva óbvia entre o envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos e o rendimento escolar destes. Assim é clara a ligação entre a relação Escola-Família e o sucesso educativo (Davies, Marques, & Silva, 1993).

1.4-A Teoria Ecológica

A perspetiva ecológica de Urie Bronfenbrenner (1979) é uma abordagem que defende que se deve olhar simultaneamente para o indivíduo e para o ambiente que o rodeia.

Bronfenbrenner fez algumas críticas a vários estudos já anteriormente realizados porque para ele, estas investigações focavam-se, unicamente na pessoa em desenvolvimento num ambiente restrito e estático, sem a devida consideração das múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos viviam (Bronfenbrenner, 1996). Esta teoria é uma conceção que defende o estudo da interação mútua e gradual, por um lado o indivíduo ativo e, por outro, as propriedades sempre em transformação dos meios imediatos em que o indivíduo vive. No modelo ecológico considera-se que o binómio organismo-meio constitui

uma complexa rede de inter-relações nas quais o desenvolvimento se processa (Bronfenbrenner, 1979). Evans (citado por Shirley, 2015) defende que o meio e as interações entre ambos têm uma grande influência no desenvolvimento humano.

Bronfenbrenner (1996), na teoria ecológica defende que o estudo do ser humano tem que realizado de forma bidirecional, isto é, a pessoa e o ambiente em que está inserida, porque todo o ambiente que está ao seu redor irá ter influência no seu desenvolvimento.

As crianças influenciam os próprios ambientes onde se encontram, por exemplo, quando começam a estabelecer algum tipo de vínculo com outras pessoas, são influenciadas e influenciam ao mesmo tempo os que estão ao seu redor (Martins & Szymanski, 2004).

Mas não são só as crianças que influenciam outras, nas Famílias os múltiplos elementos que interagem influenciam-se mutuamente. Belsky, parte do princípio de que os estilos parentais são determinados pelas características dos pais, dos filhos e pelo contexto envolvente da relação pais-filhos (Belsky, citado por Oliveira, 2002).

Dentro da perspectiva ecológica em que se situa a Família e a educação é também muito importante a relação entre a família a Escola e os colegas dos filhos. A Família influencia o género de relação que os seus filhos vão ter com os colegas, esta influência pode ser mais ou menos direta, através de estilos educativos parentais, atividades e crenças, atitudes e qualidade da vinculação entre outros (Oliveira, 2002).

A perspectiva ecológica concebe o ambiente ecológico como um conjunto de estruturas repartidas por quatro diferentes níveis que estão articulados entre si. Neste ambiente hierárquico em que cada sistema contém o anterior, no mais próximo da criança temos (Bronfenbrenner, 1996):

- **Microssistema**, este é composto pelas estruturas de acesso imediato à criança. A Família através dos elementos, das normas e das ligações que se mantém e a Escola que tem um papel interventivo. Quando a criança começa a imitar papeis sociais é porque os observou no microssistema.
- **O Mesossistema**, onde ocorrem uma série de inter-relações entre dois ou mais ambientes em que a pessoa desenvolve se torna participante ativa (Bronfenbrenner, 1996), relações entre casa e locais de emprego ou Escola. O Mesossistema evidencia as relações entre os seres e onde estão inseridos e mostra as relações e interações entre os sistemas, podendo ser visto como um sistema de microssistemas.
- **No Exossistema**, ao contrário do Mesossistema, a criança ou pessoa em desenvolvimento não é participante ativa, mas podem ocorrer eventos que a afetem, ou ainda vice e versa (Martins & Szymanski, 2004). O trabalho dos pais, por exemplo, pois as crianças não têm um papel direto, mas são influenciadas.

- Por fim, o Macrossistema este envolve todos os outros ambientes. Este refere-se ao facto de em cada sociedade haver modelos de organização social, económica entre outros que farão a construção social do cenário que envolve a criança, respeitando o conjunto de valores, normas da sociedade e princípios da cultura em que a criança se desenvolve.

Podemos afirmar que as relações intrafamiliares são um ciclo em constante movimento, sujeito a mudanças que se relacionam entre si (Bronfenbrenner, 1996).

2.A importância das TIC no contexto educativo

É consensual na sociedade em geral e, na comunidade educativa, que já não é possível pensarmos numa Escola sem Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)(Paiva, 2002). Por essa razão, surge a necessidade da Escola se modernizar neste âmbito. Os jovens vivem numa cultura de interação e interatividade, sendo a Internet o seu principal meio de comunicação onde as redes sociais se apresentam como o meio mais apetecido e mais frequente junto destes jovens(Fonseca, 2018). Hoje em dia a grande maioria das famílias portuguesas e dos jovens utiliza as TIC nas suas rotinas diárias. E por isso, as TIC constituem cada vez mais uma opção para os Agrupamentos de Escolas, tanto como ferramentas e estratégias de aprendizagem, como para manter comunicação com os Encarregados de Educação, pelo facto das TIC serem um recurso que já está integrado no dia-a-dia de pais e dos filhos. A Escola deve aproveitar o “vício” que os jovens têm no uso das TIC a seu favor. Este interesse é natural e torna-se numa oportunidade para as Escolas e para os professores criarem contextos em sala de aula em que as tecnologias possam ter um papel mediador e de estímulo para a aprendizagem na promoção de condições que potenciem a colaboração e a interação social(Pinto, 2015). Para que isto aconteça, é de extrema importância a formação contínua dos docentes. Muitos professores que lecionam atualmente apenas tiveram formação relativamente às TIC quando iniciaram o seu percurso laboral, fazendo com que alguns se sintam desatualizados no que diz respeito ao uso destes recursos.

As tecnologias digitais têm grande impacto na educação desenvolvida hoje em dia, criando novas formas de aprendizagem, divulgação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno(Caroço & Gil, 2015). As formas de comunicação entre professor-aluno são facilitadas a partir das TIC. O aluno pode esclarecer dúvidas a partir de casa com o seu professor logo que esta surja, não deixando acumular dúvidas e melhorando o seu aproveitamento escolar.

Neste particular, concorda-se com a opinião de Ponte (2002, p. 2) quando afirma:

As TIC podem apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas, tanto através de software educacional como de ferramentas de uso corrente. Permitem a criação de espaços de interação e partilha, pelas possibilidades que fornecem de comunicação e troca de documentos. Representam uma ferramenta de trabalho do professor e um elemento integrante da sua cultura profissional, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de projetos e de reflexão crítica.

As TIC têm um grande impacto na educação nos dias de hoje, pois através destas podem ser criadas novas formas de aprendizagem podendo-se ainda melhorar a relação aluno professor. Como afirma, Amante (2007), o uso dos computadores permite às crianças comunicarem com maior simplicidade com outras pessoas, Família, amigos, Escolas e instituições públicas da sua comunidade ou quaisquer outras entidades de natureza diversa.

A inclusão destes recursos digitais na Escola proporciona ainda novas formas e experiências de aprendizagem, transformando o processo educativo tradicional de transmissão de conhecimentos num processo que incita o aluno à investigação e construção de conhecimentos, com o apoio das TIC (Lopes & Gil, 2018).

Várias são as vantagens do uso das TIC no contexto educativo, podendo ser mencionadas algumas destas vantagens:

- Os alunos conseguem com maior facilidade esclarecer as suas dúvidas com os docentes e colegas;
- Têm acesso às matrizes dos testes sem que corram o risco de as perder, como acontece muitas vezes quando apenas existe em formato de papel;
- As aulas que utilizam as TIC tendem a captar mais facilmente a atenção dos alunos, quer seja através de vídeos, podcast entre outras técnicas;
- Os alunos conseguem aceder a uma grande quantidade de informação rapidamente;
- Com o uso das TIC em contexto escolar garante-se que todos os alunos quando terminarem o seu percurso educativo estão preparados para utilizar as TIC, o que é de extrema importância tendo em conta que cada vez mais a sociedade está digitalizada.

A utilização de diferentes media, tem como consequência a melhoria das competências de apresentação de trabalhos, estilos de comunicação e nas relações interpessoais. Estas são competências essenciais no mundo atual do trabalho (Silva, 2004).

Contudo, é de frisar que é de extrema importância que todos tenham acesso à Internet tanto na Escola como nas suas próprias habitações, para que hajam melhores resultados. O investimento na educação com o uso das TIC torna-se

uma prioridade fundamental, pois estamos perante uma grande evolução tecnológica, a que os professores e os alunos não podem ficar indiferentes (Carvalho, 2008). Neste contexto digital, há cada vez mais profusão de plataformas digitais também se apresenta como uma outra oferta que pode ser incluída na educação. Para o efeito, podem referir-se as plataformas LMS que foram concebidas para poderem ser utilizadas em contexto educativo.

3. Plataformas LMS - Learning Management Systems

A evolução tecnológica e o aparecimento da Internet proporcionaram o surgimento de uma sociedade digital marcada por mudanças acentuadas nos modelos educacionais, permitindo assim, um olhar diferenciado para o espaço educativo (Lisboa, Jesus, Varela, Teixeira & Coutinho, 2009). Onde é essencial uma formação permanente, através de uma aprendizagem contínua para que a Escola consiga acompanhar a mudança que implica integrar as TIC nos processos de ensino e da gestão escolar.

Os Sistemas de Gestão de Aprendizagens (Learning Management Systems - LMS) foram criados com o intuito de apoiar o processo de *e-Learning*. Estes recursos digitais foram lançados para trabalharem através da Internet e são plataformas desenvolvidas para fazer a gestão eletrónica dos cursos, por parte de professores e alunos, atuando como sendo salas de aula interativas e virtuais permitindo ao docente fazer a organização dos seus cursos, conteúdos e atividades, também dando acesso aos materiais de aprendizagem disponibilizados, determina prazos, interage e comunica com os alunos, avalia as atividades, controla prazos e a participação dos discentes (Pinto, 2015). Neste contexto, estas plataformas servem-se como base de dados onde guardam os perfis de cada utilizador e toda a restante informação associada aos mesmos. Desta forma, as LMS permitem recolher um conjunto de informações relacionadas com a forma como se organizou o processo de ensino e de aprendizagem.

Tal como defende Conde (2016), estas plataformas promovem a comunicação, interação, colaboração e socialização, promovendo uma aprendizagem em contexto, intensificando uma aprendizagem personalizada, permitindo ainda comunicar, socializar e interagir com conteúdos e alunos, desenvolvendo uma comunidade de aprendizagem que participa ativamente na construção do conhecimento.

As LMS permitem que se organizem as matérias e as atividades no sentido de facilitarem a sua disponibilização para os alunos. Existem alguns casos em que os professores utilizam as LMS para a realização das fichas de avaliação sendo, neste caso, estabelecido um horário para a sua realização. Existem algumas Escolas que já utilizam as LMS em seu benefício, mas também existem algumas que tendem a procrastinar a sua utilização. Poucas são as Escolas a promover as plataformas de *e-Learning* com eficiência, ao contrário das Universidades, tendo em consideração a opinião de Pinto (2015). Contudo, as LMS são maioritariamente utilizadas como locais de partilha de conteúdos, desvalorizando os seus benefícios como, por exemplo, a possibilidade de se promover a aproximação Escola-Família. Estas podem e têm condições para aproximar a Família da Escola e, inevitavelmente, é a forma mais fácil de os pais conseguirem acompanhar o percurso escolar dos seus educandos pois, nem sempre existe compatibilidade de horários e as TIC podem

fazer com que estes estejam informados do que se passa com os seus educandos em tempo real. Porque por detrás do conceito de *e-Learning* está presente a premissa de *'Anytime, Anywhere'*, ou seja, não há constrangimentos de localização nem de tempo, o que transforma a LMS num recurso totalmente adaptável ao seu utilizador, neste particular, para os pais/Encarregados de Educação.

Esta desvalorização na utilização das plataformas LMS a que se tem vindo a assistir deve-se, essencialmente ao desconhecimento da maioria dos seus utilizadores. Um exemplo de LMS mais utilizado no ensino é a Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). O sucesso desta ferramenta depende, em grande medida, da estratégia criada pelo professor e da sua adequação ao público-alvo e ao contexto e objetivos que o envolve (Lisboa, Jesus, Varela, Teixeira & Coutinho, 2009).

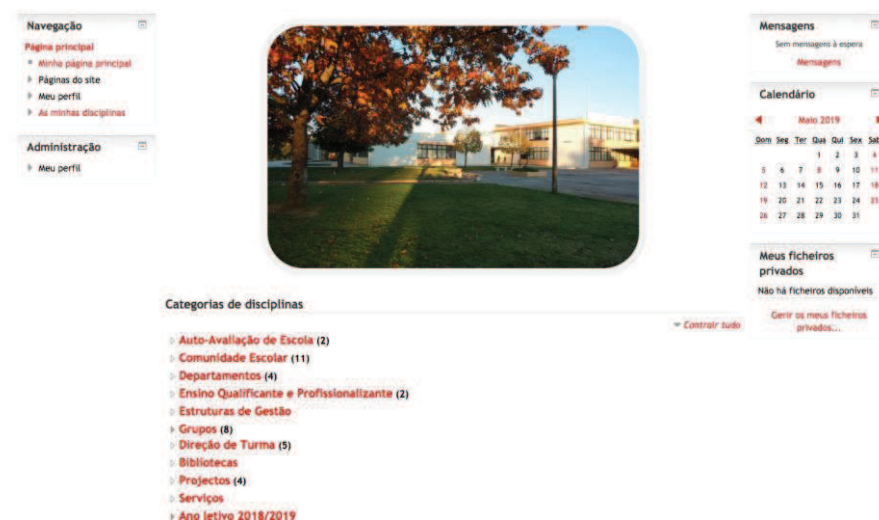


Imagem 1 - Homepage da Moodle da escola em estudo.

Outro exemplo de LMS, considera-se o GIAE, que apesar de ser um software é considerado também como uma plataforma. Apresenta-se de seguida, um print relativo à Homepage desta plataforma, concretamente da Escola em estudo.

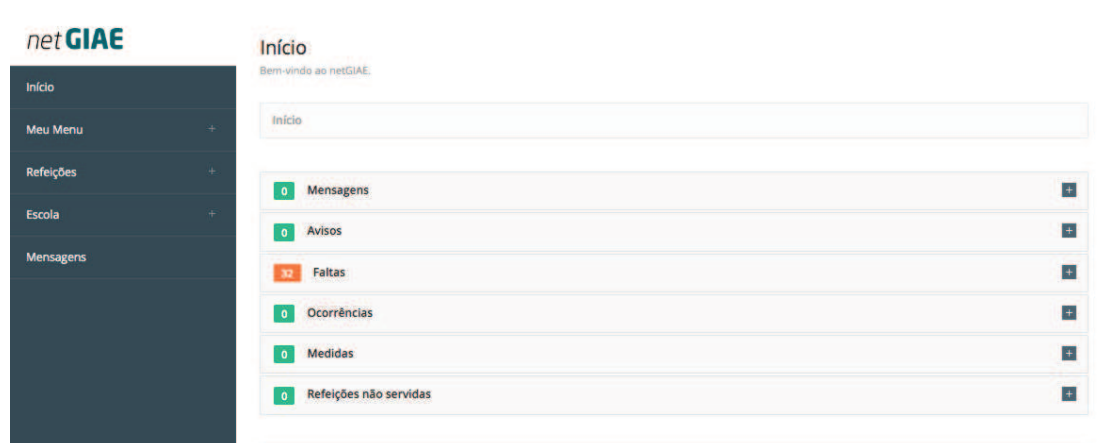


Imagem 2 - Home page da GIAE da Escola em estudo.

As principais características das LMS incluem as seguintes possibilidades (Caixinha, 2009; Figueira, 2003; Greenberg, 2002; Pedro & Moreira, 2007, citados por Gongga, 2013):

- A gestão dos utilizadores e dos seus perfis;
- A gestão dos alunos relativamente a inscrição e participação nas disciplinas/cursos;
- A monitorização e avaliação às atividades de aprendizagem;
- A disponibilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona;
- Criação de espaços colaborativos;
- A calendarização e notificação de tarefas e atividades;
- A criação de testes de avaliação;
- A gestão e integração de conteúdos.

As plataformas LMS são muitas vezes associadas ao ensino à distância, pois estas podem tanto ajudar a conduzir um ensino tradicional como a estimular uma aprendizagem construtivista. Dizer que se usa uma plataforma não é indicador, por si só, do método de ensino subjacente nem da teoria de aprendizagem (Carvalho, 2008).

Inevitavelmente, no sector da Educação, faz-se sentir o impacto das LMS, seja através de uma nova forma de ensinar e aprender, seja através de uma nova forma de estar ligado em rede para comunicar e gerir toda a informação que nos é disponibilizada constantemente (Barata, 2010).

Em suma, as LMS são plataformas de apoio ao ensino que apresentam potencialidades tanto para o ensino a distância quanto para o tradicional ensino presencial. No entanto, em contexto educativo a utilização dos meios informáticos ainda não atingiu a qualidade de ser 'imprescindível' no processo de ensino e de aprendizagem (Gil, 2001).

4. As LMS como ferramenta de aproximação Escola-Família

Nos dias de hoje os pais sentem mais dificuldade em deslocar-se às Escolas devido ao ritmo acelerado de vida que existe, à incompatibilidade do horário de trabalho, à dificuldade na deslocação, entre outros motivos, fazendo assim com que fiquem mais afastados do percurso escolar dos seus educandos. As LMS surgem então como uma possibilidade de manter os pais mais próximos do percurso escolar dos seus educandos sem terem que se deslocar às Escolas. Os impactos na forma de viver das pessoas implicarão novas abordagens da vida em Família e da educação (Castro, 2014).

As plataformas LMS trazem a possibilidade, como já referido anteriormente, da aproximação Escola-Família, serão nomeadas algumas das possibilidades que as LMS permitem, não esquecendo que as hipóteses apresentadas, dependem das plataformas disponibilizadas pelos Agrupamentos, e que cada Agrupamento tem a sua plataforma, ou seja, cada Escola oferece especificidades diferentes. Algumas das hipóteses disponibilizadas pelas Escolas são, a possibilidade dos Encarregados de Educação entrarem em contacto com os professores, perceber se há trabalhos para entregar, conhecer as matrizes, ter conhecimento das notas, perceber se têm faltas, a que horas entram/saem da Escola, se tiraram senha, o saldo nos cartões da Escola, estas são algumas das possibilidades que as plataformas podem oferecer.

As LMS podem servir de apoio aos Encarregados de Educação também no que toca ao auxílio nos estudos dos seus educandos, pois estes, frequentemente, sentem que o tipo de apoio que prestam nos Trabalhos Para Casa (TPC) é desapropriado, insuficiente ou, até, errado, podendo convocar a participação do professor através de chats ou fóruns integrantes da plataforma Moodle(Dias, Alves, Abrantes, & Rodrigues, 2016).

Nos últimos anos, têm-se vindo a assistir a inúmeras investigações acerca das potencialidades das TIC na educação. Essas investigações têm apresentado conclusões bastante favoráveis ao uso das TIC no contexto de sala de aula, pois estas permitem aos alunos uma aprendizagem mais motivante que acaba por ser mais estimulante. Seguidamente será apresentada uma síntese dessas investigações.

Segundo Gonçalves (2012) a Internet é uma base de dados para a educação, toda a informação está disponível com um simples clique. A vantagem de se utilizar a Web como ferramenta pedagógica é motivar os alunos para a excelência, dinamizar o conteúdo das suas aprendizagens e fomentar a autonomia e a criatividade essenciais à sua formação, de acordo com o mesmo autor.

Um ambiente de aprendizagem estimulador como as TIC permite novas formas de aprendizagem, tendo em conta o interesse dos estudantes pelas TIC, estes associam o uso das mesmas a um ensino mais lúdico. Nota-se que a articulação das TIC com as funções da escola, pode contribuir com a transformação dos processos educacionais (Santin, Silva, & Botelho, 2012).

O ensino através das TIC é um método que permite a personalização e flexibilidade em termos de tempo e de espaço, uma vez que usa um suporte tecnológico em vez do espaço. Uma das vantagens é a possibilidade de o aluno aprender ao seu próprio ritmo, desenvolvendo as competências individuais que necessita, no menor tempo possível(Soigné & Marie, 2009).

Em suma, como é possível constatar-se e como já foi referido anteriormente, as investigações sobre as LMS não têm sido realizadas em contexto de relação Escola-Família. Contudo, se existem tantos benefícios na utilização das TIC em contexto escolar, é de destacar, o interesse e motivação que estas despertam nos alunos.

Percebe-se então que há a probabilidade de existir os mesmos resultados com os Encarregados de Educação, isto é, causar um maior interesse na consulta de materiais relativos aos seus educandos, visto que é uma forma mais interativa de consulta e que podem aceder em qualquer lugar, fazendo assim com que os Encarregados de Educação tenham um acompanhamento mais próximo dos seus educandos.

Capítulo II - Enquadramento Metodológico

1. Vertente de Intervenção

Sentiu-se uma necessidade de investigar a relação Escola-Família de forma a tentar propor novas estratégias e novas formas de aproximação das mesmas.

Atendendo ao facto da nossa sociedade ser cada vez mais digital, urge a possibilidade de estratégias de aproximação utilizando a componente digital, e que esta fosse a potencial escolha ou solução. Sabendo também que os jovens, entendidos como nativos digitais, têm uma grande proximidade com as tecnologias digitais, as plataformas LMS podem constituir um meio facilitador para que a ponte entre a Escola e Família possa ser estabelecida com maior facilidade.

Uma vez que a ocupação laboral dos Encarregados de Educação não lhes permite ter uma disponibilidade horária compatível com as diversas reuniões nas Escolas dos seus educandos reuniões com os respetivos Diretores de Turma as plataformas LMS poderão suprimir estas dificuldades, dado que não existem contrangimentos nem de horas nem de local.

2. Problemática e objetivos de estudo

Nos dias de hoje uma das grandes preocupações da Escola é a falta de envolvimento e acompanhamento dos pais na educação dos seus filhos. Mas poucas são as propostas para a alteração desta problemática.

Cada vez mais os membros da sociedade utilizam diariamente as TIC mas outros recursos digitais, como as plataformas conhecidas como Sistemas de Gestão de Aprendizagens (Learning Management Systems - LMS) são desvalorizadas devido ao desconhecimento dos seus utilizadores, enquanto poderiam ser utilizados em benefício da relação Escola-Família.

É preciso arranjar e procurar estratégias para combater este problema, o afastamento da Família à Escola, pois devido ao ritmo de trabalho que as Famílias têm, estas muitas vezes não acompanham frequentemente a educação dos seus filhos. Não conseguem deslocar-se à Escola com regularidade para perceber como está o percurso escolar dos seus educandos, o seu comportamento, muitas vezes nem uma vez por período. Sabe-se ainda que as idas voluntárias à Escola não são uma prática realizada pelas Famílias.

Surge então a possibilidade de avaliar a plataformas – LMS/Moodle e GIAE - utilizada pelo Agrupamento de Escolas em estudo, como forma de melhorar a relação Escola-Família, e de modo a que os Encarregados de Educação possam estar mais envolvidos no percurso escolar dos seus educandos.

Este trabalho projeto terá como objetivos gerais:

- Averiguar a opinião dos Diretores de Turma relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-Família;
- Recolher a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digital;
- Recolher a opinião dos alunos relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais;
- Propor melhorias na plataforma utilizada no Agrupamento no sentido de se criarem estratégias que potenciem, melhorem, complementem a relação da Escola com as Famílias.

3.Contexto de intervenção

Torna-se pertinente fazer uma caracterização da Escola no qual é realizada o estudo, e o contexto em que está inserida.

O Agrupamento de Escolas situa-se no distrito de Santarém. A Escola situa-se num concelho rural com uma área de cerca de 190,4 km², a população residente em 2017 era de 8056 habitantes (PORDATA, 2017).

Em 1978 foi inaugurado o edifício que ainda hoje se mantém como sede do Agrupamento, e só nesta altura passou a existir terceiro ciclo e ensino secundário, no concelho. Entretanto o edifício sofreu algumas alterações, contudo mantém-se praticamente igual.

Este Agrupamento tem um gabinete de psicologia ao serviço de toda a comunidade educativa do Agrupamento.A Escolaé composta por 40 salas de aula, entre as quais três das salas são de Informática, três de Ciências, uma de Educação tecnológica, duas de Educação visual e tecnológica. Além destas salas possui também um bufete, sala de convívio, biblioteca e um auditório, possui também um refeitório. Usufriui ainda de um espaço exterior bastante grande.

O Agrupamento é constituído por quatro polos, este aglomera todas as estruturas educativas do concelho. O corpo docente deste agrupamento é constituído por 101 professores. Existem ainda 33 auxiliares de ação educativa. No Agrupamento existem 858 alunos sendo que, 121 frequentam o pré-escolar, 239 estão no 1º ciclo, 151 encontram-se no 2º ciclo do ensino básico, 211 frequentam o 3º ciclo, 75 alunos estão no ensino secundário e por fim, 61 encontram-se no ensino profissional.

Relativamente aos cursos profissionais existentes no Agrupamento, fazem parte da oferta formativa os seguintes:

- Curso Técnico de Desporto – (11º ano) 2018/2019;
- Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural – (11º ano) 2018/2019;
- Curso Técnico de Comércio- (12º ano) 2018/2019;
- Curso Técnico de Manutenção Industrial Mecatrónica Automóvel - (12º ano) 2018/2019;

No atual ano letivo não abriram cursos profissionais, daí não estarem especificados os cursos profissionais de 10º ano de escolaridade. O presente estudo foi realizado na sede deste Agrupamento.

4. Metodologia de investigação

O estudo apresentado assume uma metodologia qualitativa essencialmente de carácter interpretativo, com a vertente de estudo de caso. Por ser uma metodologia de cariz interpretativo considerou-se que seria a mais adequada ao estudo porque permite um conhecimento descritivo, claro e objetivo de uma determinada realidade.

A metodologia qualitativa é útil para quem procura entender o contexto onde um determinado fenómeno ocorre, não sendo utilizada no estudo de fenómenos em grandes grupos. Assim sendo, permite a observação de vários elementos simultaneamente num pequeno grupo. Essa abordagem é capaz de propiciar um conhecimento aprofundado de um fenómeno, possibilitando a explicação de comportamentos (Víctora, Knauth, & Hassen, 2000).

Esta metodologia é realizada na sua maioria, no local de origem dos dados, devido a uma maior proximidade e contacto com o objeto de estudo, daí a recolha de dados deste estudo ser realizada no âmbito escolar, pela facilidade que transmite ao investigador na aplicação da intervenção e conseqüente recolha de dados. Nesta metodologia é valorizado o contato direto e continuado do investigador com o contexto e ambiente em que os sujeitos de estudo estão inseridos (Carlos, 2016).

A metodologia qualitativa quando alicerçada ao estudo de caso exige ao investigador disponibilidade para a realização da investigação por integrar uma intervenção complexa, morosa e, na qual se espera que se obtenham resultados precisos e objetivos.

Na metodologia de estudo de caso, Yin (2001, p.32) avalia o contexto de intervenção como pertinente tendo em conta a sua importância por ser "(...) uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre os fenómenos e o contexto não estão claramente definidos.

Em síntese, o estudo caso, corresponde a um modelo de análise intensiva de uma determinada situação/caso (Pardal & Lopes, 2011), por esta razão não é possível generalizar os resultados obtidos na investigação.

No estudo de caso o investigador pode recorrer a várias técnicas de pesquisa e concretamente neste estudo foram utilizados as entrevistas e os inquéritos por questionário, os quais iremos analisar de seguida.

5. Questões de investigação

Como já foi mencionado anteriormente a Família é fundamental no processo de socialização. É em contexto familiar que se desenvolvem as competências para o exercício da cidadania, e que se adquire um quadro de referências culturais que servirá de pauta de leitura das relações e interações sociais (Sousa & Sarmiento, 2009-2010).

Assim que as crianças entram para a Escola passam a reproduzir as suas formas de socialização, aprendidas no seio familiar. Têm de aprender a lidar com pessoas que não estão no seu seio familiar. Assim resulta a necessidade da Escola e da Família se tornarem parceiros privilegiados de todo o processo educativo para que desta interação permanente se possa obter um desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças (Caroço & Gil, 2015).

Neste sentido, a questão de investigação que vai nortear o estudo é a seguinte: **Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle e GIAE» de um Agrupamento pode promover a aproximação entre a Escola e a Família?**

Com o facto da sociedade estar cada vez mais informatizada, e como consequência, os Encarregados de Educação estarem cada vez mais informatizados, urge então a necessidade deste estudo para perceber de que forma as plataformas podem funcionar como ferramenta de aproximação Escola-Família.

Sabe-se que a relação Escola-Família e todo o envolvimento que esta relação implica têm influência no sucesso escolar dos alunos, assim compreende-se que a Escola não poderá desempenhar realmente o seu papel se não puder contar com o apoio das Famílias (Sousa & Sarmiento, 2009-2010).

6. Sujeitos de Intervenção

A escolha da faixa etária ao qual se aplicou estudo foi feita pela direção do Agrupamento. O estudo foi realizado com as três turmas de 8.º ano do Agrupamento em estudo, duas destas eram compostas por 22 alunos e uma delas por 24 alunos. Foram aplicados os questionários a 43 alunos, pois apenas estes entregaram o consentimento (apêndice A) que foi enviado aos Encarregados de Educação, com pedido de autorização. As Diretoras de Turma preferiram que os restantes não entregaram as autorizações por esquecimento.

Foram ainda realizadas entrevistas semi-estruturadas a três Encarregadas de Educação, uma de cada turma e às respectivas Diretoras de Turma de cada turma.

7. Instrumentos de recolha de dados

Para a realização do estudo foi necessário recorrer à utilização de algumas técnicas e instrumentos de investigação:

- Inquérito por Questionário;
- Entrevista semi-estruturada.

Com o objetivo de aprofundar a opinião dos Diretores de Turma e dos Encarregados de Educação, acerca das potencialidades das plataformas – LMS/Moodle e GIAE – na relação Escola-Família irá recorrer-se a entrevistas semi-estruturadas com base num guião que as guiará, as quais serão alvo de transcrição e consequente análise de conteúdo.

A fim de averiguar de uma forma mais profunda e mais rigorosa qual a opinião dos alunos relativamente às potencialidades da plataforma – LMS/Moodle e GIAE – na relação Escola-Família foi elaborado um inquérito por questionário. A observação participante foi feita nos três encontros que decorreram com os alunos para que respondessem aos questionários.

7.1- Inquérito por Questionário

O questionário visa a colocação a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, diversas perguntas relativas à sua situação social, a sua atitude em relação a opções, às suas opiniões, ou ainda sobre qualquer ponto de interesse do investigador (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Numa fase inicial, foi elaborado um pré questionário. Posteriormente, o pré questionário foi validado pelo ‘método dos juízes’ que foi constituído por dois alunos de oitavo ano, selecionados pela coordenadora dos Diretores de Turma, foram validados também pela coordenadora dos Diretores de Turma, por um especialista na área das TIC e ainda uma especialista na área das Famílias. Após este processo então foram aplicados os questionários aos alunos.

Os questionários foram concebidos para a aplicação aos alunos do oitavo ano de escolaridade, e por isso a linguagem está adequada à faixa etária correspondente (Apêndice B). Foram aplicados às três turmas de oitavo ano do agrupamento, por turma, numa hora disponibilizada pelas Diretoras de Turma.

Os questionários estão divididos em quatro categorias. A categoria I é a “caracterização” e tem como subcategoria “caracterização do indivíduo”. Nesta categoria encontra-se desde a pergunta número um à pergunta número 14.

A categoria II é sobre “Learning Management Systems e as suas potencialidades” e dentro deste bloco existem mais três sub-categorias uma sobre a Moodle e sobre a GIAE. Esta categoria vai desde a pergunta 15 à pergunta 37. No que diz respeito à primeira sub-categoria vai da pergunta 15 à pergunta 20, a segunda sub-categoria LMS-Moodle vai da pergunta 21 à 31, e a última sub-categoria é constituída da pergunta 32 à pergunta 37.

Por último, a categoria III é sobre a preferência entre o contacto digital/presencial que é constituído pelas perguntas 38 e 39.

Achou-se por bem colocar algumas opções na maioria das questões afim de poder orientar/ajudar os alunos nas suas respostas porque poderiam não estar muito familiarizados com estas dimensões.

De forma a clarificar apresentamos de seguida o quadro com as questões que integram o questionário.

Categorias	Sub-categorias	Questões
Categoria I Caracterização	Caracterização do indivíduo	1-Idade 2-Sexo 3-Onde Resides? 4-Com quem vives atualmente? 5-Quantas pessoas não contando contigo constituem o teu agregado familiar? 6- Quem é o teu Encarregado de Educação? 7- Grau de Escolaridade da mãe? 8-Grau de Escolaridade do Pai? 9- Se o teu Encarregado de Educação não for a tua mãe ou o teu pai, seleciona o grau de Escolaridade do teu Encarregado de Educação? 10- Com que frequência o teu Encarregado de Educação vai à Escola? 11- No teu telemóvel tens acesso à Internet? 12- Tens acesso à Internet em casa? 13- Nas aulas utilizam as tecnologias digitais? (exemplo: computadores, quadros interativos, tablets...) 14- De que forma são utilizadas as tecnologias digitais na sala de aula?
Categoria II Learning Management Systems e as suas potencialidades	LMS	15- Sabes o que é a Moodle? 16- Com que frequência consultas a Moodle da tua Escola? 17- Para que utilizas a Moodle? 18- Na Escola ensinaram-te a consultar a Moodle? 19- Sabes o que é a Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE) ? 20- O teu Encarregado de Educação conhece a Gestão Integrada para Administração Escolar

		(GIAE)?
	Moodle	<p>21- Como classificas a Moodle da tua Escola?</p> <p>22- Achas importante conseguires comunicar através da Moodle com os teus professores?</p> <p>23- Porquê?</p> <p>24- A Moodle deveria ter informação disponível para os Encarregados de Educação acompanharem melhor o teu percurso escolar?</p> <p>25- Que melhorias gostarias de propor à Moodle?</p> <p>26- O teu Encarregado de Educação conhece a Moodle?</p> <p>27- Com que frequência o teu Encarregado de Educação utiliza a Moodle?</p> <p>28- Sabes /Conheces quais as principais razões que levam o teu Encarregado de Educação a utilizar a Moodle?</p> <p>29- Achas importante que a Moodle permita que o teu Encarregado de Educação possa ser informado do teu desempenho?</p> <p>30- Na tua opinião a Moodle pode ser um recurso de comunicação que pode aproximar o teu Encarregado de Educação com a Escola?</p> <p>31- Se não concordas com as razões apresentadas na questão anterior, o que achas que poderia disponibilizar?</p>
	Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE)	<p>32- Como classificas a GIAE da tua Escola?</p> <p>33- Achas importante que o teu Encarregado de Educação tenha acesso à informação que está disponível na GIAE?</p> <p>34- Sentes que o teu Encarregado de Educação está mais próximo do teu percurso escolar devido à GIAE?</p> <p>35- Enumera algumas das principais razões.</p> <p>36- Pensas que seria mais fácil se a Moodle e a GIAE tivessem informação disponibilizada num só lugar?</p> <p>37- Que sugestões gostarias de propor à GIAE?</p>
Categoria III Contacto digital/presencial		<p>38- Na tua opinião, os teus pais deveriam contactar a Escola presencialmente ou através das plataformas digitais (Moodle/GIAE)?</p> <p>39- Enumera algumas das principais razões que estiveram na base da tua opinião.</p>

O questionário é na sua maioria composto por perguntas de escolha múltipla com apenas uma opção de resposta (2;3;4;6;7;8;9;10;11;12; 13;15;16;18;19;20;21;22;23;26;27;28;29;30;32;33;34;36;38), no entanto existem também algumas perguntas de escolha múltipla, mas nas quais os inquiridos podem escolher uma ou mais opções de resposta (14;17;24;25;35;37). Tem também três perguntas de resposta curta (1;5;31). A última pergunta (39) é de

resposta longa e tomou-se como opção não apresentar qualquer sugestão/razão para não influenciar as respostas dos alunos.

7.2 Entrevista Semi-estruturada

A entrevista é um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas tem o objetivo de obter informação sob o outro, o entrevistado (Valido & Martins, 2016). É um método de investigação que permite um contacto mais direto com a população alvo. É referida como uma das técnicas utilizadas para levantar dados e informações que irão facilitar o reconhecimento de uma realidade social.

Existem diversas formas de entrevistas:

- **Estruturada** que são perguntas elaboradas antecipadamente, formuladas mediante questionário, este tipo de entrevista obedece a um grande rigor por parte do investigador para não fugir às questões;
- **A semi-estruturada** em que são feitas perguntas abertas e fechadas, havendo a possibilidade de descrever e apresentar o tema em questão. Esta é certamente a mais utilizada em investigação social (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 192)
- **Aberta** em que a se sabe o tema a tratar, mas que não há um guião a seguir.

É importante ressaltar que independentemente do modelo adotado o profissional deve ter em vista seu foco de interesse ao realizar a entrevista.

A entrevista semi-estruturada foi a utilizada nesta investigação. O investigador tem consigo um referencial de perguntas guia que vai fazendo consoante o desenrolar da conversa (Pardal & Lopes, 2011), permitindo assim a adaptabilidade consoante vá fluindo o discurso, a intervenção do investigador procura guiar a entrevista para que esta não perca o seu foco. A entrevista foi empregue para a recolha de dados com linguagem adequada aos sujeitos, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994).

Foi entregue aos entrevistados um consentimento informado em que estes autorizaram a sua participação no estudo (Apêndice C). Foram criados dois modelos de entrevistas, uma para os Encarregados de Educação (Apêndice D) um de cada turma de oitavo ano, e outro para os Diretores de Turma das respetivas turmas (Apêndice E). No início da aplicação das entrevistas foi explicado que esta seguia as normas de ética e confidencialidade, foi ainda pedida autorização para que as entrevistas pudessem ser gravadas para a sua posterior transcrição.

Tabela 1 - Síntese dos blocos das Entrevistas dos Encarregados de Educação

Entrevistas realizadas às Encarregados de Educação	
Categoria I	Contextualização do Estudo
Categoria II	Perfil Geral do Entrevistado
Categoria III	Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos
Categoria IV	Relação Escola-família
Categoria V	Frequência na utilização da Internet
Categoria VI	TIC
Categoria VII	Plataformas Digitais
Categoria VIII	Moodle
Categoria IX	GIAE
Categoria X	Agradecimentos

Tabela 2 - Síntese dos blocos das Entrevistas dos Diretores de Turma

Entrevistas realizadas às Diretoras de Turma	
Categoria I	Contextualização do Estudo
Categoria II	Perfil Geral do Entrevistado
Categoria III	TIC
Categoria IV	Plataformas Digitais
Categoria V	Moodle
Categoria VI	GIAE
Categoria VII	Moodle
Categoria VIII	Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos
Categoria IX	Agradecimentos

8. Plano de intervenção

8.1 Procedimentos

Para dar início à investigação a Diretora do Agrupamento em estudo solicitou um requerimento em que fosse explicado em que consistiria a investigação (Apêndice F).

Após a escolha da problemática foi iniciada a pesquisa bibliográfica para aprofundar o tema. Foi estabelecida a questão de intervenção e os objetivos do estudo, para assim ser norteado o mesmo.

A seleção dos sujeitos de intervenção foi feita pela diretora do Agrupamento, pois esta considerou que o oitavo ano de escolaridade seria a idade mais adequada para ser realizado o estudo. Assim sendo, o estudo foi realizado com as três turmas de oitavo ano, com três Encarregados de Educação um de cada turma, e as respetivas Diretoras de Turma. Após a seleção dos sujeitos de intervenção foram construídos os instrumentos para a recolha de dados. Inquérito por questionário aos alunos e entrevistas aos restantes.

A diretora do Agrupamento nomeou a psicóloga para que esta auxiliasse no que fosse necessário e a psicóloga fez o reencaminhamento para as Diretoras de Turma. Foram feitos os consentimentos e enviados para que os Encarregados de Educação autorizassem a participação no estudo. Os questionários foram validados através do método de juízes, para isso marcou-se uma hora para o encontro com a coordenadora dos Diretores de Turma de oitavo ano para a validação dos questionários e foi marcado também uma hora para a validação com os dois alunos de oitavo ano procedessem à validação, estes foram escolhidos pela coordenadora dos Diretores de Turma de oitavo ano, de forma a tornar mais clara a compreensão dos alunos relativamente ao questionário, pelo que foi necessário proceder a algumas alterações. A título de exemplo na questão sete e oito ao invés de “habilitações literárias”, foi alterado para “grau de escolaridade”.

As entrevistas foram realizadas as três Diretores de Turma e três Encarregados de Educação no horário que estas apresentavam disponibilidade.

Após a recolha dos dados foi realizada a análise e interpretação dos mesmos, a partir dos quais foram feitas as considerações finais a fim de contribuir para a melhoria destas plataformas de modo a fazer o melhor uso possível com o intuito da aproximação Escola-Família.

9. Cronograma

Cronograma							
Meses	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Reunião com a diretora do Agrupamento para que esta tome conhecimento dos instrumentos de recolha de dados							
Inserção na Instituição de Ensino							
Pesquisa Bibliográfica							
Realização dos instrumentos para a recolha de dados							
Realização das entrevistas							
Aplicação dos questionários							
Planificação da Intervenção							
Análise e interpretação dos dados							
Entrega do trabalho projeto							

Capítulo III - Análise e Interpretação dos Dados

1. Análise dos Inquéritos por questionário

O questionário foi aplicado aos alunos da Escola em estudo, nomeadamente às turmas de oitavo ano existentes no Agrupamento. Em estudo encontram-se três turmas de oitavo ano, duas com 22 alunos e uma com 24 alunos, no entanto apenas obtivemos autorização para que 43 alunos pudessem participar no estudo, as Diretoras de Turma alegaram ser por esquecimento por parte dos alunos.

A aplicação foi feita nas aulas de uma das diretoras de turma, que é a representante de Diretores de Turma e foi realizada em momentos diferentes para cada turma.

Os questionários foram aplicados através do *google docs*, pelo que foi solicitado aos alunos que respondessem através dos computadores do Agrupamento, por sua vez a aplicação dos questionários foi realizada numa das salas de informática do Agrupamento.

Categoria I - Caracterização

Sub-categoria - Caracterização do Indivíduo

Ao nível da caracterização dos jovens apercebemos-nos que a maioria tem entre 13 e 14 anos, sendo que apenas dois alunos têm 15 anos e um com 16 anos. Relativamente ao género mais de metade dos alunos (60.5%) é do sexo masculino, e o restante (39.5%) é do género feminino.

No que diz respeito ao local onde residem a maioria indica “aldeia” (62.8%), sucede “vila” e posteriormente “cidade”. Todos os alunos à exceção de um, vivem com os pais e avós, respetivamente. Ainda sobre a composição do agregado familiar a resposta com maior afluência foi “três” elementos, de seguida com igual percentagem (18.6%) as respostas foram “dois” e “quatro”.

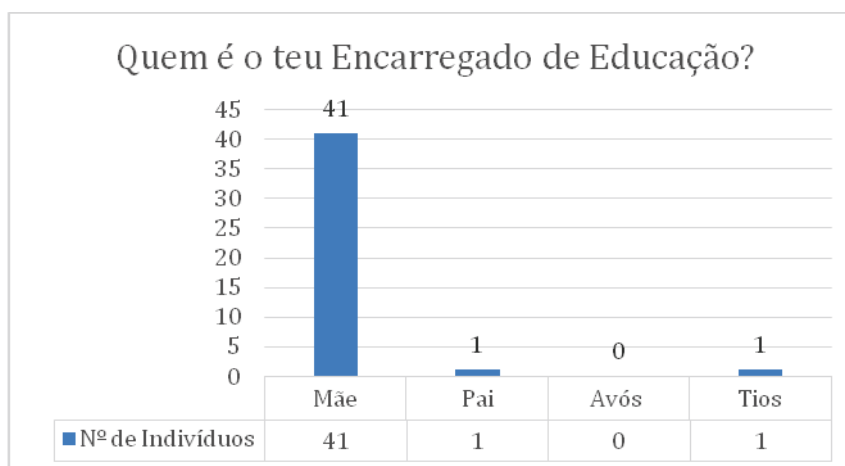


Gráfico 1 - Quem é o teu Encarregado de Educação?

Quanto ao Encarregado de Educação os alunos selecionaram a “mãe”, com a exceção de dois alunos que selecionaram “Pai” e “Tios”. Assim, percebe-se que o papel de Encarregado de Educação é maioritariamente atribuído às mães, acabando estas por ter um papel mais ativo na educação dos seus filhos.

Ainda relativamente às mães o seu grau de Escolaridade é bastante diversificado ao nível das respostas selecionadas pelos alunos. Isto porque, 39.5% frequentaram o ensino secundário, 20.9% não sabem qual a escolaridade da mãe, 16.3% frequentaram o terceiro ciclo, 14% têm formação superior, 4.7% frequentaram o segundo ciclo e, por fim, 4.7% frequentaram o ensino primário. À semelhança da diversidade de escolhas do grau de Escolaridade da mãe, também o do pai apresentou um vasto leque de respostas selecionadas, isto é, 27,9% frequentaram o ensino secundário, 23.3% não sabem qual a Escolaridade do pai, 20.9% frequentaram o terceiro ciclo, 7% têm formação superior, 14% frequentaram o segundo ciclo e, por fim, 7% frequentaram o ensino primário. Podemos concluir assim que, os pais apresentam menos formação académica face às mães, talvez seja uma das razões pela qual as mães assumem a função de Encarregado de Educação.

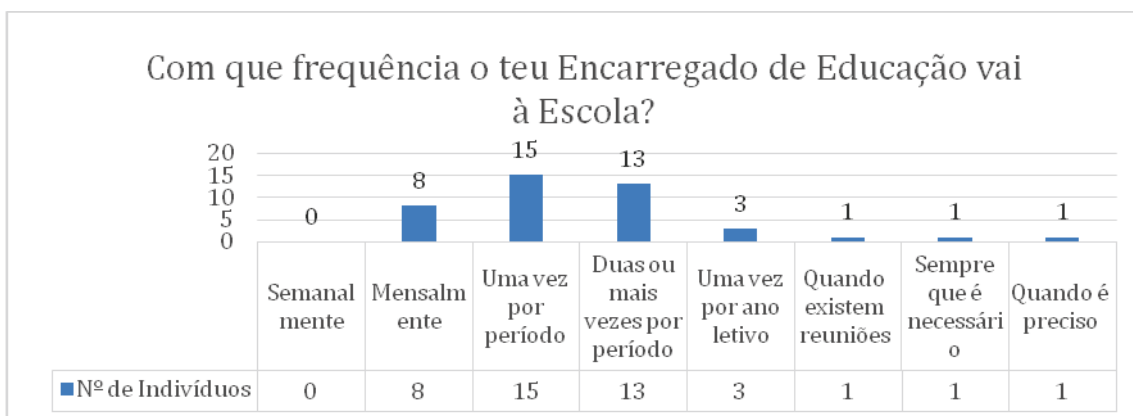


Gráfico 2 - Com que frequência o teu Encarregado de Educação vai à Escola?

O gráfico 2 apresenta respostas à relativamente à frequência com que os Encarregados de Educação se dirigem à Escola, havendo uma maior seleção na resposta “Uma vez por período” (35.7%), seguido de 31% na resposta “Duas ou mais vezes por período”. 19% dos alunos referenciaram que os Encarregados de Educação se dirigem à Escola mensalmente. Percebe-se que há uma tendência para os Encarregados de Educação irem à Escola apenas quando são chamados, isto é, na reunião de final de período e na reunião intercalar, denota-se então que a maioria dos Encarregados de Educação não vai por iniciativa própria.

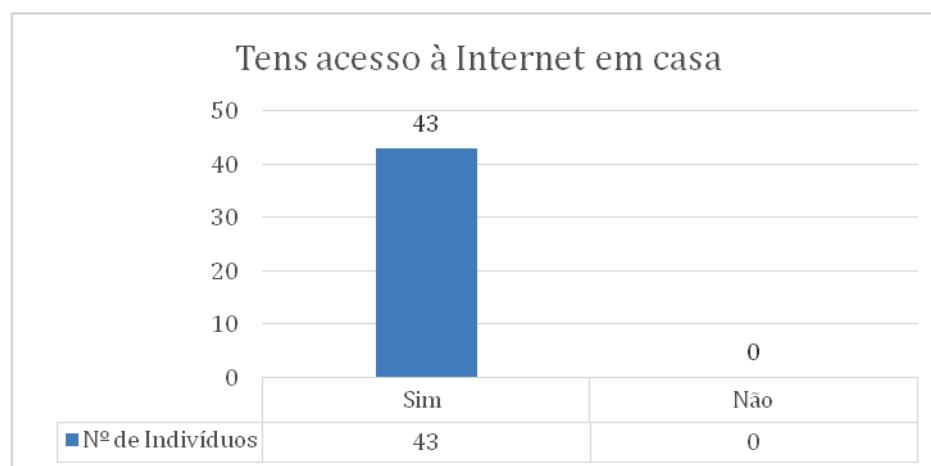


Gráfico 3- Tens acesso à Internet em casa?

Como apresenta o gráfico 3, a totalidade dos alunos têm acesso à Internet em casa. No entanto, 4 alunos dos 43 referem que, no seu telemóvel não têm acesso à Internet. Percebe-se assim que os alunos ao terem facilidade em aceder à Internet também terão o que respeita ao acesso às plataformas.

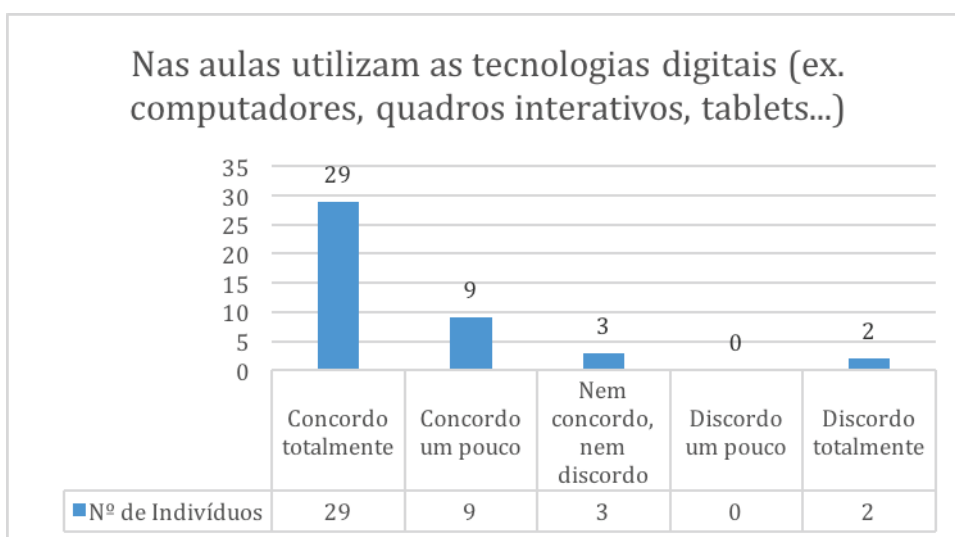


Gráfico 4 - Nas aulas utilizas tecnologias digitais?

Relativamente à utilização das tecnologias digitais no contexto de sala de aula (gráfico 4), 67.4% dos alunos afirmam “Concordo totalmente”, seguido de 20.9% que “Concordam um pouco”, e contrapondo com 4.7% que “Discordam totalmente”.

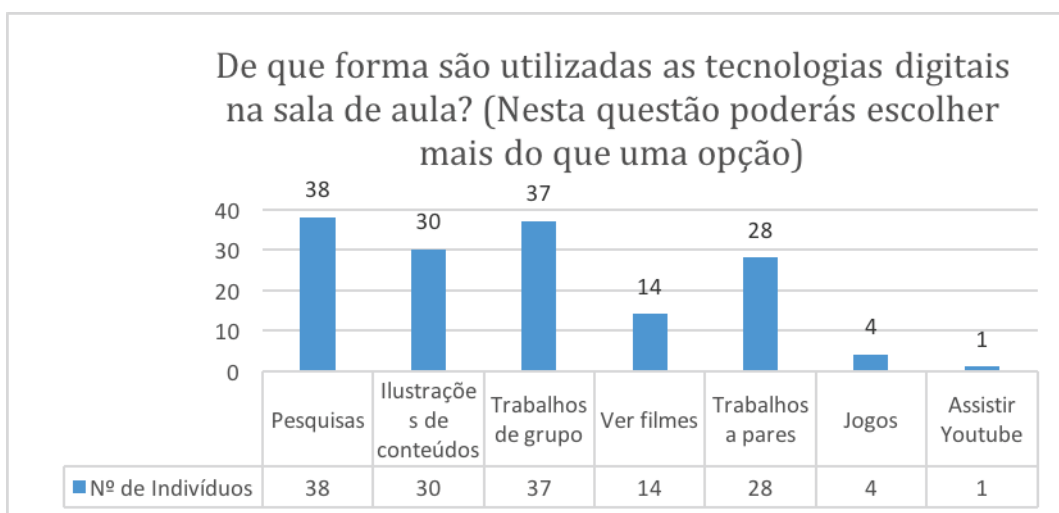


Gráfico 5 - De que forma são utilizadas as tecnologias digitais na sala de aula?

As tecnologias digitais na sala de aula (gráfico 5), são utilizadas de forma a realizar pesquisas, trabalhos de grupo, ilustrações de conteúdos (power-point), trabalhos a pares, ver filmes, os dados estão apresentados por ordem decrescente de seleção dos alunos. Quatro alunos selecionaram “outra” e identificaram como opção jogos.

Em jeito de síntese, podemos concluir nesta sub-categoria que maioritariamente as mães assumem o papel de Encarregadas de Educação, o que parece estar associado ao grau de escolaridade destas ser mais elevado do que o dos pais. Percebe-se ainda que todos os alunos têm acesso à Internet em casa e que grande parte deles tem acesso no seu próprio telemóvel o que facilita o acesso às LMS, pois apenas com acesso à Internet se consegue aceder. Assim sendo, considera-se uma mais valia a favor da utilização das LMS. Os alunos (64,7%) assumem ainda utilizar as tecnologias em contexto de sala de aula, maioritariamente para pesquisas e realização de trabalhos de grupo. As aulas em que são utilizadas as tecnologias promovem o interesse dos alunos.

Categoria II- Learning Management Systems e as suas potencialidades

Sub-categoria - LMS

Passa-se agora à segunda categoria do questionário, designado por “Learning Management Systems e as suas potencialidades”.

Nesta categoria apenas um aluno afirma não saber o que é a plataforma Moodle, denotando-se falta de interesse por parte do aluno. Foi ainda referenciado que 14% dos alunos nunca utilizam a Moodle.

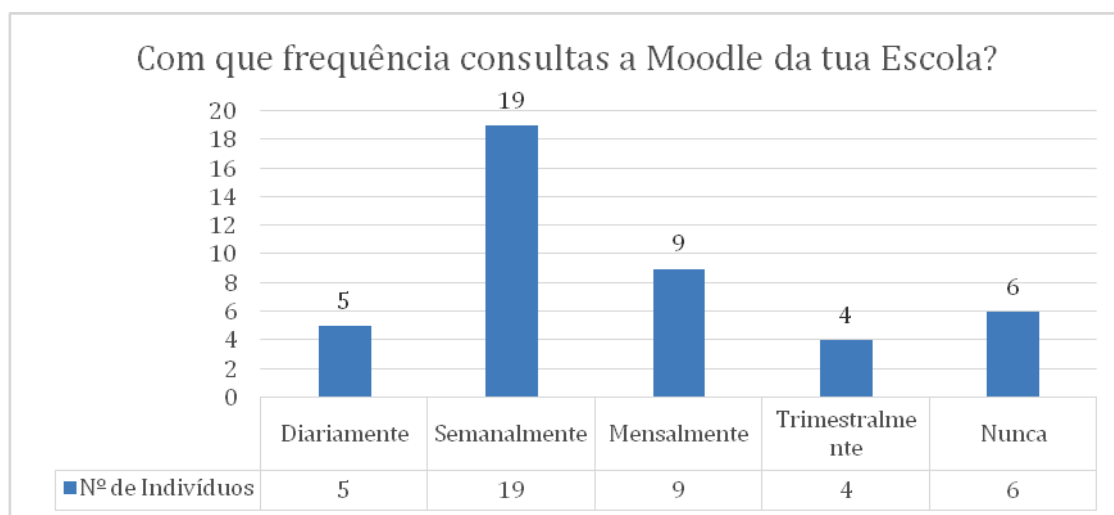


Gráfico 6 - Com que frequência utilizas a Moodle da tua Escola?

Numa escala de frequência de utilização (Gráfico 6), os alunos usam a Moodle, entre “Diariamente” a “Nunca”, as percentagens são (11.6%) e (14%), com prevalência na opção “Semanalmente” (44.2%), conforme se pode ver no gráfico 6. No que diz respeito ao tipo de usos que fazem na plataforma os alunos na sua maioria afirmam consultar “Recursos disponibilizados pelos professores” sendo esta a opção mais escolhida (95.2%). Quando aplicados os questionários percebeu-se, segundo os alunos, que vários são os professores que colocam materiais de estudo na plataforma e por isso estes tendem a aceder à plataforma para ter acesso a informação que por vezes é unicamente disponibilizada na mesma.

Ao nível da aprendizagem para a utilização da plataforma Moodle, 48.8% dos alunos concordaram ter sido a escola a familiarizá-los quanto ao uso da mesma. À pergunta sobre se conhecem a GIAE, apenas 11.6% dos alunos referiram não ter conhecimento sobre o que é a GIAE, em oposição surgem 88.4% dos alunos. A questão seguinte surge no sentido de perceber se os Encarregados de Educação conhecem ou não a GIAE, à qual 86% dos alunos referiram que os pais sabiam o que é a GIAE, ainda assim 14% referem que os pais não conhecem esta plataforma.

Relativamente ao conhecimento da Moodle apenas um aluno em 43 afirmou não saber o que era a plataforma o que é estranho apenas um não ter conhecimento da plataforma visto que é utilizada por alguns dos seus professores. Cerca de 14% dos alunos afirmaram não utilizar a Moodle, talvez por mais de metade dos alunos considerar que não existiu aprendizagem ao nível da Moodle, e por isso, existam dúvidas no acesso e manuseamento da plataforma. A percentagem de alunos que não sabe o que é a GIAE é de 11.6%, ou seja, é maior do que a que não conhece a Moodle, isto pode resultar de a GIAE ser direcionado aos Encarregados de Educação.

Sub-categoria – Moodle

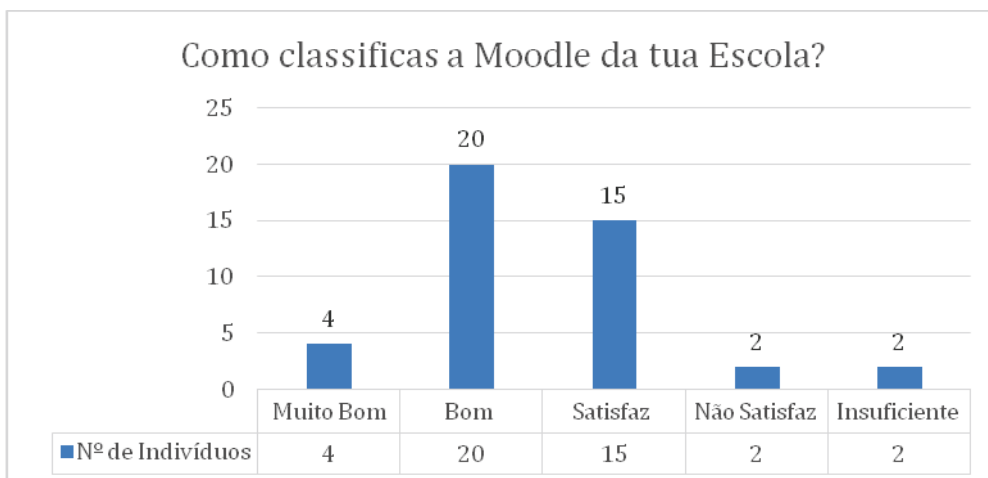


Gráfico 7 - Como classificas a Moodle da tua Escola?

Na sub-categoria seguinte, classificado como “LMS-Moodle”, de acordo com as respostas que se podem observar no gráfico 7, avaliam a Moodle numa escala de “Insuficiente” a “Muito bom”, sendo que a resposta mais escolhida a foi “Bom” (46.5%), seguida de “Satisfaz” (34.9%). Relativamente à comunicação entre alunos e professores através da plataforma Moodle, 84.4% dos alunos consideram ser um meio de comunicação importante e 11.6% não o consideram. De forma a justificarem esta importância os alunos, indicam que a plataforma lhes permite “Retirar dúvidas” e “Estudar para os testes”, tendo estas opções sido as mais escolhidas, 56.4% e 33.3%, respetivamente.

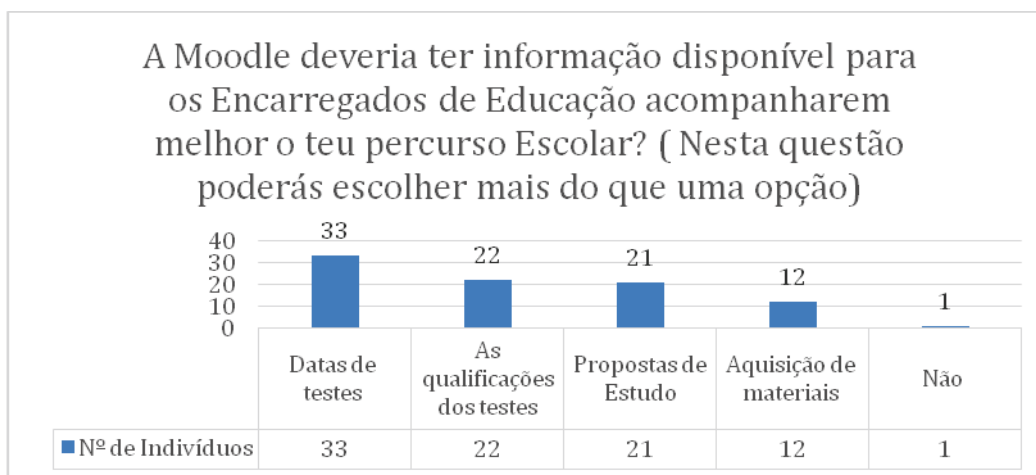


Gráfico 8 -A Moodle deveria ter informação disponível para os Encarregados de Educação acompanharem melhor o teu percurso Escolar?

Sobre informações que a plataforma deveria ter de forma a que os pais acompanhassem de forma mais próxima o seu percurso Escolar, os alunos mencionaram as datas dos testes como uma prioridade (78.6%), seguido das

classificações dos testes (52.4%) e propostas de estudo (50%), bem como aquisição de materiais (28.6%), tal como se verifica no gráfico 8.

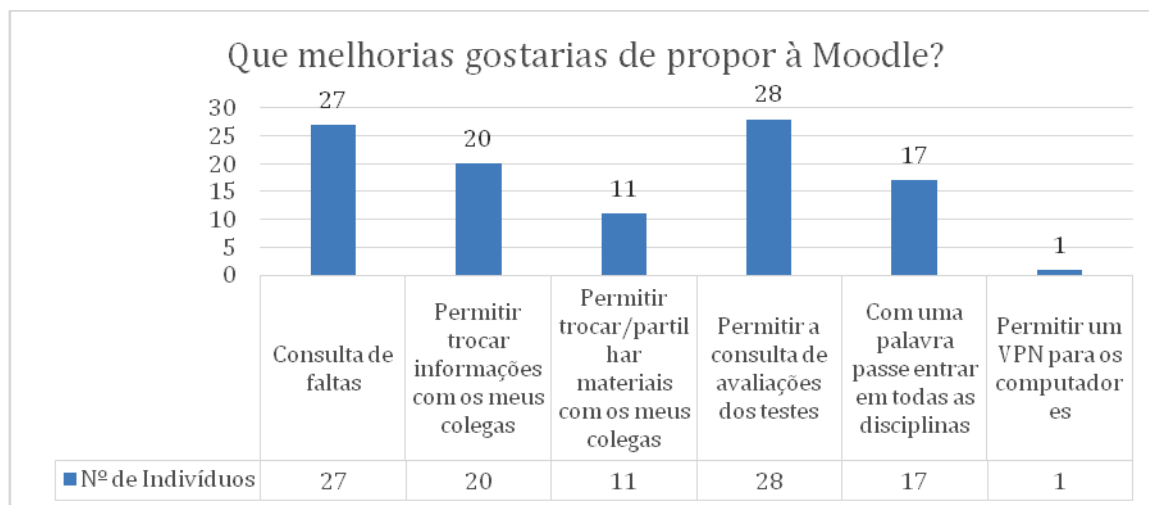


Gráfico 9 - Que melhorias gostarias de propor à Moodle?

Ao nível das propostas de melhoria da plataforma, os alunos consideram que para além de permitir a consulta das avaliações dos testes (65.1%), seria importante permitir a consulta de faltas (62.8%), permitir a troca de informações com os colegas (46.5%) e também existir apenas uma palavra-passe para acessar a todas as disciplinas (39.5%), pois os alunos ao entrarem na Moodle têm de ter uma palavra-passe para cada disciplina o que dificulta o seu acesso, como se pode verificar no gráfico 9. Percebe-se que, apesar dos alunos valorizarem a plataforma, ainda existem bastantes alterações, segundo os mesmos, a fazer para melhorar a Moodle, pois consideram pertinente a plataforma integrar estas melhorias referenciadas no gráfico 9, e que a informação esteja em constante atualização.

No que respeita ao conhecimento que os Encarregados de Educação têm relativamente à plataforma Moodle, os alunos afirmaram que 88.4% dos Encarregados de Educação conhecem a mesma. Os Encarregados de Educação, de acordo com os filhos, com uma percentagem de 78.6%, “Nunca” acedem à plataforma, sendo que a segunda resposta mais selecionada foi “Mensalmente” com uma percentagem de 11.9%. Ainda sobre a utilização da plataforma por parte dos Encarregados de Educação, 76.9% dos alunos desconhece as razões deste acontecimento.

Os alunos assumem que é importante que a plataforma Moodle informe os Encarregados de Educação sobre o seu desempenho escolar, com uma percentagem de 78.6%, a restante percentagem de alunos (21.4%) afirma que não.

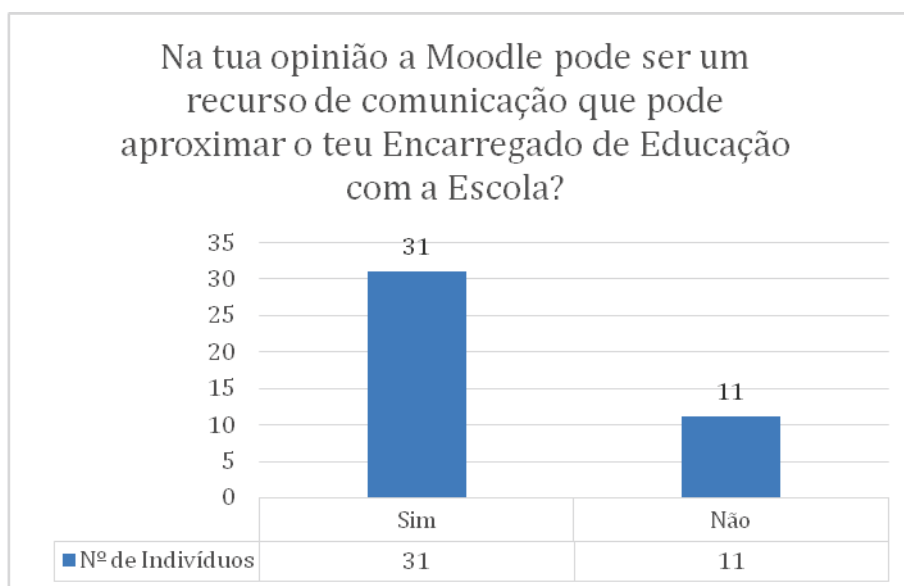


Gráfico 10 - Na tua opinião a Moodle pode ser um recurso de comunicação que pode aproximar o teu Encarregado de Educação com a Escola.

Neste sentido, os alunos consideram que a Moodle é um recurso de comunicação que pode aproximar os Encarregados de Educação à Escola (73.8%), ainda assim 26.2% dos alunos discordam, conforme apresenta o gráfico 10. Foi pedido aos alunos que não concordassem com as razões da questão anterior que justificassem a sua escolha, a esta questão apenas responderam sete alunos, as respostas foram inconclusivas.

Em síntese, percebe-se que os alunos veem a Moodle como um meio de comunicação importante com os professores (84.4%), onde lhes é possível de forma mais prática retirar dúvidas e estudar para os testes. O facto de ser possível esclarecer dúvidas via online sem que os colegas oiçam, pode incentivar os alunos a esclarecer as suas questões sem receio de serem gozados, havendo assim uma maior possibilidade de melhoria do aproveitamento escolar. Nota-se que os alunos consideram importante o acompanhamento escolar por parte dos Encarregados de Educação, principalmente ao nível do conhecimento das “Datas dos testes” e respetivos resultados. De acordo com os alunos existem ainda várias melhorias a fazer na Moodle. Segundo os mesmos, cerca de 78.6% dos Encarregados de Educação “Nunca” acedem à plataforma Moodle, este facto pode ter origem em esta plataforma ser mais direccionada aos alunos, como se percebeu ao longo da recolha de dados. Grande parte dos alunos considera que a Moodle pode ser um recurso de comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação.

Sub-categoria III – Gestão Integrada para a Administração Escolar (GIAE)

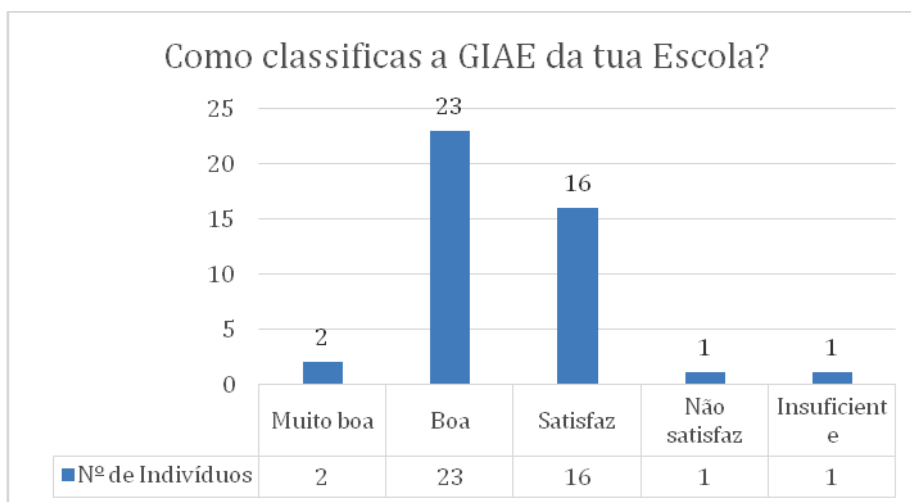


Gráfico 11 - Como classificas a GIAE da tua Escola?

Na Sub-categoria seguinte, intitulada de GIAE, relativamente à pergunta como os alunos classificam a GIAE do Agrupamento, estes classificam-na, na sua maioria, como uma plataforma “Boa” (53.5%), seguido de “Satisfaz” com uma percentagem de 37.2%, como se pode verificar no gráfico 11. Quanto à importância do acesso dos Encarregados de Educação à plataforma GIAE, a maioria dos alunos assume a importância deste acesso (86%).

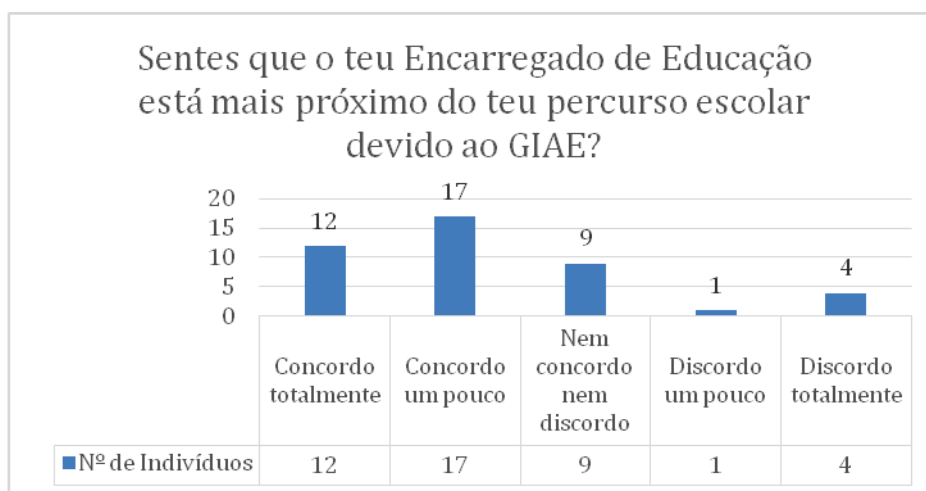


Gráfico 12 - Sentes que o teu Encarregado de Educação está mais próximo do teu percurso escolar devido à GIAE?

De acordo com o gráfico 12 apresentado, os alunos consideram que existe um acompanhamento mais próximo dos pais ao seu percurso escolar derivado à plataforma GIAE, numa escala de “Concordo totalmente” a “Discordo totalmente”, as percentagens são 27.9% e 9.3%, respetivamente. A resposta mais escolhida foi “Concordo um pouco” com 39.5%. Desta forma é possível concluir que a maioria considera que o acompanhamento é mais próximo. Como principais razões os alunos selecionaram o tipo de consulta que os Encarregados de Educação fazem na

plataforma: consulta da avaliação final (83.3%); conhecimento das faltas justificadas (78.6%); consulta das notas (66.7%); conhecimento sobre as refeições efetuadas (64.3%) e, por fim, conhecimento sobre a assiduidade (61.9%). Estes resultados são apresentados no gráfico 13.

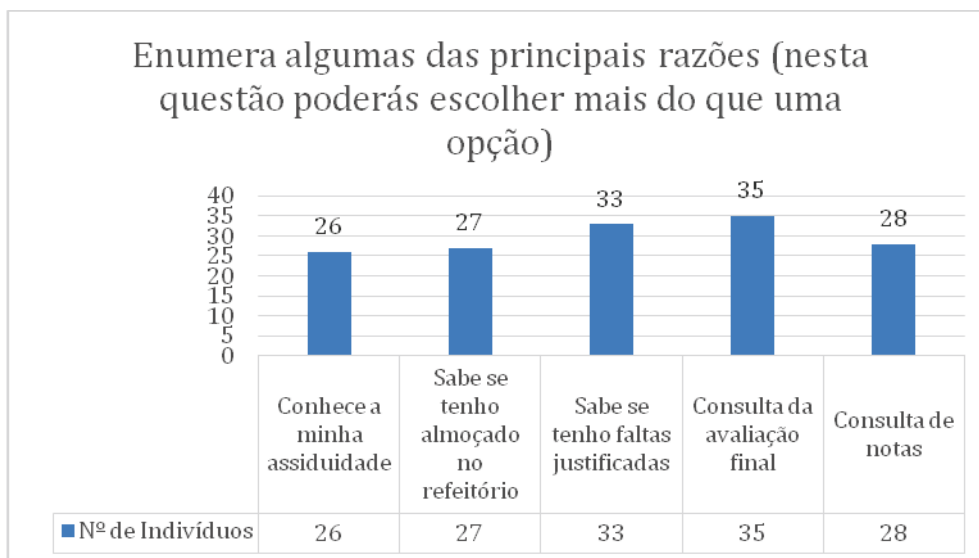


Gráfico 13 - Apresenta as razões pelas quais os alunos julgam, devido à GIAE, os Encarregados de Educação estarem mais presentes na sua educação.

Pensando na associação da Moodle e da GIAE, a maioria dos alunos (79.1%) consideraram que sim, que as duas plataformas se deveriam unir, e à semelhança de respostas anteriores, muitos dos alunos referiram como melhoria a existência de apenas uma palavra-passe, de forma a facilitar o acesso, pelo que com a junção das plataformas isso seria mais fácil de concretizar.

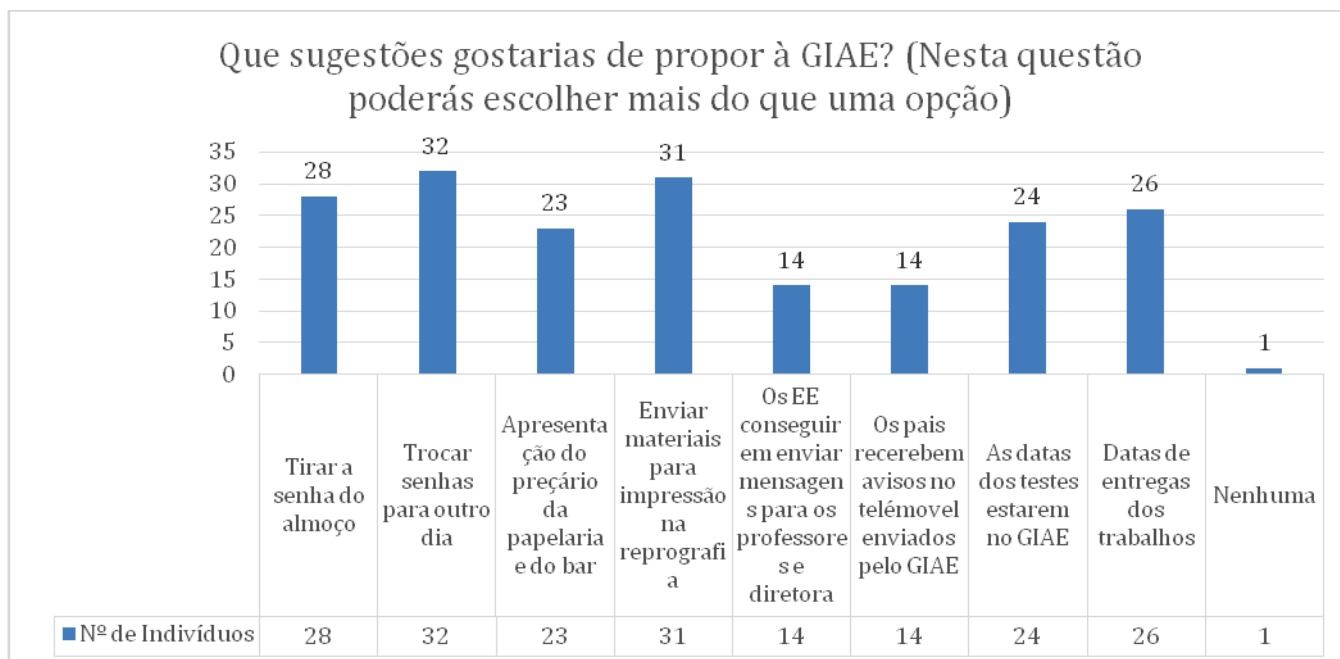


Gráfico 14 - Sugestões dos alunos para a GIAE

Quando questionados acerca das propostas de melhorias no que respeita ao GIAE as respostas estão bastante dispersas, tal como é possível verificar no gráfico 14, devido a todas as respostas terem sido sugeridas pelos alunos durante a validação dos inquéritos por questionário, e sendo estes usuários frequentes conhecem melhor as falhas da plataforma.

Em suma, a maioria dos alunos considera a GIAE como “Bom”, e afirma ser importante o acesso dos Encarregados de Educação à GIAE (86%), pois consideram que, como consequência, o acompanhamento dos Encarregados de Educação se torna mais próximo do seu percurso escolar. Nota-se que é importante a associação entre a Moodle e a GIAE, talvez porque tendo em conta que os pais acedem mais à GIAE, assim também acederiam às funcionalidades da Moodle, dando assim um maior auxílio nos estudos dos seus educandos. Os alunos apresentam bastantes propostas de melhoria da GIAE, percebendo assim que se os mesmos consideram “Boa” a plataforma, poderia ainda melhorar tendo como consequência uma maior aproximação dos Encarregados de Educação.

Categoria III – Contacto Digital/Presencial

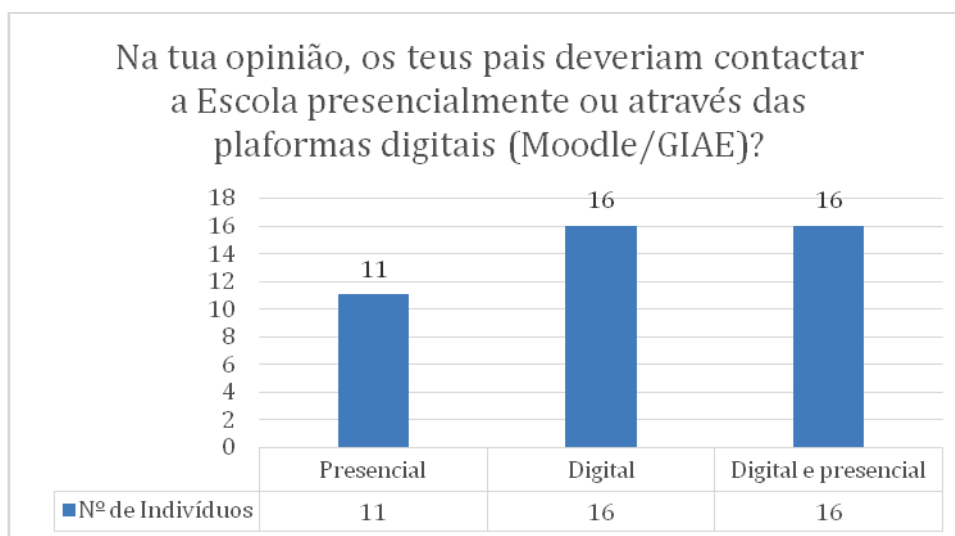


Gráfico 15 - Opinião dos alunos relativo ao tipo de contacto que os Encarregados de Educação devem ter com a Escola.

A última categoria (gráfico 15) refere-se ao contacto digital e/ou presencial. Os alunos foram questionados sobre qual a preferência do contacto dos Encarregados de Educação com a Escola, e vice-versa, ao qual se mostraram bastantes divididas as opiniões. Os alunos selecionaram a resposta “Digital” da mesma forma que selecionaram “Digital e presencial” (37.2%), tendo ainda 25.6% identificado “Presencial”. Quando foram aplicados os questionários vários foram os alunos que referiram que o presencial é bastante útil contudo o presencial serve como forma de manter a presença dos Encarregados de Educação na Escola. Para estes, o ideal seria a complementação das duas opções. Mas parece haver uma prevalência do

digital devido a ambas as opções mais escolhidas terem o digital como possibilidade.

A última pergunta do questionário, optou-se por ser de resposta aberta, para que os alunos expressassem a sua opinião relativamente à questão anterior, o que influenciou de certa forma o número de respostas dadas isto porque em 43 alunos apenas 25 alunos responderam. As respostas variam no sentido em que muitos referem a falta de tempo dos pais e o facto também de muitos viverem longe da Escola ligado ao facto de o contacto digital ser preferível nesses casos. Por outro lado, percebe-se que “cara a cara é mais fácil de comunicar”, porque permite que aos Encarregados de Educação falar e esclarecer certos assuntos de forma mais pormenorizada.

Em síntese, percebe-se que os alunos consideram importante a associação das duas plataformas, pois as duas trazem benefícios para a aproximação da relação Escola-Família e uma maior proximidade do acompanhamento escolar. Pois a Moodle é mais direcionada aos alunos, mas se os Encarregados de Educação acederem, conseguem estar mais próximos do percurso escolar dos seus educandos, sabendo as matérias em estudo, as matrizes, enquanto que a GIAE é para que os Encarregados de Educação consigam estar mais atualizados do a nível comportamental.

Todos os gráficos das questões do inquérito por questionário encontram-se em apêndice (Apêndice G).

2. Análise de Conteúdo das Entrevistas

Nesta secção será feita uma análise das seis entrevistas realizadas, três delas aos Encarregados de Educação e outras três realizadas aos Diretores de Turma.

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação importante pois permite sintetizar o conteúdo descrito pelos entrevistados, através da interpretação do investigador. Esta análise pressupõe a codificação do diálogo de forma a selecionar e destacar a informação mais pertinente, sendo que neste estudo a informação foi destacada por categorias.

Na perspectiva de (Pardal & Lopes, 2011), a análise de conteúdo assume-se como um instrumento de análise das comunicações, por desvendar aquilo que se esconde por detrás dessa mesma comunicação, tendo por base a desocultação dos detalhes linguísticos.

As seis entrevistadas em estudo assinaram um Termo de Consentimento Informado, onde expressaram a sua autorização para a gravação, posterior transcrição e divulgação dos dados, sendo garantido a confidencialidade. Após a realização das entrevistas às Encarregadas de Educação e às Diretoras de Turma, foram transcritas na íntegra, que se encontram em apêndice e H e I

respetivamente, mediante a gravação, o que permitiu a análise pormenorizada das mesmas através da análise de conteúdo.

Para uma melhor identificação das entrevistadas, as Encarregadas de Educação serão identificadas como EE1, EE2, EE3, tal como as Diretoras de Turma, DT1, DT2 e DT3. De forma a clarificar a análise das entrevistas realizadas às Encarregadas de Educação e Diretoras de Turma, considerámos pertinente a elaboração de tabelas com a informação sintetizada, as quais se encontram em apêndice, J e L respetivamente.

A informação recolhida nas entrevistas das Encarregados de Educação está organizada por categorias: Perfil geral do entrevistado; Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos; Relação Escola-Família; Frequência na utilização da Internet; as TIC; a Moodle; a GIAE e Plataformas Digitais.

2.1. Análise das Entrevista dos Encarregados de Educação

As entrevistas foram baseadas num guião de entrevista semi-estruturada, organizado por categorias, pelo que se considerou importante realizar a análise com base nas mesmas.

Categoria - Contextualização do estudo e da realização da entrevista

Num primeiro contacto com os Encarregados de Educação foi exposto o projeto para que os mesmos tomassem conhecimento da temática e autorizassem a gravação da entrevista para a posterior transcrição e análise de conteúdo.

Categoria- Perfil geral do entrevistado

- **Subcategoria- Apresentação**

Relativamente à idade dos três Encarregados de Educação, é entre os 37 e os 41 anos de idade. No que respeita às suas habilitações literárias todos os Encarregados de Educação têm formação equivalente ao 12º ano de Escolaridade. Todos os seus educandos têm 13 anos de idade.

Categoria- Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos

- **Subcategoria- Regularidade e adequação do acompanhamento dos Encarregados de Educação**

Quando questionadas sobre a frequência com que se deslocam à Escola, as Encarregadas de Educação afirmaram ter uma presença regular, apesar de uma delas ir apenas no final dos períodos, levantar as notas de avaliação dos respetivos educandos.

A frequência com que vão à Escola foi avaliada como suficiente pelas Encarregadas de Educação e, mesmo que não consigam dirigir-se ao agrupamento, estão em constante contacto com a Escola.

EE 1 - “ (...)nem sempre os horários são compatíveis”.

- **Subcategoria – Motivações que levam os Encarregados de Educação ao agrupamento**

De acordo com as Encarregadas de Educação as principais razões que mais as motivam a dirigirem-se ao Agrupamento são:

EE 1 - “Eu defendo sempre que os Encarregados de Educação devem estar em contacto máximo com a Escola (...) nós temos de estar a par do que se passa e só conseguimos fazer isso, se realmente estivermos presentes (...) sem isso não é possível”.

EE 2 - “(...) tem aver com o comportamento, tem aver com tudo”.

EE 3 - “ (...) é para ver as notas da minha filha, se ela se portou bem, se faz os trabalhos de casa (...) como é que ela está a nível da Escola”.

Percebe-se que o que mais preocupa as Encarregadas de Educação é o aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

Categoria- Relação Escola-Família

- **Subcategoria- Comunicação Escola-Família**

Relativamente à comunicação Escola-Família, duas Encarregadas de Educação afirmam ser fácil falar com a Diretora de Turma, enquanto que a outra menciona que a comunicação é algo que se pode sempre melhorar compatibilizando os horários dos Encarregados de Educação com a Escola.

Quanto à questão se consideram que existe estimulação por parte da Escola de modo a incentivar e melhorar a comunicação entre estes, duas Encarregadas de Educação afirmam haver este estímulo por parte da Escola. No entanto, outra tem uma opinião diferente.

EE 3 - “(...)só em casos de o aluno ter maus comportamentos, ter más notas aí é que pedem para nós irmos à Escola (...) pela positiva nunca chamam”.

- **Subcategoria- Barreiras ou facilidades no contacto com a Escola**

Em relação às barreiras e/ou facilidades no contacto com a Escola, é importante salientar os pontos de vista referidos pelas três encarregadas de educação:

EE 1 - “(...)é assim eu só posso falar por mim, eu não tenho tido obstáculos a falar com a Escola (...) sempre tive abertura total”.

Esta opinião deve-se ao facto de esta Encarregada de Educação desempenhar o papel de representante de pais na turma.

EE 2 - “(...)acho que é igual (...) tem a ver um bocadinho com o interesse do Encarregado de Educação”.

EE 3 - “(...)há facilidades com a Diretora de Turma da minha filha, é super fácil (...) a Diretora de Turma (...) se for necessário arranja outra hora para eu poder ir lá, mas nem todos fazem isso”.

Percebe-se que as Encarregadas de Educação veem o interesse como o motor da comunicação com a escola, isto é, se realmente houver vontade e preocupação por parte dos Encarregados de Educação, consegue-se estabelecer um contacto mais próximo com a escola.

Categoria- Frequência na utilização da Internet

- **Subcategoria – Utilização da internet**

Todas as Encarregadas de Educação acedem à Internet diariamente, quer por questões de trabalho quer para uso pessoal, nomeadamente as redes sociais. A EE 2 realça que “é inevitável”, devido à sociedade estar tão informatizada.

Categoria- TIC

- **Subcategoria –Opinião generalista das TIC**

As Encarregadas de Educação no que diz respeito à sua opinião sobre as TIC, estas consideram pertinente o uso das mesmas. Contudo, uma das Encarregadas de Educação assume que a Escola deveria estar mais avançada neste campo.

EE 1- “(...) ajuda imenso na ligação com a escola”.

Entende-se que as Encarregadas de Educação vêem as TIC como uma ferramenta que as aproxima da Escola.

- **Subcategoria- Opiniões qualitativas sobre as TIC**

As TIC são bastante valorizadas pelas suas vantagens tais como:

EE 1- “(...)conseguimos ter um acesso mais rápido à informação (...) tem grandes vantagens na comunicação com a Escola”.

EE 2 - “Todas neste momento todas (...) como mãe eu vejo tudo através da plataforma”.

Contudo, as Encarregadas de Educação assumem que as TIC em contexto escolar têm algumas desvantagens pelo facto de as plataformas apresentarem algumas falhas. As Encarregadas de Educação apresentaram as seguintes opiniões:

EE 2- “(...)o carregamento ainda não estar operacional” (quando se refere a carregamento, está a falar do cartão do aluno, pois é com este que os alunos fazem pagamentos dentro da Escola).

EE 3 - “as senhas deixarem de dar (...) não se consegue mesmo entrar”(devido a alguns problemas com a GIAE, tal como referenciados mais à frente os Encarregados de Educação não conseguem aceder).

Quanto às limitações relativas às TIC as Encarregadas de Educação não apresentam nenhuma.

Categoria- Moodle

- **Subcategoria – Uso da Moodle**

Todas as Encarregadas de Educação usam a plataforma Moodle mas nem todas usam com a mesma regularidade.

EE 2- “(...) normalmente quando ele tem testes.”

Entende-se que acedem à Moodle quando pretendem ajudar os seus educandos nos estudos. Quanto ao tipo de utilização feito pelas entrevistadas, passa pela verificação de mensagens dos professores, ou consulta de matrizes e pelos materiais disponibilizados pelos professores.

- **Subcategoria – Opiniões qualitativas sobre a Moodle**

No que respeita às vantagens da plataforma Moodle, as Encarregadas de Educação assumem serem várias, não só pelo facto dos materiais disponibilizados pelos professores como também, pelo facto de evitar a ida dos pais à Escola. Em suma estas afirmam trazer vantagens quando bem utilizado. Sobre desvantagens e limitações não apontaram nenhuma.

Em relação às propostas de melhoria da plataforma Moodle, é sugerido que seja atualizada enquanto que duas Encarregadas de Educação não manifestaram qualquer opinião sobre isso pelo facto de ser uma plataforma mais direcionada aos alunos.

EE 1- “(...)acho que está desatualizado”

EE 3- “(...)acho que é mais propriamente para o aluno”

Mais uma vez se consegue perceber que a Moodle é vista como uma plataforma para os alunos e não para os Encarregados de Educação, contudo esta acaba por ser uma ferramenta de comunicação com a Família de forma indireta.

- **Subcategoria - Moodle como ferramenta de aproximação Escola-família**

Na opinião das Encarregadas de Educação, no sentido de se encarar a Moodle como ferramenta de aproximação dos Encarregados de Educação ao percurso escolar dos educandos, são expostas várias perspetivas, realçando uma mais-valia para os pais que se encontram mais distantes.

EE 1- “(...) como normalmente tento acompanhar as matérias e os testes talvez acabe por não sentir tanto”

EE 2 - “Sim”.

EE 3- “Eu não tenho lá assim acesso é mesmo mais ela”.

Uma vez mais não existe consonância nas respostas das entrevistadas, novamente é feito ênfase ao facto de ser uma plataforma mais direcionada para os alunos.

Categoria- GIAE

- **Subcategoria – Utilização da GIAE**

As entrevistadas afirmaram ter conhecimento da GIAE e utilizar com frequência a mesma, à excepção da EE 3.

EE 3- “Raramente”.

- **Subcategoria – Opiniões qualitativas sobre a GIAE**

No que respeita às vantagens, todas afirmaram que tem vantagens, como o controlo nos seus educandos.

EE 1 - “(...) para controlar, para vermos realmente as entradas, as saídas no cartão, os almoços, as faltas”.

EE 2 - “(...) poder saber o queo meu educando faz (...) por norma vejo se ele comprou senha, se foi ao bar... consigo saber as horas de entrada e saídas da Escola (...) também vejo as faltas”.

EE 3 - “(...) nós sabemos a que horas os nossos filhos entram, podemos ver as horas a que saem(...) vemos se vão almoçar (...) saber todo o movimento dentro da Escola (...) quando funciona”.

De acordo com as respostas, as desvantagens da GIAE, são principalmente a dificuldade em aceder, devido a uma falha referindo ser ainda importante que a informação disponibilizada esteja em constante atualização, e também o facto da morosidade na colocação das notas. As Encarregadas de Educação identificaram algumas limitações

EE 1 - “(...) as faltas não serem instantâneas”

EE 2 - “(...) não poder fazer o carregamento do cartão online”

EE 3 - “Neste momento a passe não dar, é a maior limitação”.

A EE 2 afirmou ainda, que apesar de a plataforma ter disponível a possibilidade de serem colocadas as datas dos testes e as notas finais de período, isso não é feito pela Escola, o que seria uma mais valia para um acompanhamento mais próximo dos Encarregados de Educação.

- **Subcategoria – GIAE como ferramenta de aproximação Escola-Família**

Relativamente ao uso da GIAE como uma ferramenta de aproximação dos pais à educação dos filhos, as Encarregadas de Educação afirmaram que é uma mais valia, pelo controlo e acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, pois os Encarregados de Educação conseguem saber o que faz o aluno na escola ao longo do dia.

EE 2- “Sim”.

EE 3- “Se funcionasse sim!”

Ao longo das entrevistas foi possível entender que devido à GIAE estar com um problema de conexão, as Encarregadas de Educação não conseguem aceder à GIAE, daí a EE 3, referenciar tantas vezes este problema.

Categoria- Plataformas Digitais

- **Subcategoria – GIAE e Moodle**

Nenhuma das Encarregadas de Educação tem conhecimento sobre LMS.

No que respeita à associação da GIAE com a Moodle, as Encarregadas de Educação assumem ser uma mais valia, pois tornaria o acesso às duas plataformas mais prático.

EE 1 - “(...) porque nós realmente para irmos à GIAE depois temos de sair e irmos à Moodle se quisermos ver o que é que está lá na Moodle (...) maior parte dos Encarregados de Educação vão logo mais à GIAE, para ver se almoçou, a que horas entrou, saiu e depois já não ir ao outro”.

EE 2 - “(...) assim teria com mais facilidade acesso aos conteúdos da Moodle”.

EE 3 - “(...) porque assim eu conseguia ver logo as matrizes dela dos testes, conseguia ver as mensagens dos professores, dava para ver logo as entradas e saídas (...) só tínhamos uma palavra-passe para os pais e alunos (...) conseguíamos ver os trabalhos que eles mandavam mesmo que não nos mostrassem”.

A ideia de associação da GIAE e da Moodle foi bastante bem aceite por todas as Encarregadas de Educação, pois acabariam por aceder a informações como as matrizes dos testes com uma maior frequência.

- **Subcategoria – Preferência física ou digital**

Contrapondo a preferência pela presença física ou digital, a presença física na Escola foi eleita por todas as Encarregadas de Educação como a melhor forma, o melhor contacto quando é necessário resolver problemas. No entanto realçam a importância das plataformas digitais como um complemento na relação Escola-Família.

EE 1 - “É claro que a presença física é sempre preferível”.

EE 2 - “Física, mas acho que a digital complementa”.

EE 3 - “Eu prefiro a física, porque (...) expressamo-nos melhor (...) mas a digital complementa muito”.

Entende-se que as Encarregadas de Educação quando se fala em contacto digital apenas associam a que seja feito por escrito e nunca mantido por reuniões com vídeo conferências.

- **Subcategoria – Melhorias relativamente às plataformas digitais**

Por fim, as Encarregadas de Educação apontaram como melhorias às plataformas digitais, a união da GIAE e da Moodle, a existência de apenas uma palavra-passe, a brevidade a inserir as notas de avaliação e os lembretes de reuniões. Estas melhorias parecem ser uma mais valia para a aproximação do acompanhamento escolar dos seus educandos e também da relação Escola-Família.

Considerações Gerais das Entrevistas às Encarregadas de Educação

Em suma, as Encarregadas de Educação disseram ter um acompanhamento regular da educação dos seus educandos, a maioria das vezes que se deslocam até ao Agrupamento é para consulta de notas e do comportamento. Todas acedem à Internet diariamente e consideraram que o Agrupamento deveria estar mais avançado relativamente às TIC, devido aos benefícios que acarretam. As Encarregadas de Educação conhecem e utilizam a plataforma Moodle e a GIAE, com regularidades diferentes, além das vantagens que as entrevistadas apresentaram foram ainda mencionadas algumas propostas de melhorias. A Moodle e a GIAE, de acordo com as Encarregadas de Educação deveriam ser uma só, por considerarem que são ferramentas de aproximação da relação Escola-Família e também uma mais valia no controlo e acompanhamento escolar dos educandos.

2.2. Análise das entrevistas das Diretoras de Turma

Tal como mencionado anteriormente, a informação recolhida nas entrevistas das Diretoras de Turma está organizada por categorias: Perfil geral do entrevistado; as TIC; a Moodle; a GIAE; as Plataformas Digitais; Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos.

Categoria - Contextualização do estudo e da realização da entrevista

Num primeiro contacto com as Diretoras de Turma foi exposto o projeto para que as mesmas tomassem conhecimento da temática e autorizassem a gravação da entrevista para a posterior transcrição e análise.

Categoria – Perfil geral do entrevistado

- **Subcategoria- Apresentação**

Relativamente às idades das Diretoras de turma duas têm 47 anos e uma 49 anos.

- **Subcategoria – Experiência profissional**

Sobre os anos de profissão todas têm 25 anos, estando no Agrupamento todas há mais de 15 anos, sendo que sempre foram Diretoras de Turma, menos uma que num dos anos não teve direção de turma.

Categoria – As TIC

- **Subcategoria – Formação nas TIC**

Duas das Diretoras de Turma afirmaram ter formação em TIC, à exceção de uma que referiu aprender consoante a sua necessidade.

DT 1- “(...) além da Moodle em outros programas”.

DT 2 - “Tive várias formações (...) não sou muito boa nas TIC”.

DT 3 – “Não muito, vou aprendendo com a necessidade”.

- **Subcategoria – Importância das TIC**

Todas afirmaram a importância da formação na área das TIC, por considerarem que é uma mais valia, na sua profissão. Atualmente as aulas são mais cativantes para os alunos quando os docentes recorrem às TIC.

Categoria - Moodle

- **Subcategoria – Utilização da plataforma**

Todas as Diretoras de Turma afirmaram ter experiência na Moodle.

DT 1- “(...) até já fiz algumas formações na Moodle para lá colocar informação essencialmente”

DT 2 - “Tive uma formação básica à uns anos (...) não estou muito à vontade com a Moodle”

DT 3 – “(...) uso para divulgar fichas de trabalho, para dar correções dos testes, para dar mais materiais informativos.”

Percebe-se assim que as Diretoras de Turma usam a Moodle como uma ferramenta onde inserem apenas materiais e não como meio de comunicação.

No entanto, apenas duas utilizam com frequência esta plataforma.

DT 1- “Consultar não tanto (...) até para requisitar salas, nós temos de requisitar por lá”.

DT 2 - “Muito poucas vezes, normalmente com os alunos criamos um e-mail e mando por lá”.

Entende-se que as DT 1 apenas recorre à plataforma por ser mesmo necessário, como por exemplo para requisitar as salas, já a DT2 utiliza as tecnologias para comunicar com os alunos mas não através da Moodle por não a achar intuitiva, por haver esta necessidade parece que a Moodle não está a conseguir cumprir a sua função.

- **Subcategoria – Motivações para o acesso à plataforma**

Como motivações do uso desta plataforma apontaram a colocação de materiais e a maior facilidade na comunicação com os alunos, contudo, uma delas assume que não tem motivações para o uso da mesma, parece não haver uma posição clara entre as Diretoras de Turma.

Enquanto Diretoras de Turma não encontram qualquer benefício de uso na plataforma.

DT 3 - “Enquanto diretora de turma nunca utilizei”.

- **Subcategorias – Moodle e os alunos**

As Diretoras de Turma referiram que os alunos utilizam a plataforma Moodle para consulta de materiais disponibilizados pelas mesmas, sendo esta a maior funcionalidade da Moodle para os alunos.

No que respeita à plataforma Moodle, duas Diretoras de Turma não consideraram ser uma ferramenta de melhoria do aproveitamento escolar dos alunos. A outra Diretora de Turma afirmou ser possível.

DT 1 - “Eu acho que sim, utilizamos para esses fins”.

- **Subcategoria – A plataforma Moodle como ferramenta de aproximação Escola-Família**

Por outro lado, a plataforma Moodle utilizada como ferramenta de aproximação Escola-Família, novamente duas consideraram que não é uma que pode promover essa aproximação.

DT 1- “A GIAE sim pode, a Moodle não (...) não é tão intuitivo (...) eu acho que a Moodle não é tão fácil embora que tenha lá a parte das mensagens”.

DT 2 - “Na minha experiência (...) não me parece que seja útil (...) eu acho que a parte informática é importante mas os pais preferem vir à escola falar com os Diretores de Turma”.

DT 3 - “Eu penso que sim se houvesse a possibilidade (...) criar a tal correspondência, troca de mensagens se pudesse ser feito com pais, claro que sim”.

Percebe-se que esta pergunta não foi consensual nas respostas, a DT1 e a DT2 não acham que a Moodle possa ser uma ferramenta de aproximação, contudo cada uma apresenta razões diferentes. A DT2 acha que a Moodle é mais direcionada para os alunos e que a ferramenta que deve fazer a ponte entra a Escola e a Família é a GIAE, por outro lado a DT 2 tem uma opinião um pouco contraditória pois afirma que os pais preferem ir até à Escola, contudo criou um e-mail para fazer a correspondência com os Encarregados de Educação.

- **Subcategoria – Opiniões qualitativas sobre a Moodle**

A Moodle apresenta algumas limitações de acordo com as Diretoras de Turma, por considerarem ser pouco intuitivo e pouco prático. Ao nível dos benefícios apenas uma afirmação não existirem. Todas destacaram algumas melhorias na plataforma.

DT 1- “Se calhar mais essa interação casa Escola que não tem”.

DT 2 - “(...) seria mais fácil se existisse apenas uma password de acesso”.

DT 3 – “(...) faz falta uma gestão de planos de atividades”.

Cada entrevistada deu a sua opinião relativamente às melhorias a serem realizadas. Contudo parece que a principal razão para que não seja vista como uma ferramenta de aproximação Escola-Família pelas Diretoras de Turma é o facto de a Moodle não ser prática, isto é, não ser fácil para os Encarregados de Educação entenderem as suas funcionalidades, provocando assim um afastamento da plataforma por parte dos mesmos, o facto de ser necessário uma palavra-passe para cada disciplina também contribuiu para que os Encarregados de Educação não acessem à plataforma.

Categoria – GIAE

- **Subcategoria – conhecimento da GIAE**

As Diretoras de Turma conhecem a GIAE e reconhecem a importância desta enquanto ferramenta que facilita a relação Escola-Família.

DT 1- “(...) é para fazer a ligação casa-Escola”.

DT 3 – “(...) permite uma informação mais imediata em relação aos Encarregados de Educação”.

- **Subcategoria – Opiniões qualitativas sobre a GIAE**

Quanto às limitações da GIAE foram apontadas a pouca funcionalidade e o facto de não ser apelativo nem prático. Em relação aos benefícios as Diretoras de Turma apontaram o facto de não ser necessário os Encarregados de Educação deslocarem-se à Escola para obter informações sobre os alunos. Foi afirmado pelas Diretoras de Turma que os Encarregados de Educação utilizam a GIAE e consideram também ser uma ferramenta de aproximação dos Encarregados de Educação à educação dos seus educandos.

DT 2 – “Sim (...) por exemplo (...) eles conseguem controlar as refeições, as saídas, as entradas na Escola”.

Uma das Diretoras de Turma não considera ser necessário melhorar a GIAE em oposição às outras duas que mencionaram alguns pontos a melhorar.

DT 1 – “Poderia ter as notas de cada teste (...) terem conhecimento dos TPC (...) receberem logo notificações do telemóvel se os alunos faltarem às aulas, para poderem intervir logo”.

DT 3 – “Tornar a coisa mais intuitiva em termos de acesso”.

Categoria- Plataformas digitais

- **Subcategorias – Associação da GIAE e da Moodle**

Quanto à associação da GIAE com a Moodle, após algumas hesitações as Diretoras de Turma consideraram ser compatível a junção, contudo a DT3 afirma que devia existir uma distinção entre a parte que os alunos poderiam aceder e a que os Encarregados acederiam para que os alunos não pudessem ter acesso às informações transmitidas aos Encarregados de Educação.

DT 1 – “(...) era vantajoso haver só uma”.

DT 2 – “Eu acho que sim podia estar tudo na mesma”.

DT 3 – “A Moodle é mais para a comunicação entre professor e aluno a GIAE é mais para Encarregados de Educação (...) podia ser só uma mas com entradas diferentes”.

- **Subcategoria – Adequação da Proximidade**

Quanto à proximidade da Família com a Escola estas dizem ser adequada.

DT 2 – “(...) devia ser mais claro, até porque não conseguimos fazer nada sozinhos”.

DT 3 – “sim é a que temos”.

Apesar de estas não estarem totalmente satisfeitas com a proximidade que os Encarregados de Educação mantêm com a Escola, percebe-se que esta relação não é muito distante, segundo as entrevistadas.

Subcategoria – Preferência pelo contacto digital ou presencial

Percebe-se que as Diretoras de Turma apenas associam a comunicação digital a uma ferramenta em que se pode comunicar por escrito não pensando na hipótese de comunicação por vídeo conferência.

DT 1 – “Física é sempre melhor (...) é sempre diferente do que estar a escrever”.

DT 2 – “Eu prefiro a física (...) sou um bocadinho avessa às tecnologias para resolver os problemas”.

DT 3 – “(...) digital é ótimo é mais fácil, é mais rápido, é no momento, mas depois não há nada como apresentar as coisas pessoalmente”.

- **Subcategoria – Plataformas digitais como melhoria da relação Escola-Família**

As Diretoras de Turma têm opiniões positivas no que respeita às plataformas digitais como melhoria da relação Escola-Família.

DT 1 – “A GIAE sim”.

DT 2 – “Algumas sim, mas não muitas só nesta parte mais prática”.

DT 3 – “(...) a parte digital é boa pela rapidez”.

- **Subcategoria – Melhorias relativamente às plataformas digitais**

Duas Diretoras de Turma apresentaram sugestões de melhorias relativas às plataformas digitais.

DT 1 - “(...) gestão relativa ao GIAE era (...) essa parte que eu falei de mandar recados e sinalizar”.

DT 3 - “(...) isto é um bocadinho o ditado, a ignorância não admite dúvidas poderia ser interessante a questão dos planos anuais de atividades”.

Entende-se que não existe muita experiência com a GIAE pelas Diretoras de Turma, a DT1 era a que conhecia melhor por ter uma filha a estudar numa Escola em que o acesso à GIAE é feito com regularidade, conclui-se assim que no Agrupamento em estudo as professoras não têm muita experiência com a GIAE.

Categoria – Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos

- **Subcategoria – Relação Escola-Família e respetivas motivações**

Duas Diretoras de Turma afirmaram que há extremos em relação aos Encarregados de Educação: há pais preocupados e que vêm à Escola e há Encarregados de Educação desinteressados. Por outro lado, a outra DT 1 afirma que pelos anos de experiência que tem notado que os pais vão mais vezes à Escola.

DT 2 - “Depende das turmas, depende dos alunos, não podemos generalizar”.

Sobre as motivações que levam os Encarregados de Educação a deslocarem-se à Escola destaca-se o facto de quererem estar informados sobre o percurso escolar dos filhos.

DT 1 - “Saber como é que os alunos estão, saber o comportamento, o aproveitamento”.

DT 2 - “(...) deslocam-se para saber das faltas, para saber do aproveitamento”.

DT 3 - “Alguma reclamação que queiram fazer (...) saber informação sobre os processos dos filhos, como se estão a comportar, se estão a evoluir, se estão a trabalhar”.

Quanto à regularidade com que se deslocam ao Agrupamento as opiniões são divididas, pois uma acha que são suficientes, a outra diz que cada vez vão menos e a outra diz que há de tudo.

- **Subcategoria – Barreiras na relação Escola- família**

No que respeita às barreiras no acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos, as entrevistadas apontaram

como principal barreira a pouca disponibilidade dos pais. O uso das tecnologias ajudaria no que diz respeito à ausência de tempo dos Encarregados de Educação.

DT 1 - “(...) é o tempo que eles não têm”.

DT 2 - “(...) tem a ver com os horários de trabalho”.

DT 3 - “(...) única que eu posso ver aqui é a questão de horário dos pais que trabalham é o mesmo dos professores”

Considerações Gerais das entrevistas às Diretoras de Turma

Em suma, relativamente à experiência profissional das Diretoras de Turma, todas têm 25 anos de experiência. Quanto ao tipo de utilização da Moodle, colocam materiais e consideram haver maior facilidade no acesso pelos alunos aos mesmos. Em relação à Moodle para a direção de turma, estas não apontam qualquer benefício. Como ferramenta de aproximação da relação Escola-Família duas Diretoras de turma não consideram útil, pois afirmam que esta plataforma é pouco prática e intuitiva, assim sendo todas destacaram pontos a melhorar, a título de exemplo, existência de apenas uma palavra-passe para aceder a tudo na plataforma. Contrapondo, no que respeita à GIAE na aproximação da relação Escola-Família, as Diretoras de Turma assumem que é uma ferramenta vantajosa. Todas as Diretoras de Turma apontam benefícios da GIAE, como por exemplo, ter controlo nas refeições dos educandos. Também são apontadas limitações à GIAE por todas as entrevistadas. Sobre a junção da GIAE com a Moodle, apesar de algumas hesitações, consideraram que seja compatível. No que respeita à proximidade da Família as Diretoras de Turma dizem ser apropriada. As três entrevistadas têm preferência pela presença física, contudo, duas concordam que a parte digital é uma forma de complementar a presença física, a DT 2 que diz ser “um bocadinho *avessa às tecnologias*” contudo criou um e-mail para comunicar com os Encarregados de Educação, o que acaba por ser contraditório. Relativamente ao tipo de acompanhamento feito pelos Encarregados de Educação as entrevistadas dizem haver um pouco de tudo, pais interessados e pais desinteressados. As motivações mais apontadas que levam os Encarregados de Educação a deslocarem-se ao Agrupamento são saber informações sobre o percurso escolar e comportamento. A principal barreira apontada pelas Diretoras de Turma é a dificuldade em conciliar os horários.

Quer isto dizer que, de uma forma geral, na opinião das Diretoras de Turma entrevistadas, as LMS podem promover a relação Escola-Família.

3.Triangulação dos dados

Fazendo agora a triangulação entre os inquéritos por questionários aos alunos e as entrevistas realizadas às Encarregados de Educação e Diretoras de Turma, o quadro que se segue faz a ponte entre as respostas de todos os intervenientes para que seja mais fácil de entender o que coincide e o que não.

		Alunos	EE	DT
TIC	Perspetiva sobre as TIC	-Cerca de 38 alunos afirmam utilizar as TIC em contexto sala de aula, essencialmente para realização de pesquisas e trabalhos e ilustração de conteúdos.	-Ajuda na ligação com a Escola; -Necessidade de quadros interativos ou monitores em todas as salas; -Facilidade em verificar o que os alunos fazem.	-Ressaltam a importância das TIC; -Duas DT afirmam ter formações na área das TIC.
	Vantagens		-Acesso mais rápido à informação; -Vantagens na comunicação com a Escola; -Possibilidade dos EE terem acesso a informações dos seus educandos.	
	Desvantagens e Limitações		-Ausência do carregamento online; -Dificuldade em aceder às plataformas; -Dificulta a comunicação presencial; -Não foram apresentadas limitações.	
Plataformas Digitais	Conhecimento sobre LMS		-Nenhuma EE sabe o que são as LMS.	

Associação do GIAE e da Moodle	-79.1% dos alunos consideram que seria mais fácil se a Moodle e a GIAE fossem uma só plataforma.	-Todas as EE consideram uma mais valia; -Preferência pela união de conteúdos e necessidade de apenas uma palavra-passe.	-Duas DT não consideram que o GIAE e a Moodle sejam compatíveis, pois na sua opinião a Moodle é associada à comunicação entre professor e aluno, enquanto que o GIAE é direcionado a EE; -A DT2 considera que esta união seria benéfica pois dessa forma não se perderia informação, estando tudo congregado numa só plataforma.
Adequação da proximidade			-As DT afirmam que a proximidade é adequada, no entanto realçam a necessidade de um reforço maior.
Preferência pelo contacto digital ou preferencial	-As opções de resposta dos alunos dividiram-se entre: Digital (37.2%); Digital e Presencial (37.2%) e Presencial (25.6%).	-Preferência pela presença física, sendo o contacto digital um complemento.	-Preferência pela presença física, sendo o contacto digital um complemento; -A DT2 afirma ser avessa às tecnologias pelo que assume a sua preferência apenas pela presença física.
Plataformas digitais como ferramenta de melhoria da relação Escola-Família			-Todas consideram que as plataformas digitais melhoram a relação Escola-Família.
Melhorias		-Receber notificações sobre	-Lembretes eletrónicos;

			<p>reuniões;</p> <p>-Brevidade na colocação das notas;</p> <p>-Unir a Moodle e a GIAE numa só plataforma.</p>	<p>-Existência do plano anual de atividades.</p>
Moodle	Frequência de utilização	<p>- 44.2% dos alunos acedem semanalmente à plataforma;</p> <p>-78.6% dos alunos afirma que os EE nunca utilizam a Moodle.</p>	<p>-A EE1 utiliza regularmente;</p> <p>-A EE2 utiliza quando o filho tem testes;</p> <p>-A EE3 raramente utiliza, pois é filha que utiliza.</p>	<p>-A DT1 utiliza diariamente;</p> <p>-A DT2 utiliza poucas vezes;</p> <p>-A DT3 utiliza todas as semanas.</p>
	Perspetiva sobre a plataforma no Agrupamento	<p>-46.5% dos alunos classifica a Moodle da Escola como "Bom", seguido de "Satisfaz" com 44.9%.</p>		
	Motivações para a utilização	<p>-95.2% dos alunos afirma utilizar a Moodle para consultar recursos disponibilizados pelos professores.</p>	<p>-Consultar documentos disponibilizados pelos DT;</p> <p>-Consultar mensagens dos DT.</p>	<p>-Duas DT mencionaram a colocação de materiais e maior facilidade em comunicar com os alunos;</p> <p>-A DT3 não tem motivações para a utilização.</p>
	Funcionalidades que oferece aos alunos	<p>-88.4% dos alunos considera importante comunicar com os professores através da Moodle, para retirar dúvidas (56.4%), seguida de "Estudar para testes" (33.3%).</p>		<p>-As DT afirmam que a consulta de materiais é a maior motivação para a utilização dos alunos.</p>
	Plataforma como ferramenta de melhoria do aproveitamento	<p>-78.6% dos alunos considerarem importante que a Moodle permite aos EE o acesso a</p>		<p>-Duas DT não consideram que promove melhorias no aproveitamento</p>

	escolar dos alunos	informações sobre o seu desempenho.		escolar dos alunos, pois a Moodle apenas facilita o acesso aos documentos e só lá vai quem realmente está interessado em ir; -A DT1 considera ser possível caso os alunos utilizem a plataforma seja utilizada para esses fins.
	Plataforma como ferramenta de aproximação da relação Escola-Família	-73.8% dos alunos consideram a Moodle como um recurso de comunicação que aproxima os EE à Escola.	-Apenas a EE2 considera que permite essa aproximação; -A EE1 considera que tem/faz um acompanhamento próximo do percurso escolar do filho e, portanto, não sente que esta plataforma a aproxime da Escola; -A EE3 não sente essa aproximação porque quem utiliza a plataforma é a filha.	-Duas DT consideram que não favorece essa aproximação porque avaliam a Moodle como uma plataforma pouco prática e intuitiva; -A DT3 considera que é possível, caso fosse possível trocar mensagens entre alunos e professores.
	Limitações e Desvantagens		-Não foram apresentadas limitações. -Não foram apresentadas desvantagens.	-Enquanto DT, não utilizam esta plataforma, por considerarem que ser complicada e pouco prática.

	Vantagens e Benefícios		<p>-Ser uma alternativa da vinda dos EE à Escola;</p> <p>- Disponibilização de documentos por parte dos DT para os alunos (trabalhos, matéria e matrizes de testes)</p>	<p>-A DT2 não considera haver benefícios na plataforma;</p> <p>-As DT1 e DT3 consideram que sim pela possibilidade de colocação de documentos escolares e pela informação estar sempre atualizada.</p>
	Melhorias	<p>-Permitir a consulta de avaliações dos testes (65.1%);</p> <p>-Permitir a consulta de faltas (62.8%);</p> <p>-Existência de apenas uma palavra-passe de acesso (39.5%).</p>	<p>-Facilidade no acesso aos conteúdos do Moodle;</p> <p>-Constante atualização de informação.</p>	<p>-Necessidade de um plano anual de atividades;</p> <p>-Lembretes eletrônicos;</p> <p>-Existência de apenas uma palavra-passe de acesso.</p>
GIAE	Frequência de utilização		<p>-A EE1 utiliza uma vez por semana;</p> <p>-A EE2 utiliza todos os dias;</p> <p>-A EE3 raramente utiliza.</p>	
	Perspetiva sobre a plataforma no Agrupamento	<p>-53.5% dos alunos classificam o GIAE como uma “Boa” plataforma, seguido de 37.2% que a classificam de “Satisfaz”.</p>		
	Motivações para a utilização			<p>-Consideram que os EE utilizam cada vez mais o GIAE para consulta de faltas e movimentos do cartão dos filhos.</p>

	<p>Plataforma como ferramenta de aproximação da relação Escola-Família</p>	<p>-86% dos alunos consideram importante que os EE tenham acesso à informação disponível no GIAE;</p> <p>-27.9% dos alunos “Concordam totalmente” e 39.5% “Concordam um pouco” que os EE estão mais próximos da Escola através do GIAE.</p>	<p>-Sim, por terem acesso a informações dos filhos.</p>	<p>-Todas afirmam que a GIAE é uma ferramenta de aproximação dos EE à educação dos filhos.</p>
	<p>Limitações e Desvantagens</p>		<p>-A marcação das faltas não ser instantânea;</p> <p>-Dificuldade em aceder ao GIAE;</p> <p>-O carregamento do cartão não poder ser online;</p> <p>-Ausência de datas de testes e notas finais.</p> <p>-Dificuldade em aceder à GIAE;</p> <p>-Morosidade na colocação das notas;</p> <p>-A EE2 não apresenta desvantagens.</p>	<p>-Apenas ser possível consultar as notas no final do período;</p> <p>-Morosidade e dificuldades no acesso (demasiados procedimentos);</p> <p>-Pouco funcional e/ou intuitivo.</p>

	Vantagens e Benefícios		-Terem acesso a informações dos filhos (entradas e saídas da Escola, faltas, refeições e consumos).	-Evitar a deslocação dos EE à Escola; -Facilidade dos EE em “controlar” os movimentos e consumos dos filhos; -Promover um acompanhamento diário dos EE no percurso escolar dos filhos.
	Melhorias	-Trocar senhas de almoço para o dia seguinte (76.2%); -Enviar materiais para a impressão da reprografia (73.8%); -Tirar senhas de almoço (66.7%); -Datas de entregas dos trabalhos (61.9%); -Datas dos testes (57.1%).	-Constante atualização da informação.	-Tornar o GIAE mais fácil e intuitivo; -Os EE terem acesso às notas dos testes e conhecimento dos TPC; -Os EE receberem uma notificação quando os filhos faltarem às aulas para lhes ser possível intervir de imediato.
Relação Escola-Família	Perspetiva sobre relação Escola-Família no Agrupamento			-Duas DT consideram que esta relação depende dos EE, pois existem aqueles que se preocupam e aqueles que não; -A DT1 nota uma crescente preocupação por parte dos EE.
	Comunicação Escola-Família		-Há facilidade na comunicação com a Diretora de Turma.	
	Estímulo por parte		-Duas EE consideram que	

	da Escola		há estimulação; -A EE 3 considera que os EE só são chamados quando os filhos têm comportamentos inadequados.	
	Barreiras ou facilidades no contacto com a Escola		-Tem a ver com o interesse dos EE; -Há facilidade na comunicação com a Diretora de Turma.	
Acompanhamento dos EE no percurso escolar dos seus educandos	Motivações que levam os EE à Escola		-Ter conhecimento sobre o comportamento dos filhos; -Ver as notas.	-Ter conhecimento do comportamento, das faltas e do aproveitamento.
	Regularidade da frequência dos EE na Escola	- 35.7% dos alunos afirmam que os seus EE se dirigem ao Agrupamento “Uma vez por período”, seguido de 31% na opção “Duas ou mais vezes por período”.	-Duas EE vão com regularidade à Escola; -A EE 3 apenas vai no final dos períodos levantar as notas.	-A DT1 considera que os EE vêm duas vezes por período à Escola, considerando ser suficiente; -A DT2 acha que os EE têm se demitido das suas funções; -A DT3 considera que há de tudo.
	Barreiras no acompanhamento dos EE no percurso escolar dos seus educandos	-Falta de disponibilidade dos EE	- Incompatibilidade de horários	-Falta de disponibilidade dos EE.

Capítulo IV - Conclusões e Resultados

1. Conclusões e Considerações Finais

Nesta fase são apresentadas as conclusões que considerámos pertinentes relativamente à investigação, será ainda dada resposta à questão de investigação que norteou este estudo e respetivos objetivos.

Este trabalho projeto teve como questão de investigação *‘Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle e GIAE» de um Agrupamento pode promover a aproximação entre a Escola e a Família?’* e os objetivos gerais da investigação foram:

- Averiguar a opinião dos Diretores de Turma relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-Família;
- Recolher a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digital;
- Recolher a opinião dos alunos relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais;
- Propor melhorias na plataforma utilizada no Agrupamento no sentido de se criarem estratégias que potenciem, melhorem, complementem a relação da Escola-Família.

Para o efeito, iremos proceder às conclusões de cada objetivo.

O primeiro objetivo consistiu em “Averiguar a opinião dos Diretores de Turma relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-Família”.Relativamente a este objetivo, todas as Diretoras de Turma afirmaram ter experiência na Moodle assim como na GIAE. Das opiniões apresentadas, Diretoras de Turma usam a Moodle como uma ferramenta onde inserem apenas materiais, na qualidade de docentes, e não como meio de comunicação. Quanto à utilização da plataforma, existiu uma posição clara, tendo afirmado não existirem utilidades evidentes na Moodle para elas enquanto Diretoras de Turma. Pelo contrário, relativamente à plataforma GIAE existe uma opinião positiva e favorável no que diz respeito às potencialidades que apresenta como factor de aproximação Escola-Família. No entanto, foi apresentada uma solução com vista à aproximação da Escola com a Família através de um outro recurso digital: e-mail. No que diz respeito às limitações da Moodle, as opiniões referem o seu usoser pouco intuitivo e pouco prático, apesar de não ter sido possível averiguar com objetividade as situações assinaladas. Ao nível dos benefícios é referenciada esta plataforma como constituindo um repositório útil na forma de base de dados. Para as entrevistadas o facto das informações contidas na GIAE não estarem atualizadas faz com que esta realidade não fomente a

aproximação entre a Escola e a Família. O facto das plataformas serem pouco acessíveis em termos de usabilidade causa algumas dificuldades na sua utilização, o que leva a que essa utilização seja feita quando é estritamente necessário fazê-la. Também se verificou não existir um consenso relativamente às propostas de melhoria da GIAE. Contudo, referiram que deveriam ser publicadas as notas de cada avaliação, de poderem ter conhecimento dos TPC e de poderem, eventualmente, receberem notificações via telemóvel. Quanto à associação das duas plataformas, Moodle e GIAE, existiu consenso no sentido de considerarem ser uma opção a ser tida em conta.

Quanto ao segundo objectivo, “*Recolher a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digital*”, as Encarregadas de Educação valorizam muito as vantagens das TIC. Todas acedem à Moodle mas não com muita frequência pois, consideraram não ser uma plataforma prática, pelo facto de ser necessário uma palavra-passe para entrar em cada disciplina e, por vezes, os Encarregados de Educação nem chegam a aceder porque os educandos esquecem as palavras passe para se poder aceder a cada uma das disciplinas. Quanto às vantagens da plataforma Moodle, as Encarregadas de Educação destacam o facto de poderem ser evitadas deslocações ao Agrupamento. Quanto às limitações não referiram nenhuma, talvez por usarem pouco a plataforma e, por isso, não conseguiram referenciar um exemplo. Na sua opinião, sentiram que a Moodle é uma plataforma que se encontra mais direccionada para os alunos. Numa outra perspectiva, as Encarregadas de Educação referem que esta plataforma pode ser considerada como ferramenta de aproximação para os pais mais distantes porque lhes pode permitir fazer o acompanhamento dos alunos quanto às matérias lecionadas. No que diz respeito à GIAE afirmam ser uma plataforma que usam com frequência, referindo existirem vantagens, sendo a principal, a possibilidade de controlo dos alunos, o que vem tornar esta plataforma numa possibilidade real em aproximar a Família da Escola. A principal desvantagem mais referenciada tem a ver com a dificuldade em aceder devido a uma falha técnica da plataforma, a qual se prolonga desde o início do ano letivo e, também, pela indicação das faltas não ser realizada de forma instantânea. Relativamente à associação das plataformas Moodle e GIAE foi referenciada uma opinião favorável de forma a rentabilizar as vantagens de cada uma delas.

No terceiro objetivo proposto pretendeu-se “*Recolher a opinião dos alunos relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais*”, todos os alunos inquiridos mencionaram ter acesso à Internet em casa, o que significa que, do mesmo modo, conseguem aceder às plataformas digitais. As TIC são valorizadas pela razão de serem recursos que facilitam e estimulam a comunicação o que vem permitir às plataformas digitais um meio que possibilita estabelecer o contacto entre a Escola e alunos, bem como com os respetivos Encarregados de Educação. Quanto ao conhecimento das plataformas digitais, os

alunos afirmam ter conhecimento acerca da Moodle e da GIAE referindo ainda que conseguem usufruir das potencialidades que cada uma oferece. Neste sentido, há uma avaliação fortemente positiva acerca da Moodle, considerando-a como sendo muito útil e importante no fomento da comunicação com os professores a qual permite, essencialmente, aceder a recursos disponibilizados pelos professores, retirar dúvidas, bem como, facilitar o estudo para os testes. Relativamente à frequência de utilização da Moodle, uma grande maioria acede semanalmente à plataforma. No entanto, em sentido contrário, os alunos referiram que os Encarregados de Educação nunca utilizam a Moodle. À semelhança da plataforma Moodle, também a GIAE foi avaliada positivamente pelos alunos, tendo a maioria afirmado que são criadas condições para ser incrementada a aproximação dos Encarregados de Educação à Escola, pelo que também entendem que é pertinente que os Encarregados de Educação tenham acesso à informação disponível na GIAE. As melhorias referenciadas pelos alunos às duas plataformas, Moodle e GIAE, consistem num esforço que leve a uma atualização dos dados, concretamente na Moodle, o acesso às avaliações dos testes e ao relatório das faltas. No que diz respeito à GIAE, esta plataforma deve permitir tirar senhas de almoço, assim como, dar conhecimento das datas de entregas dos trabalhos. Em termos globais, os alunos mostram-se confiantes nestas plataformas, dado que, permitem um maior conhecimento sobre o seu desempenho e, desta feita, promovem condições para que os Encarregados de Educação tenham o conhecimento mais adequado e mais completo do seu percurso escolar e, em consequência, a Moodle como um recurso de comunicação que aproxima os Encarregados de Educação à Escola. Uma das propostas de melhoria apresentadas pelos alunos, consiste na associação da plataforma Moodle com a GIAE, por vir a permitir uma maior facilidade no acesso à informação, a qual pretendiam que ficasse circunscrita numa única plataforma, sendo o acesso simplificado apenas com um palavra-passe.

Feita uma análise individualizada para cada um dos objetivos, passa-se à triangulação dos dados, numa perspetiva holística com vista a se poder responder à questão de investigação que norteou o estudo ***“Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle e GIAE» de um Agrupamento pode promover a aproximação entre a Escola e a Família?”***

Mediante a informação recolhida ao longo da investigação, é possível afirmar-se que as LMS são vistas como uma possibilidade de aproximação na relação Escola-Família devido às seguintes razões: à sua facilidade de comunicação entre os intervenientes do contexto escolar, dado que se pode aceder em qualquer local desde que tenham acesso à Internet e, conseqüentemente, ao facto dos pais não terem de se deslocar à Escola para obterem informações sobre os seus educandos. Contudo, há a necessidade de serem feitas algumas alterações para que estejam mais completas e integradas para que estas plataformas sejam ainda mais facilitadoras da relação Escola-Família.

Ao contrário da Moodle, na GIAE existe o consenso mais generalizado e mais assumido como sendo uma ferramenta de aproximação Escola-Família, comparativamente com a Moodle que é sentida como sendo uma plataforma mais vocacionada para os alunos devido, fundamentalmente, às funcionalidades que cada uma possui de acordo com os objetivos subjacentes às mesmas.

Decorrente da análise dos dados, numa perspectiva crítica e reflexiva que se apresentou, propõe-se que sejam realizadas algumas ações que venham a permitir, num futuro próximo, uma maior rentabilização destas plataformas com vista a uma maior e mais eficaz aproximação entre a Escola-Família. Para o efeito, deverão ser realizadas sessões de esclarecimento/seminários para os Diretores de Turma e, numa fase subsequente, os Diretores de Turmadarem formação aos Encarregados de Educação, onde se explicasse o funcionamento e as potencialidades das LMS, numa perspectiva prática e pragmática que permita o acesso e à utilização das plataformas num contexto que fomente a sua utilização para o aumento da relação Escola-Família. Numa outra perspetiva, de forma a ampliar a utilização de recursos digitais, propõe-se também que sejam incluídas as vídeo-conferências como forma complementar e/ou de recurso pra a realização de reuniões com os Diretores de Turma sempre que se torna impraticável a realização de reuniões presenciais. Do mesmo modo, propõe-se que as vídeo-conferências possam ser utilizadas para sessões de tutoria ou de esclarecimento de dúvidas dos professores para alunos que eventualmente estejam ou tenham estado doentes e que, por essa razão, foram impedidos de irem às aulas. Uma outra alternativa que pode vir a tornar-se como uma rotina, já referenciada neste capítulo, pode passar pela utilização dos telemóveis através da troca de mensagens instantâneas (sms). Pois, como é fácil perceber-se, estas propostas incidem numa componente digital que não pretendem excluir a componente humana e/ou presencial. Pretende-se que a componente digital possa vir apenas complementar ou potenciar uma relação que se pretende que seja afetiva e humanizada, dado que a relação Escola-Família terá que passar sempre por uma vertente pedagógica e socioafetiva.

Em termos mais objetivos, correspondendo às opiniões manifestadas pelos diferentes intervenientes da investigação deste estudo, apresentam-se um conjunto de melhorias, que possam ser incluídas numa reformulação das plataformas LMS:

- Enviar notificações aos Encarregados de Educação como, por exemplo, quando o aluno está a faltar às aulas o seu Encarregado de Educação ser imediatamente avisado;
- As plataformas deveriam estar em constante atualização;
- Tornar as plataformas mais intuitivas, para que o seu acesso seja mais fácil para todos;
- Carregamento do cartão do aluno via online;
- Preçário do bar e da papelaria, para que os Encarregados de Educação consigam perceber a quantidade de dinheiro a enviar aos seus educandos;

- Publicação do calendário de testes e dos trabalhos para que os Encarregados de Educação tenham acesso e consigam estar mais presentes no percurso escolar dos seus educandos;
- Existir a possibilidade de troca de mensagens entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
- Incluir uma opção para a direção de turma, tratando assim de assuntos estritamente relacionados com esta função;
- Existir apenas uma palavra-passe no acesso às disciplinas, ao invés de cada disciplina ter uma palavra-passe, de forma a que o aluno/Encarregado de Educação possa aceder com uma única palavra-passe;
- Serem publicadas todas as avaliações dos alunos e não apenas as avaliações no final de cada período;
- A junção das duas plataformas Moodle e GIAE numa única plataforma.

Sendo a presente sociedade cada vez mais digital, fazendo com que as rotinas diárias sejam também cada vez mais efetuadas através da utilização de recursos e de plataformas digitais, a Escola não pode ficar indiferente a esta realidade. Esta investigação pretendeu verificar de que forma pode ser possível promover a aproximação entre a Escola e as Famílias através de um suporte/plataforma digital e que esta nova forma de aproximação se possa tornar numa rotina dos professores, dos Encarregados de educação e dos alunos. Pois, pretende-se que a Escola atual se possa considerar cada vez mais como um Escola atualizada de acordo com as exigências de uma instituição do século XXI.

2. Limitações da Investigação

No decorrer deste trabalho surgiram algumas limitações, a nível da revisão da literatura, uma vez que não foram encontrados estudos relacionados com a temática que foi investigada, ou seja, associadas à questão de investigação: melhorias na relação Escola-família através das plataformas digitais.

Relativamente à amostra em estudo pretendia-se que fosse maior, mas devido à falta de entrega dos consentimentos por parte de 25 alunos não foi possível que participassem no estudo, contribuindo desta forma para a diminuição da amostra. A escassez de tempo também condicionou o número de inquiridos nas entrevistas, nomeadamente Encarregados de Educação e Diretores de Turma.

O facto da investigação ter uma vertente de estudo caso, as conclusões que foram obtidas não poderão ser generalizadas.

Por último, o facto da investigadora inexperiente também pode ser considerada uma limitação por se encontrar numa fase de aprendizagem.

3. Propostas Futuras

Tendo em consideração tratar-se de um estudo de caso e não se poderem generalizar as conclusões encontradas, deveria ser feita uma outra investigação que pudesse incluir uma amostra mais diversificada e de maiores dimensões. Por outro lado, seria interessante investigar-se se poderão existir diferenças entre uma comunidade educativa de cariz mais urbano comparativamente com uma comunidade educativa de cariz mais rural. Numa outra vertente, entende-se também necessário investigar-se numa outra vertente: anos/ciclos de escolaridade. Ou seja, se os anos ou ciclos de escolaridade possuem particularidades que possam indicar diferenças entre os mesmos.

Em suma, os resultados desta investigação permitiram comprovar potencialidades das plataformas digitais para se fomentar uma melhor e maior aproximação entre a Escola-Família. E, estando conscientes que esta aproximação só poderá ter benefícios para todas as partes envolvidas, é importante que se continuem a implementar medidas neste sentido e que esta investigação possa vir a motivar mais investigadores nesta área da educação.

4. Bibliografia

Abreu, A. C. (2012). A importância da cooperação entre a escola e a família. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação. *Trabalho Projeto*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação.

Alarcão, M. (2000). *(des) Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto Editora.

Alho, S. M., & Nunes, C. (2009). Contributos do director de turma para a relação escola-família. *Educação*, 32, 150-158.

Amante, L. (2007). As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 3, 51-64.

Amaro, M. I., & Pena, M. J. (2018). Intervenção do Serviço Social em meio escolar: Da tradição à inovação. Em M. I. Carvalho, *Serviço Social em Educação*. Lisboa: Pactor.

Barata, A. d. (2010). Comunicação e gestão da informação em contexto escolar: O uso da plataforma Moodle e da página web num agrupamento de escolas do concelho de Castelo Branco. *Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Universidade aberta.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. (M. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.

Campanini, A. (2015). Intervenção com Famílias numa óptima sistémica. Em M. I. Carvalho, *Serviço Social com Famílias*. Lisboa: Pactor.

Carlos, C. S. (2016). Animação Sociocultural em Lares de Idosos do Concelho da Guarda. *Dissertação de Mestrado*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação.

Caroço, V., & Gil, H. (2015). Os blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola. *Relatório de estágio*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação.

Carvalho, A. A. (2008). Os LMS no Apoio ao Ensino Presencial: dos conteúdos às interações. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 101-122.

Castro, C. G. (2014). A Utilização De Recursos Educativos Digitais No Processo De Ensinar E Aprender: Práticas Dos Professores E Perspetivas Dos Especialistas. *Dissertação de Doutoramento*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Conde, N. J. (2016). A integração da Plataforma Edmodo no contexto do ensino de TIC: uma Proposta de Atividades para os Cursos EFA. *Relatório final de estágio*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Davies, D., Marques, R., & Silva, P. (1993). *Os professores e as famílias - A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.

Dias, P. C., Alves, N. A., Abrantes, P., & Rodrigues, C. (2016). Utilização Da Plataforma Moodle Em Portugal - Moodle nas escolas do ensino básico e secundário em Portugal. *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, 81, 115-140.

Diez, J. J. (1989). *Família-Escola, uma relação vital*. Porto: Porto Editora.

- Estatística, I. N. (2017). *Estimativas Anuais da População Residente*. Obtido de PORDATA: Acedido em 20 de dezembro de 2018: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente++estimativas+a+31+d+e+Dezembro-120>
- Fonseca, M. G. (2018). *As Tecnologias De Informação E Comunicação Na Formação Inicial De Professores Do 1.º Ciclo Do Ensino Básico – Crenças E Perspetivas De Formadores. Tese de Doutoramento*. Lisboa: Universidade De Lisboa, Instituto De Educação.
- Gil, H. (2001). *A Internet em Contexto Educativo- "Não se se deixe apanhar pela rede!!!"*. Artigo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/1070>, acedido a 10 de Fevereiro de 2019.
- Gimeno, A. (2001). *A família o desafio da diversidade*. (C. Chystello, Trad.) Lisboa: Instituto Piaget.
- Gomes, T. (2018). Educação como parte fundamental do processo de inclusão social. Em M. I. Carvalho, *Serviço Social em Educação*. Lisboa: Pactor.
- Gonçalves, A. R. (2012). *O Papel das TIC na Escola, na Aprendizagem e na Educação. Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Sociologia e Políticas Publicas.
- Gonga, Z. A. (2013). *E-Learning: os problemas da qualidade da programação, pedagogia e usabilidade da interface com o utilizador. Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Universidade Lusíada De Lisboa , Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa.
- Lisboa, E., Jesus, A., Varela, A., Teixeira, G., & Coutinho, C. (Maio de 2009). LMS em Contexto Escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal. *Educação Formação e Tecnologia*, 2.
- Lopes, A., & Gil, H. (2018). *O Skype Na Promoção Do Trabalho Colaborativo Entre Diferentes Contextos De Educação Pré-escolar*. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação. Castelo Branco: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Marques, J. (2011). *O envolvimento parental como factor promotor de sucesso escolar. Dissertação de Mestrado*. Coimbra: Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Marques, R. (2001). *Educar Com os Pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). *A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias*. Manuscrito não publicado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. (2010). *A família e o sucesso escolar* (5ª edição ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Medeiros, T. R., & Marchão, A. d. (2015). *A Importância Da Participação Da Família Na Construção Do Currículo Na Educação De Infância*. Relatório Final – Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior De Educação De Portalegre, Portalegre.
- Nogueira, M., & Tavares, C. (jan/jun de 2013). Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. *Revista Formação@Docente*, 5.
- Oliveira, J. (2002). *Psicologia da Família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ovén, M. (2015). *Educar com mindfulness*. Porto: Porto Editora.
- Paiva, J. (Setembro de 2002). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: utilização pelos professores*. Grupo de Ensino e História das Ciências do Centro de Física Computacional da Universidade de Coimbra, Coimbra.

- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.
- Pinto, C. M. (2015). *O E-Learning e as plataformas para a gestão de conteúdos e aprendizagens LMS/LCMS: A utilização no contexto do Ensino de informática*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Informática. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ponte, J. P. (2002). As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. *Cadernos de formação de professores, nº4*, 19-26.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual De Investigação Em Ciências Sociais* (7ª edição ed.). (M. A. João Minhoto Marques, Trad.) Lisboa: Grandiva.
- Ramos, M. (2017). *Estudo do perfil de Encarregados de Educação negligentes em âmbito escolar. O caso de uma escola do Agrupamento Amato Lusitano em Castelo Branco*. Trabalho projecto. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco.
- Relvas, A. p. (2004). *O ciclo vital da família. Perspéctiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Sampaio, D. (2002). *Inventem-se Novos Pais*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Santin, M. M., Silva, J., & Botelho, S. (3 de Dezembro de 2012). Aspectos motivacionais do uso da robótica com crianças. *Novas Tecnologias na Educação, 10*.
- Saraceno, C., & Naldini, M. (2003). *Sociologia da Família*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Shirley, A. O. (2015). Intervenção com crianças e as suas famílias: Qual a melhor estratégias? Em M. I. Carvalho, *Serviço Social com famílias*. Lisboa, Portugal: Pactor.
- Silva, Á. A. (2004). *Ensinar e Aprender com as Tecnologias - Um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Cabeceiras de Basto*. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Braga.
- Silva, C. H. (2017). *O Papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Rituais Familiares em diferentes etapas do Ciclo Vital Familiar*. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Dissertação de mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Silva, L., Dias, M., & Neves, A. (2013). *Estudo exploratório sobre a perceção dos pais e encarregados de educação sobre a necessidade de formação parental*. Psicologia.pt.
- Soigné, C., & Marie, C. (2009). *O Recurso a Meios Digitais no Contexto do Ensino Superior. Um Estudo de Uso da Plataforma*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Aveiro.
- Sousa, M. M., & Sarmento, T. (2009-2010). Escola – Família - Comunidade: Uma Relação Para O Sucesso Educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 141-156.
- Valido, B. B., & Martins, E. C. (2016). *A importância da afetividade na relação pedagógica e na constituição do clima de aula/turma do 1ºCEB*. Relatório de Estágio. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco.
- Víctora, C., Knauth, D., & Hassen, M. (2000). Metodologia Quantitativa e Qualitativa. Em *Pesquisa qualitativa em saúde - Uma introdução ao Tema*. Tomo Editorial.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos* (5ª edição ed.). Porto Alegre: Bookman.

Apêndices

Apêndice A-Consentimento Informado para os Inquiridos por Questionário



Consentimento Informado para os Encarregados de Educação dos Alunos

No âmbito do projeto de Mestrado em Intervenção Social Escolar, na vertente Crianças e Jovens em Risco, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, encontro-me a realizar um estudo sobre “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de escolas na relação escola-família”.

Venho, deste modo, solicitar que autorize o seu educando a preencher um inquerito por questionário. Todo o processo será realizado com base nas normas éticas de segurança, confidencialidade e anonimato. Nunca será indicado o nome do aluno nem do Encarregado de Educação e toda a informação recolhida será unicamente utilizada para a investigação indicada.

Autorização

Eu, _____,

Encarregado (a) de Educação do aluno (a) _____

_____, nº _____, da turma _____, do Ano _____ declaro que autorizo o meu educando a participar no estudo a realizar pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Data _____ de _____ de 2019

O (A) Encarregado de Educação

Apêndice B - Questionário

Inquérito por questionários aos alunos

No âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a realizar um estudo sobre o Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de escolas na relação Escola-Família.

O questionário é anónimo. É importante que respondas ao questionário de forma honesta, para que os resultados sejam credíveis, caso não saibas a resposta deixa em branco.

1. 1- Idade

2. 2- Sexo

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

3. 3- Onde resides?

Marcar apenas uma oval.

Cidade

Vila

Aldeia

4. 4- Com quem vives atualmente?

Marcar apenas uma oval.

Pais

Avós

Tios

Instituição

5. 5- Quantas pessoas não contando contigo constituem o teu agregado familiar?

6. 6- Quem é o teu Encarregado de Educação?

Marcar apenas uma oval.

Mãe

Pai

Avós

Tios

Outra: _____

7. 7- Grau de escolaridade da mãe?

Marcar apenas uma oval.

- Sem estudos
- 1º- 4º ano
- 5º-6º ano
- 7º-9º ano
- 10º-12º ano
- Formação Superior
- Não se aplica
- Não sei

8. 8- Grau de escolaridade do pai?

Marcar apenas uma oval.

- Sem estudos
- 1º- 4º ano
- 5º-6º ano
- 7º-9º ano
- 10º-12º ano
- Formação Superior
- Não se aplica
- Não sei

9. 9- Se o teu Encarregado de Educação não for a tua mãe ou o teu pai, seleciona o grau de escolaridade do teu Encarregado de Educação?

Marcar apenas uma oval.

- Sem estudos
- 1º- 4º ano
- 5º-6º ano
- 7º-9º ano
- 10º-12º ano
- Formação Superior
- Não se aplica
- Não sei

10. 10- Com que frequência o teu Encarregado de Educação vai à escola?

Marcar apenas uma oval.

- Semanalmente
- Mensalmente
- Uma vez por período
- Duas ou mais vezes por período
- Uma vez por ano letivo
- Outra: _____

11. 11- No teu telemóvel tens acesso à Internet?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

12. 12- Tens acesso à Internet em casa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. 13- Nas aulas utilizam as tecnologias digitais? (exemplo: computadores, quadros interativos, tablets...)

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo um pouco
 Nem concordo, nem discordo
 Discordo um pouco
 Discordo totalmente

14. 14- De que forma são utilizadas as tecnologias digitais na sala de aula?(Nesta questão poderás escolher mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Pesquisas
 Ilustração de Conteúdos (powerpoint do professor)
 Trabalhos de grupo
 Ver filmes
 Trabalhos a pares
 Outra: _____

Learning Management Systems e as suas potencialidades

15. 15- Sabes o que é a Moodle?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. 16- Com que frequência consultas a Moodle da tua escola?

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Trimestralmente
 Nunca

17. 17- Para que utilizas a Moodle? (Nesta questão poderás escolher mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Consultar recursos disponibilizado pelos professores
- Ver as novidades do Agrupamento
- Eventos
- Outra: _____

18. 18- Na escola ensinaram-te a consultar a Moodle?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo um pouco
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo um pouco
- Discordo totalmente

19. 19- Sabes o que é a Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. 20- O teu Encarregado de Educação conhece a Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

LMS - Moodle

21. 21- Como classificas a Moodle da tua escola?

Marcar apenas uma oval.

- Muito Bom
- Bom
- Satisfaz
- Não satisfaz
- Insuficiente

22. 22- Achas importante conseguires comunicar através da Moodle com os teus professores?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23. 23- Porquê?

Marcar apenas uma oval.

- Para tirar dúvidas
- Tirar melhores notas
- Estar mais próximo
- Estudar para os testes
- Outra: _____

24. 24- A Moodle deveria ter informação disponível para os encarregados de educação acompanharem melhor o teu percurso escolar? (Nesta questão poderás escolher mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Datas de testes
- As qualificações dos testes
- Propostas de estudo
- Aquisição de materiais
- Outra: _____

25. 25- Que melhorias gostarias de propor à Moodle?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Consulta de faltas
- Permitir trocar informações com os meus colegas
- Permitir trocar/partilhar materiais com os meus colegas
- Permitir a consulta de avaliações dos testes
- Com uma palavra pass entrar em todas as disciplinas
- Outra: _____

26. 26- O teu Encarregado de Educação conhece a Moodle?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

27. 27- Com que frequência o teu Encarregado de Educação utiliza a Moodle?

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Trimestralmente
- Nunca

28. 28- Sabes/ conheces quais as principais razões que levam o teu Encarregado de Educação a utilizar a Moodle?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

29. 29- Achas importante que o moodle permita que o teu encarregado de educação possa ser informado do teu desempenho?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

30. 30- Na tua opinião a Moodle pode ser um recurso de comunicação que pode aproximar o teu Encarregado de Educação com a escola?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outra: _____

31. 31- Se não concordas com as razões apresentadas na questão anterior o que achas que poderia disponibilizar?

LMS e Família - GIAE

32. 32- Como classificas a GIAE da tua escola?

Marcar apenas uma oval.

Muito boa

Boa

Satisfaz

Não satisfaz

Insuficiente

33. 33- Achas importante que o teu encarregado de educação tenha acesso à informação que está disponível na GIAE?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

34. 34- Sentes que o teu Encarregado de Educação está mais próximo do teu percurso escolar devido à GIAE?

Marcar apenas uma oval.

Concordo totalmente

Concordo um pouco

Nem concordo, nem discordo

Discordo um pouco

Discordo totalmente

35. 35- Enumera algumas das principais razões (Nesta questão poderás escolher mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Conhece a minha assiduidade
- Sabe se tenho almoçado no refeitório
- Sabe se tenho as faltas justificadas
- Consulta de avaliação final
- Consulta de notas
- Outra: _____

36. 36- Pensas que seria mais fácil se a Moodle e a GIAE tivessem informação disponibilizada num só lugar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

37. 37-Que sugestões gostarias de propor à GIAE? (Nesta questão poderás escolher mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Tirar a senha do almoço
- Trocar senhas para outro dia
- Apresentação do preço da papelaria e dor bar
- Enviar materiais para impressão na reprografia
- Os Encarregados de Educação conseguirem enviar mensagens para os professores e diretora
- Os pais receberem avisos no telemóvel enviados pela GIAE
- As datas dos testes estarem na GIAE
- Datas de entregas dos trabalhos
- Outra: _____

Contacto Digital/Presencial

38. 38-Na tua opinião, os teus pais deveriam contactar a escola presencialmente ou através das plataformas digitais (Moodle/GIAE)?

Marcar apenas uma oval.

- Presencial
- Digital
- Digital e presencial

39. 39- Enumera algumas das principais razões que estiveram na base da tua opinião

Apêndice C - Consentimento Informado Entrevista



Faculdade de Educação
Universidade de Castelo Branco

Mestrado em Intervenção Social Escolar

Consentimento Informado da Entrevista

Eu, _____,
declaro que participo de livre e espontânea vontade na entrevista realizada por Maria Carolina dos Santos Martins, Licenciada em Serviço Social e Mestranda em Intervenção Social Escolar, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Declaro, também que autoriza a gravação e posterior transcrição para que possa ser usada como ferramenta de recolha de dados para o Trabalho de Projeto para obtenção do grau de Mestre.

Data ____ de _____ de 2019

O (A) Encarregado de Educação

Apêndice D - Guião de Entrevista Encarregados de Educação

Guião de Entrevista das Encarregadas de Educação			
Categorias	Objetivos Específicos	Questões	Sub-Questões
Categoria I Contextualização do estudo e da realização da entrevista	Contextualização do estudo. Conhecer o inquirido. Obtenção do consentimento informado para a participação no estudo e gravação da entrevista.	Apresentação do investigador. Contextualização da questão problema e dos objetivos da investigação. Explicar a importância do entrevistado no estudo. Explicar os princípios éticos da confidencialidade e participação voluntária.	
Categoria II Perfil geral do entrevistado	Conhecer principais dados sociodemográficos do entrevistado e a sua relação no percurso Escolar do seu educando.	Qual a sua Idade? Quais são as suas habilitações literárias?	Idade do Educando.
Categoria III Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos	Perceber se o Encarregado de Educação acompanha o educando no seu percurso Escolar.	Com que frequência se dirige ao agrupamento de Escolas? Quais as razões que o levam a dirigir-se ao agrupamento? (comportamento, desempenho...).	Acha que as vezes que se dirige ao agrupamento são suficientes?
Categoria IV Relação Escola-Família	Identificar o tipo de relação Escola-família	Acha fácil comunicar-se com a Escola? Na sua opinião há mais obstáculos ou facilidades de contacto com a Escola?	Acha que há estimulação para que isso aconteça?
Categoria V Frequência na utilização	Identificar o tipo de utilização com a internet.	Costuma utilizar a internet? Que tipo de	Com que frequência utiliza a internet?

internet		utilização faz maioritariamente com a internet (pessoais, educativas, lazer...)?	
Categoria VI TIC	Perceber para qual a importância que atribuem às TIC	Qual a sua opinião à cerca das TIC?	Que vantagens identifica? E desvantagens? Considera que existem limitações?
Categoria VII Moodle	Perceber a tipologia e frequência do uso da Moodle. Entender a opinião relativamente à plataforma Moodle.	Costuma utilizar a Moodle? O que costuma consultar na Moodle? Que informação gostaria que houvesse disponível na moodle? Na sua opinião a Moodle permite uma maior aproximação com o percurso Escolar do seu educando?	Se sim com que frequência? Que vantagens identifica na moodle? E desvantagens? E limitações?
Categoria VIII GIAE	Perceber a tipologia e frequência do uso da GIAE. Entender a opinião relativamente à plataforma GIAE.	Conhece a GIAE? Costuma utilizar o GIAE? Sente que a GIAE o mantém mais próximo do percurso Escolar do seu educando? Em que medida?	Se sim com que frequência? Que vantagens identifica na GIAE? E desvantagens? E limitações?
Categoria IX Plataformas Digitais	Perceber se sabe o que é uma LMS. Entender a opinião relativamente às plataformas digitais	Sabe o que é uma plataforma LMS? Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE e na Moodle estarem num sítio apenas? Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas	Entre a presença física ou digital qual prefere?

		plataformas?	
Categoria X Agradecimentos	Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização da investigação.	Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação.	

Apêndice E - Guião de Entrevista dos Diretores de Turma

Guião de Entrevista das Diretoras de Turma			
Categorias	Objetivos Específicos	Questões	Sub-Questões
Categoria I Contextualização do estudo e da realização da entrevista	Contextualização do estudo. Conhecer o inquirido. Obtenção do consentimento informado para a participação no estudo e gravação da entrevista.	Apresentação do investigador. Contextualização da questão problema e dos objetivos da investigação. Explicar a importância do entrevistado no estudo. Explicar os princípios éticos da confidencialidade e participação voluntária.	
Categoria II Perfil geral do entrevistado	Conhecer o entrevistado e as suas funções como diretor de turma (DT).	Qual a sua Idade? À quantos anos exerce a profissão?	Qual é a sua experiência como DT? À quantos anos exerce funções no agrupamento?
Categoria III TIC	Perceber para qual a importância que atribuem às TIC e consequente formação	Teve formação na área das TIC?	Acha importante este tipo de formação?
Categoria IV Moodle	Perceber a tipologia e frequência do uso da Moodle. Entender a opinião relativamente à plataforma Moodle.	Relativamente à Moodle tem experiência? Com que frequência costuma consultar a plataforma Moodle? Na sua opinião quais as razões que levam os alunos a utilizar a Moodle? Considera que a Moodle melhora o aproveitamento Escolar dos alunos?	Quais as razões que a levam a utilizar a plataforma Moodle? Acha que a ajuda na sua função de DT? Que tipo de funcionalidades a Moodle oferece aos alunos? Que benefícios identifica na Moodle? Que limitações identifica na

		<p>Que informação acha pertinente que houvesse disponível na Moodle?</p> <p>Acha que a Moodle poderia ser utilizado como forma de aproximação Escola-família? Em que medida?</p>	Moodle?
<p>Categoria V Gestão integrada para a administração Escolar - GIAE</p>	<p>Perceber a tipologia e frequência do uso da GIAE.</p> <p>Entender a opinião relativamente à plataforma GIAE</p>	<p>Sabe o que é o GIAE?</p> <p>Qual a importância do GIAE?</p> <p>Na sua opinião os Encarregados de Educação utilizam o GIAE?</p> <p>Acha que a informação disponibilizada no GIAE pode ser utilizada como forma de os Encarregados de Educação estarem mais próximos da educação dos educandos?</p> <p>Considera que o GIAE melhora o aproveitamento Escolar dos alunos?</p>	<p>Que benefícios identifica no GIAE?</p> <p>E que limitações?</p>
<p>Categoria VI Plataformas Digitais</p>	<p>Entender a opinião relativamente às plataformas digitais</p>	<p>Qual a sua opinião relativamente à informação disponível no GIAE estar disponível na Moodle? Considera que as plataformas digitais trazem alguma melhoria para aproximar a Família à Escola?</p>	<p>Acha que a proximidade é adequada?</p> <p>Entre a presença física ou digital qual prefere?</p> <p>Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?</p>
<p>Categoria VII Acompanhamento dos Encarregados</p>	<p>Entender a opinião relativamente ao acompanhamento dos Encarregados</p>	<p>O que acha da relação Escola Família atualmente?</p>	<p>Que alterações devem ser realizadas?</p>

<p>de Educação no percurso Escolar dos seus educandos</p>	<p>de Educação na educação dos seus educandos.</p>	<p>Acha que os Encarregados de Educação se deslocam ao agrupamento vezes suficientes, para um acompanhamento próximo dos seus educandos?</p>	<p>Quais as razões que levam a que os Encarregados de Educação se desloquem ao agrupamento? Na sua opinião quais são os motivos que dificultam um acompanhamento mais próximo dos Encarregados de Educação do percurso Escolar dos seus educandos?</p>
<p>Categoria VIII Agradecimentos</p>	<p>Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização da investigação.</p>	<p>Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação.</p>	

Apêndice F- Solicitação para a Realização do Estudo



Boa tarde, sou aluna da Escola Superior de Educação do Instituto politécnico de Castelo Branco e venho por este meio solicitar a autorização de realização do trabalho de projeto, no âmbito do mestrado em Intervenção Social Escolar, no Agrupamento de Escolas EB2,3/S Pedro Ferreiro.

O trabalho de projeto terá por base perceber o impacto da plataforma digital do agrupamento na relação escola-família.

O trabalho projeto terá como principais objetivos:

- Fomentar a relação Escola-Família através de plataformas digitais;
- Averiguar a opinião dos Diretores de Turma relativamente às potencialidades das plataformas digitais na relação escola-família;
- Recolher a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais;
- Recolher a opinião dos alunos relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais;
- Propor melhorias na plataforma utilizada no Agrupamento.

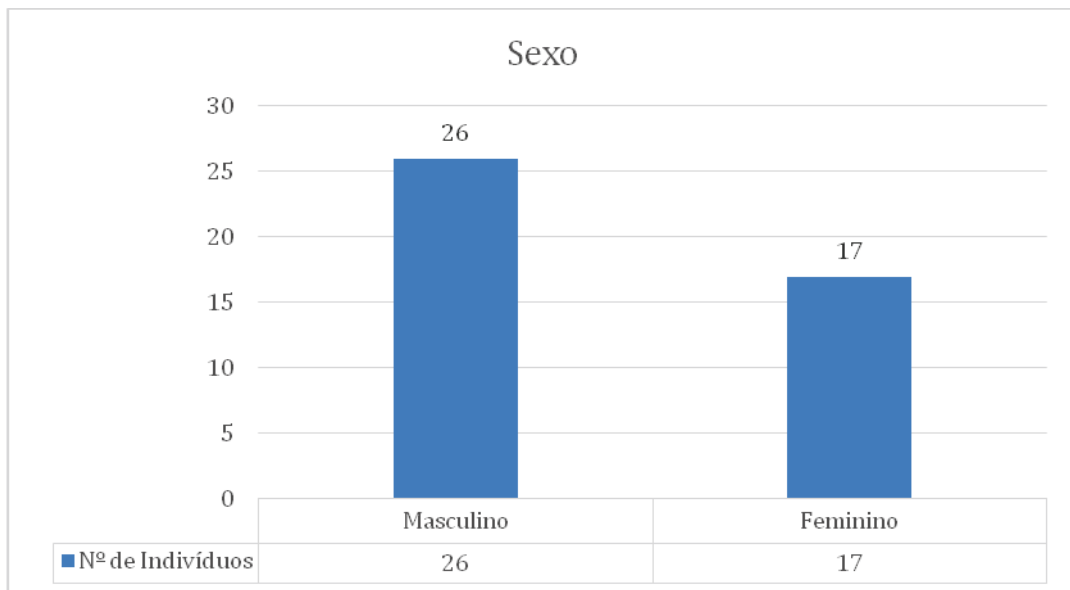
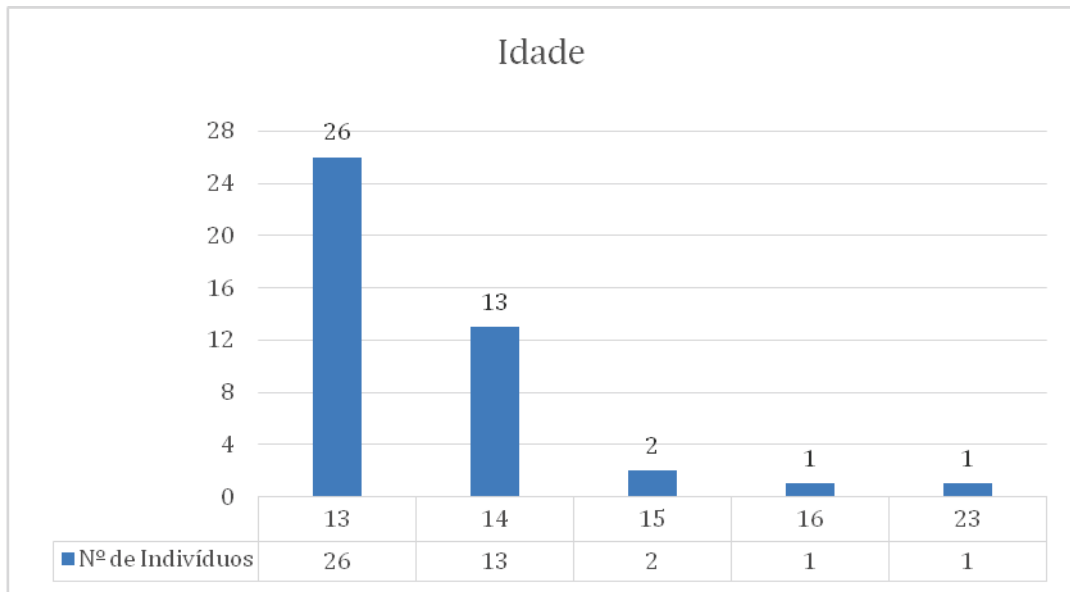
Haverá anonimato em toda a informação recolhida e as questões éticas serão salvaguardadas.

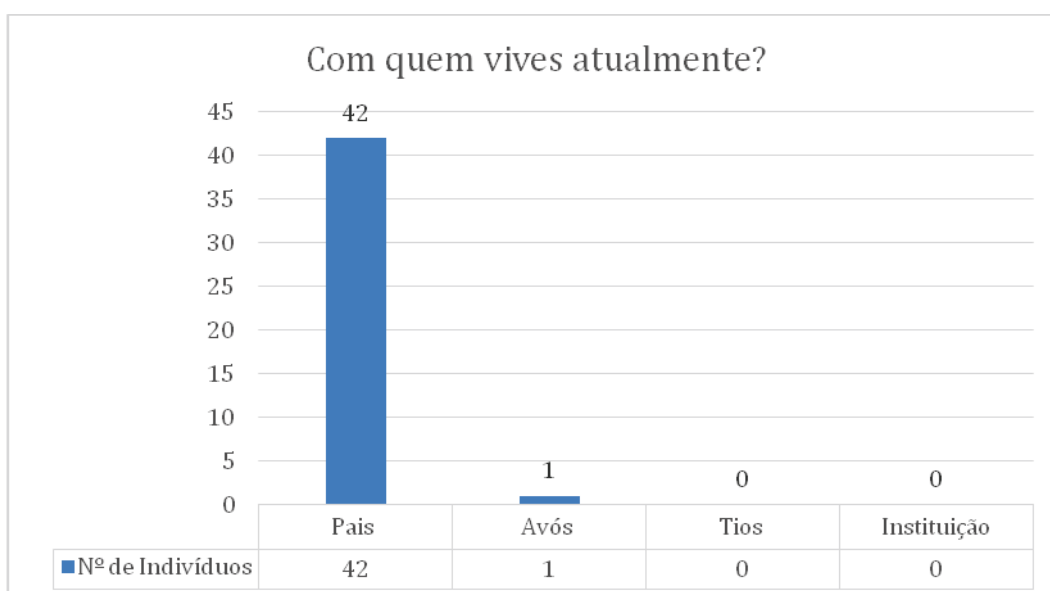
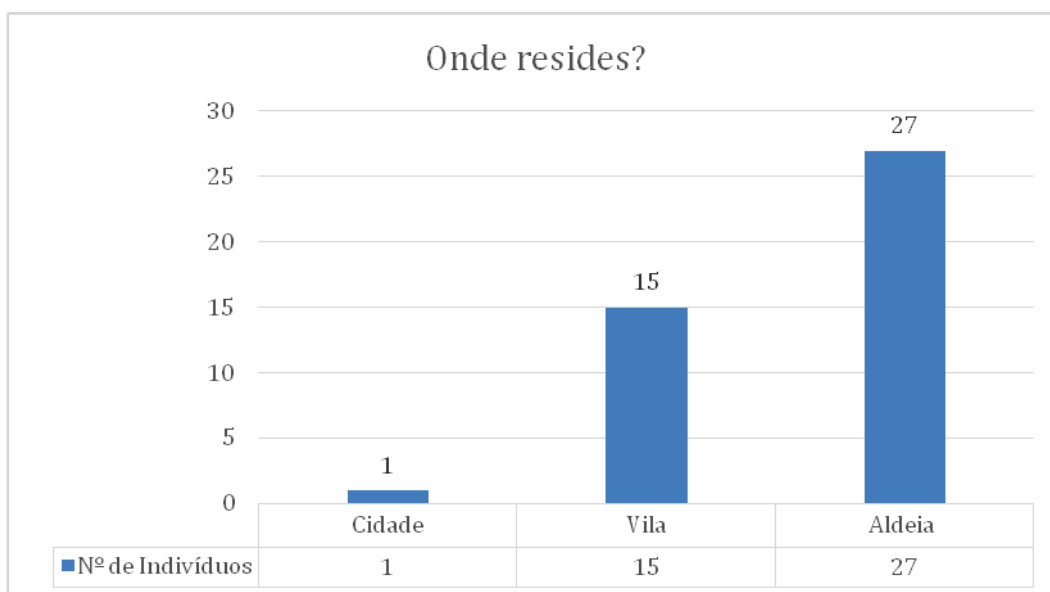
Gostava de poder trabalhar convosco, agradeçia a vossa colaboração.

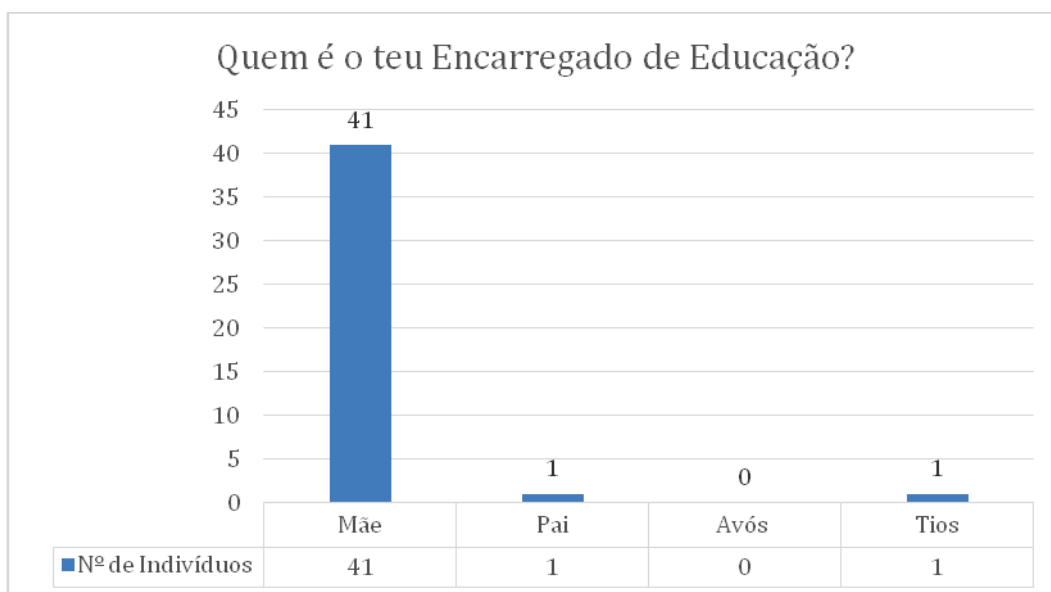
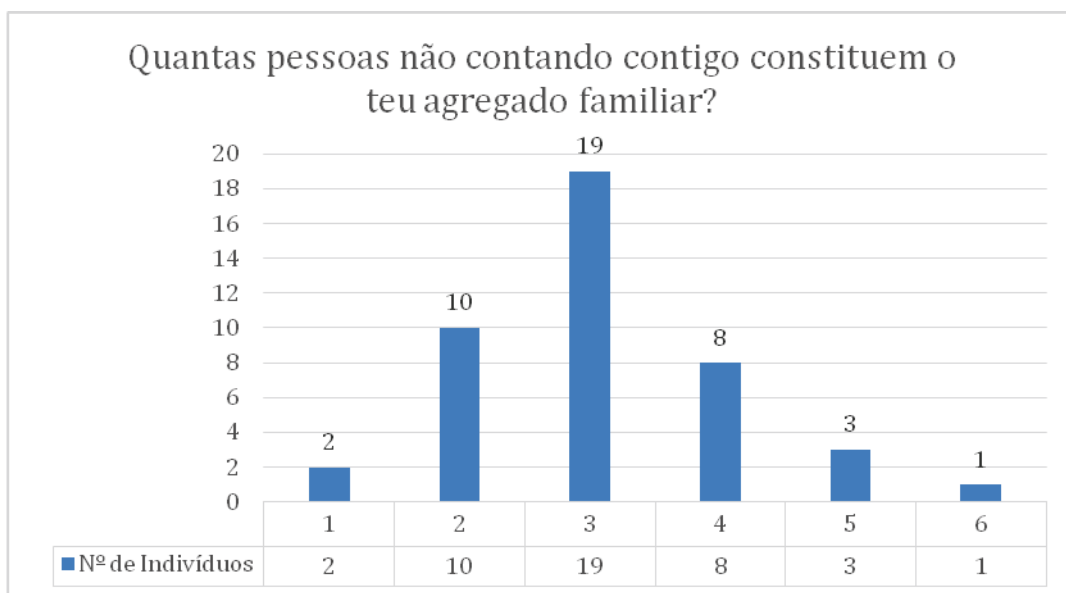
Com os melhores cumprimentos

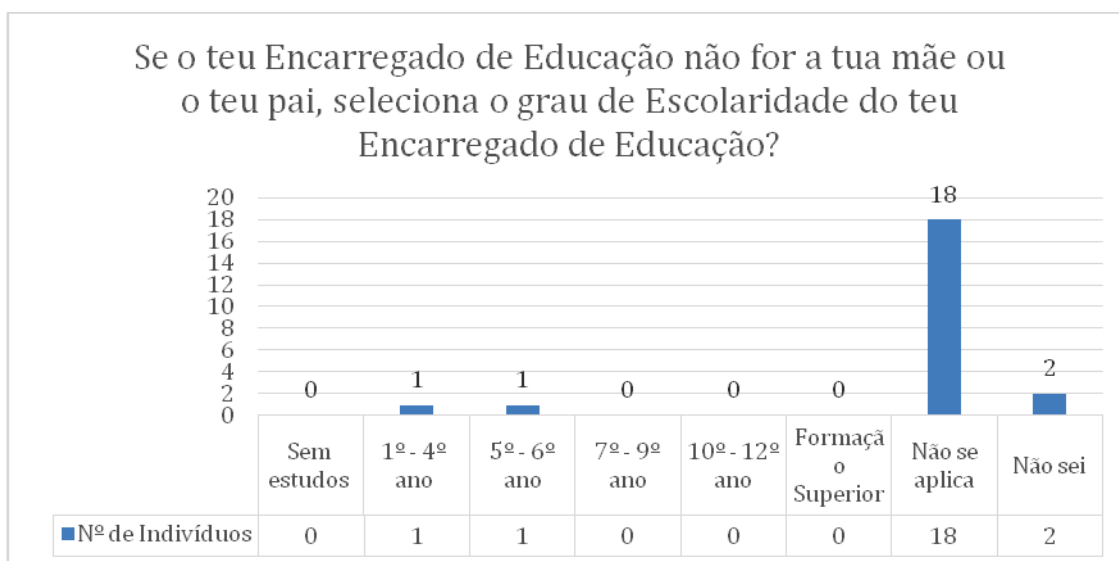
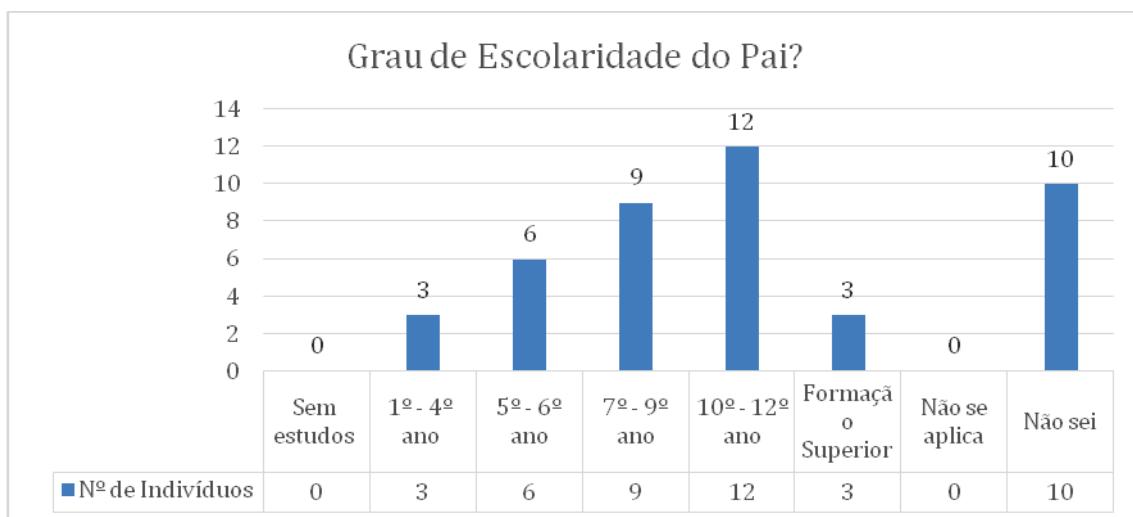
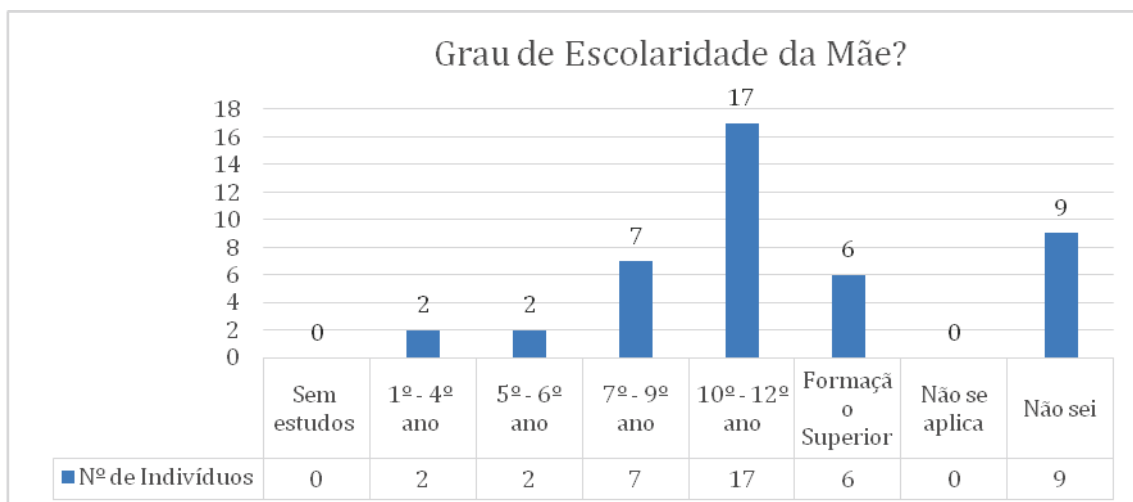
Maria Martins

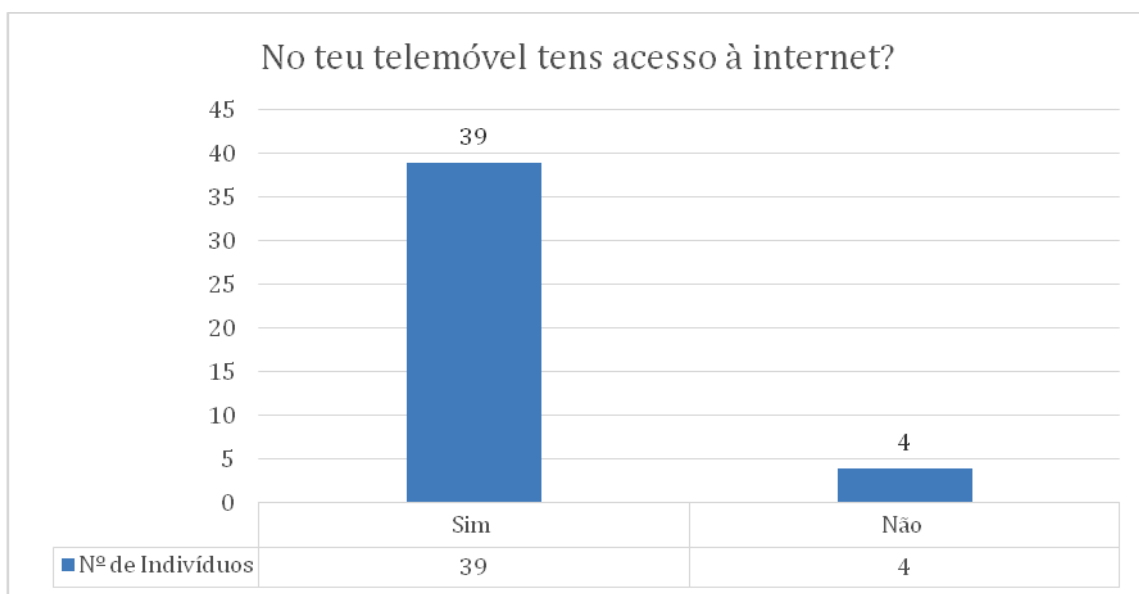
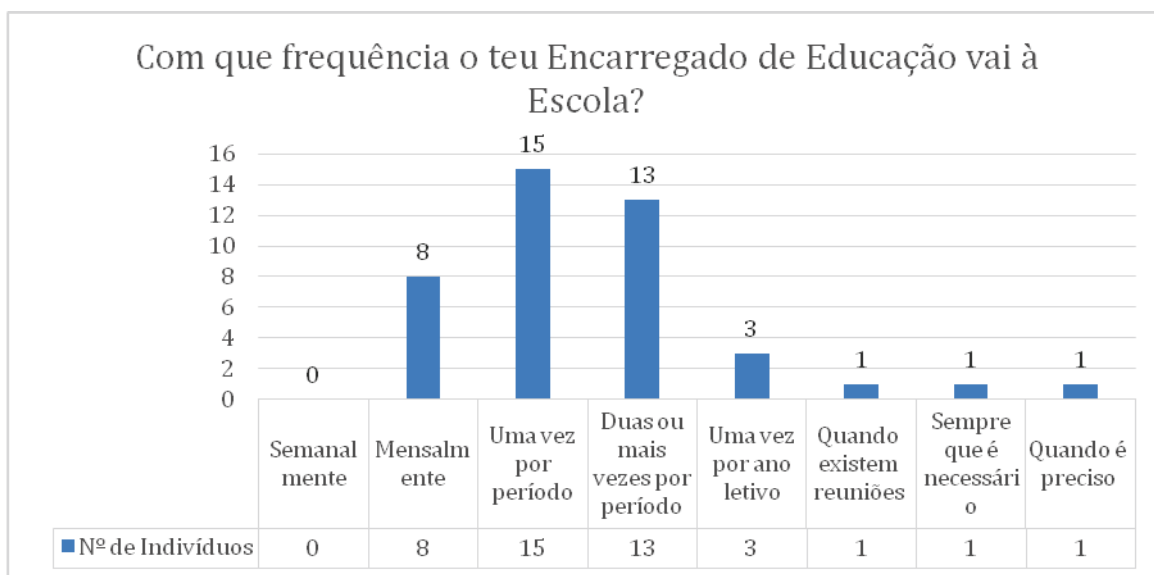
Apêndice G - Gráficos

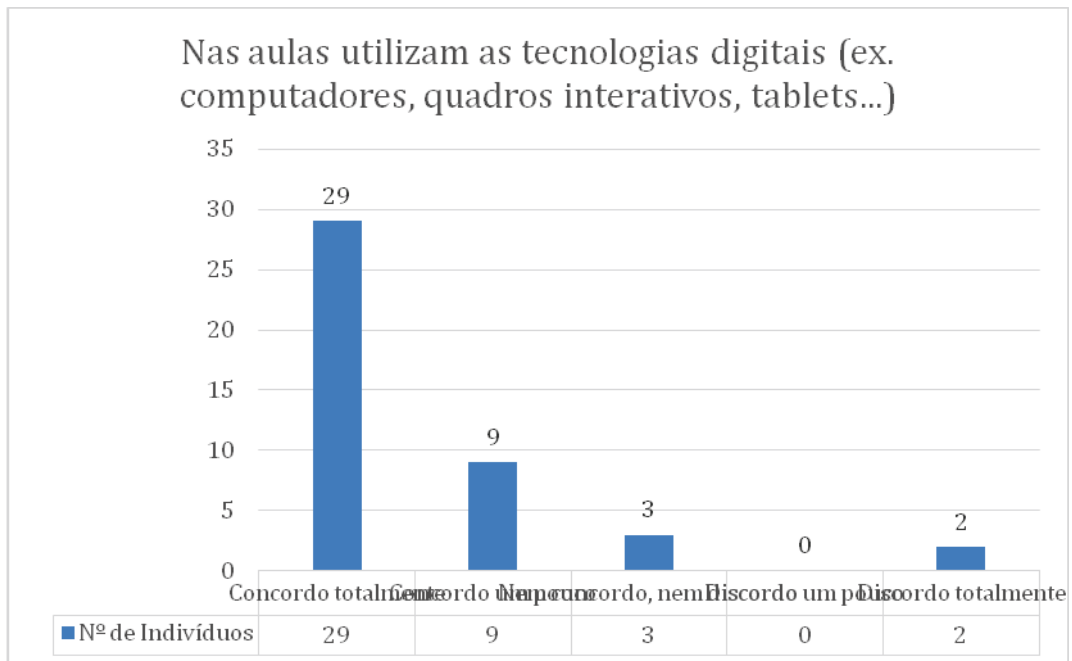
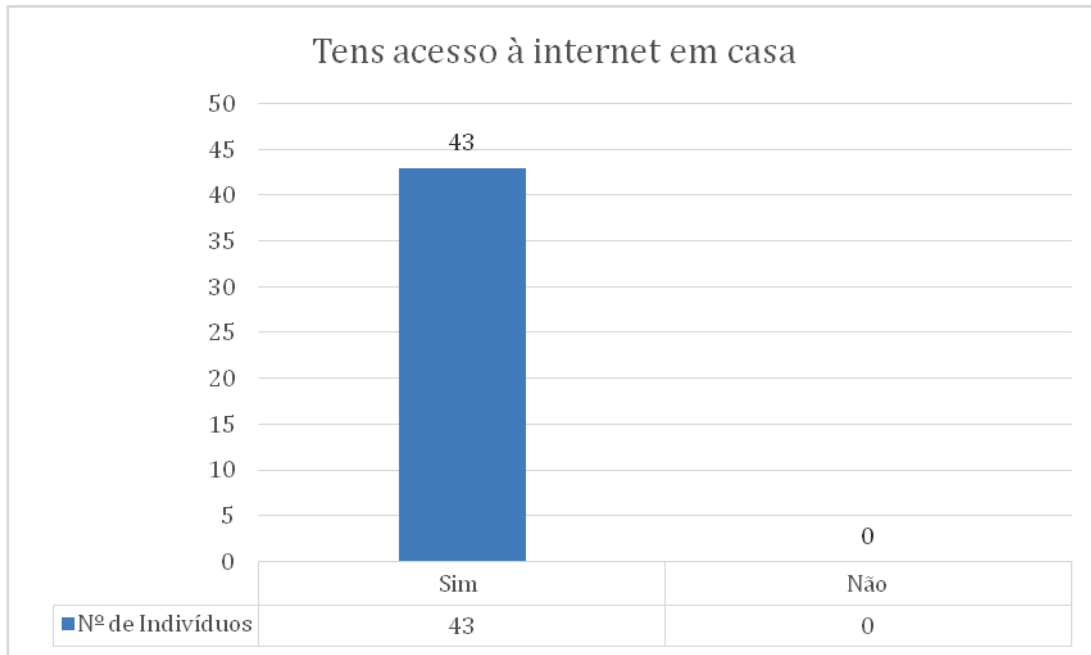


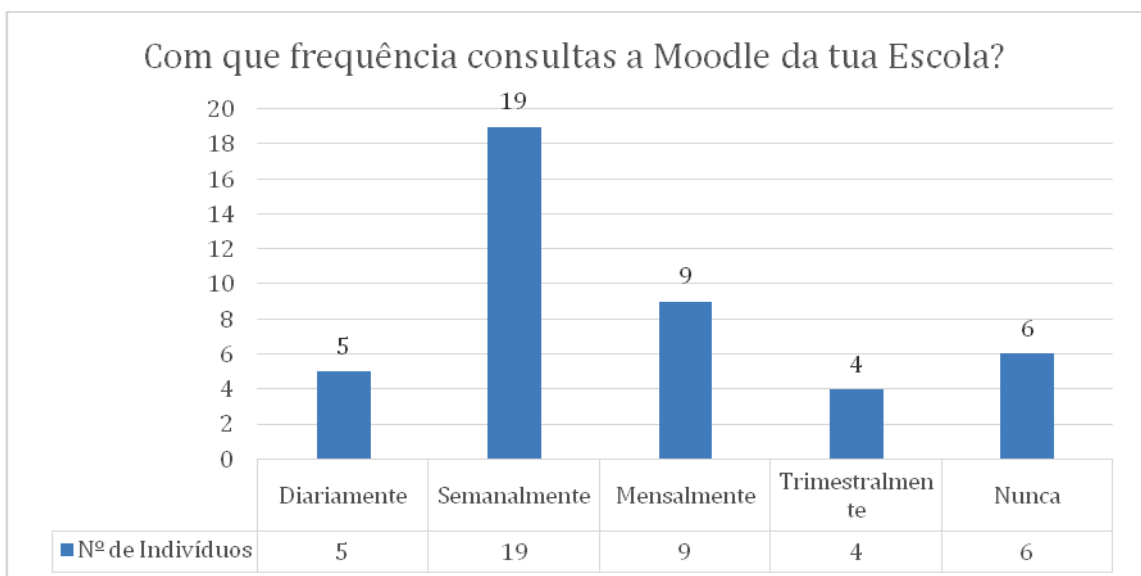
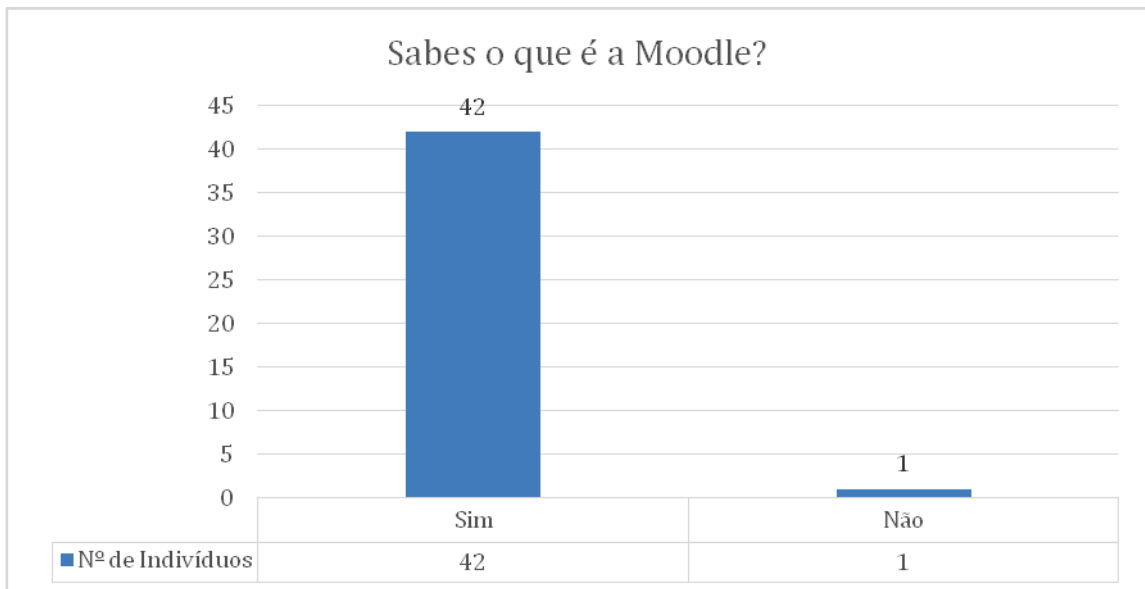
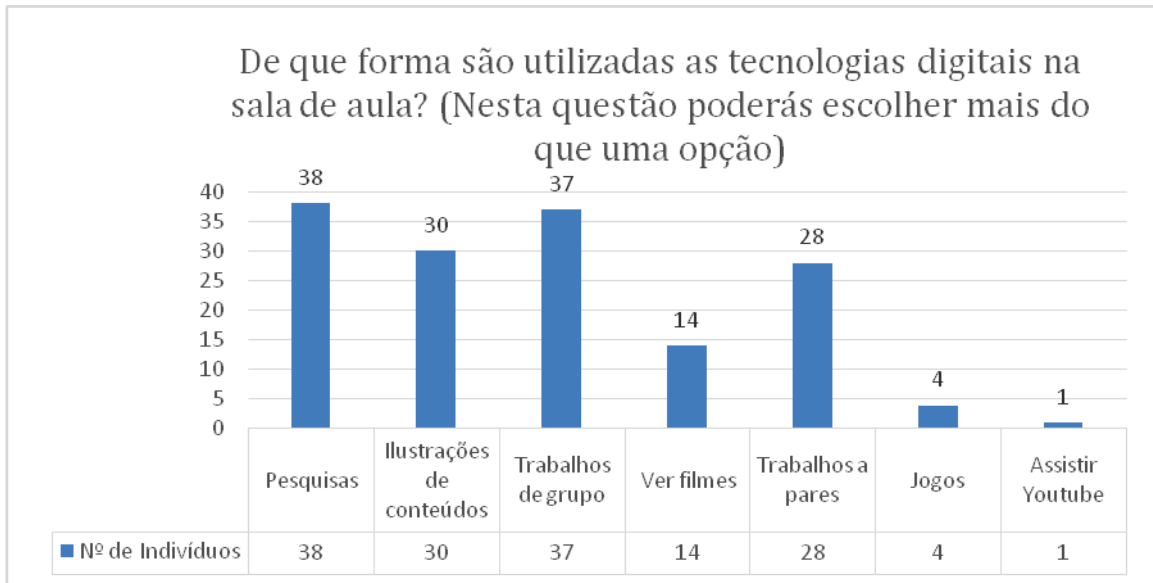


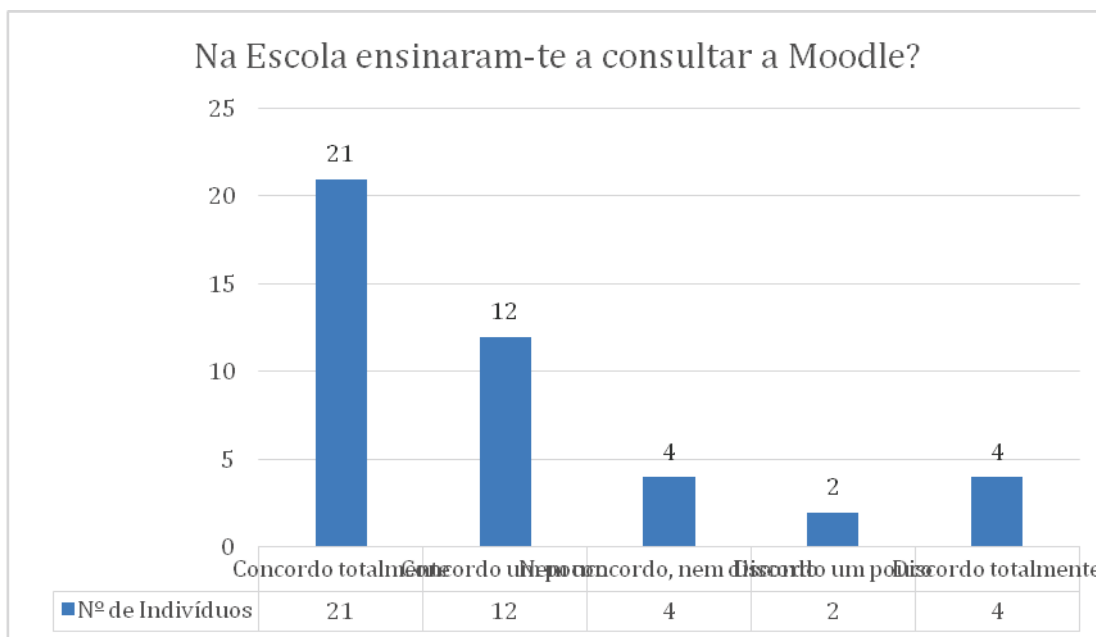
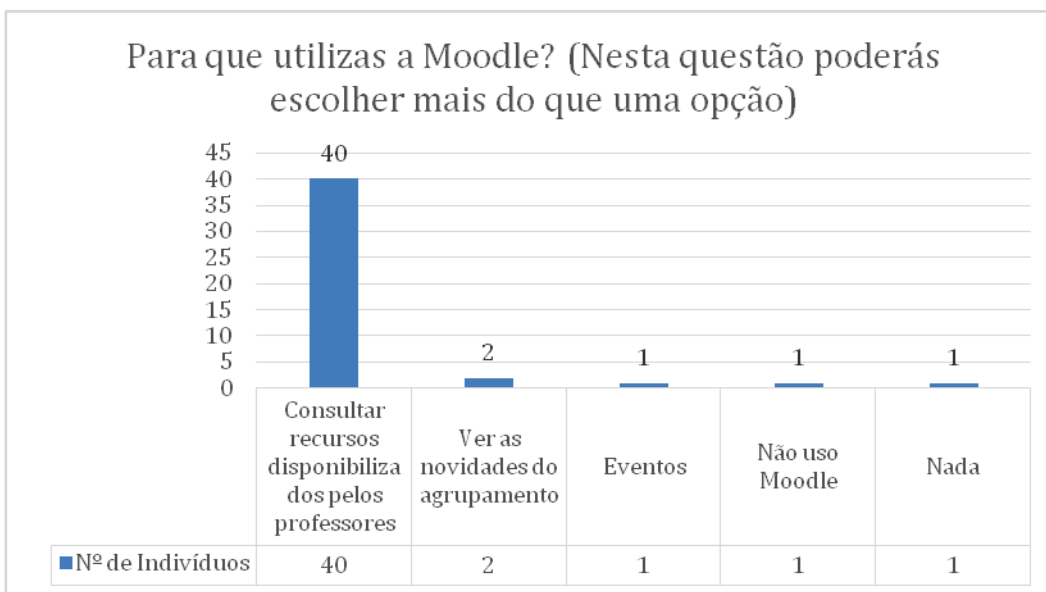


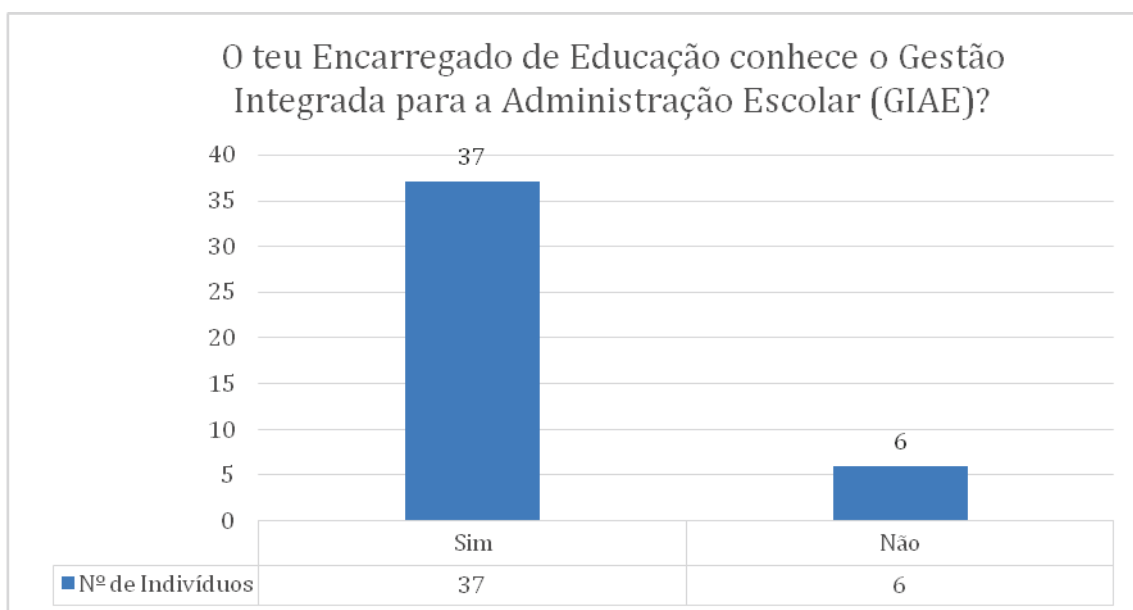
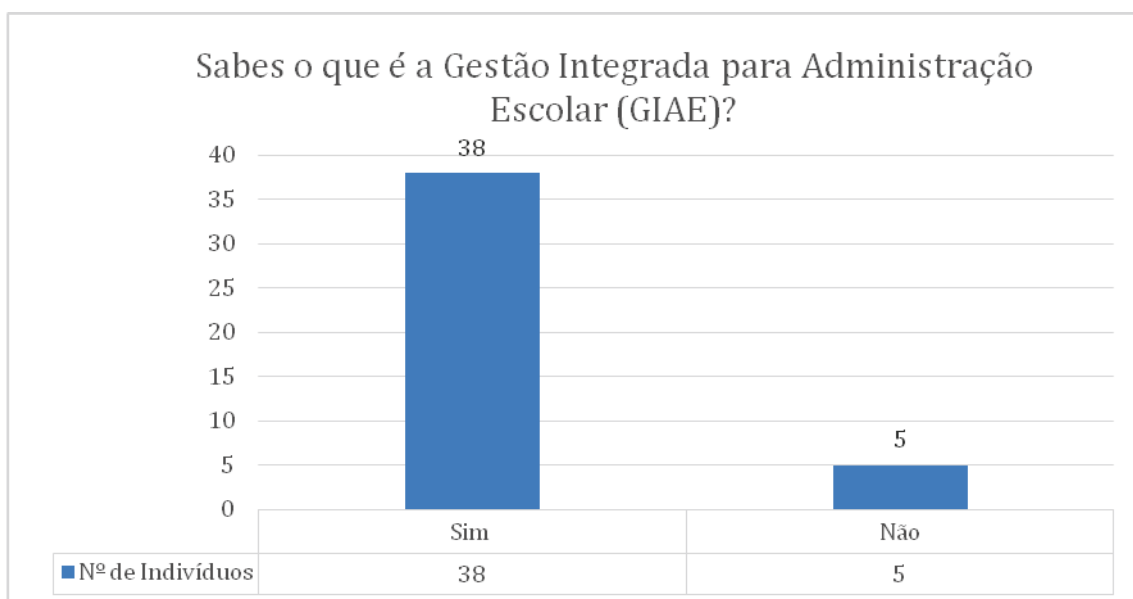


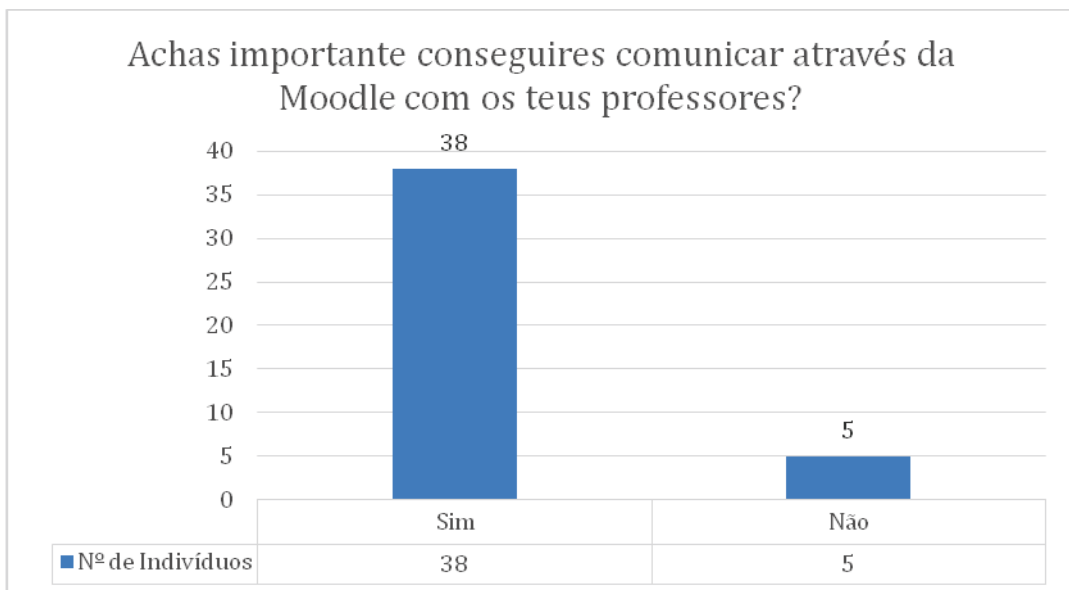
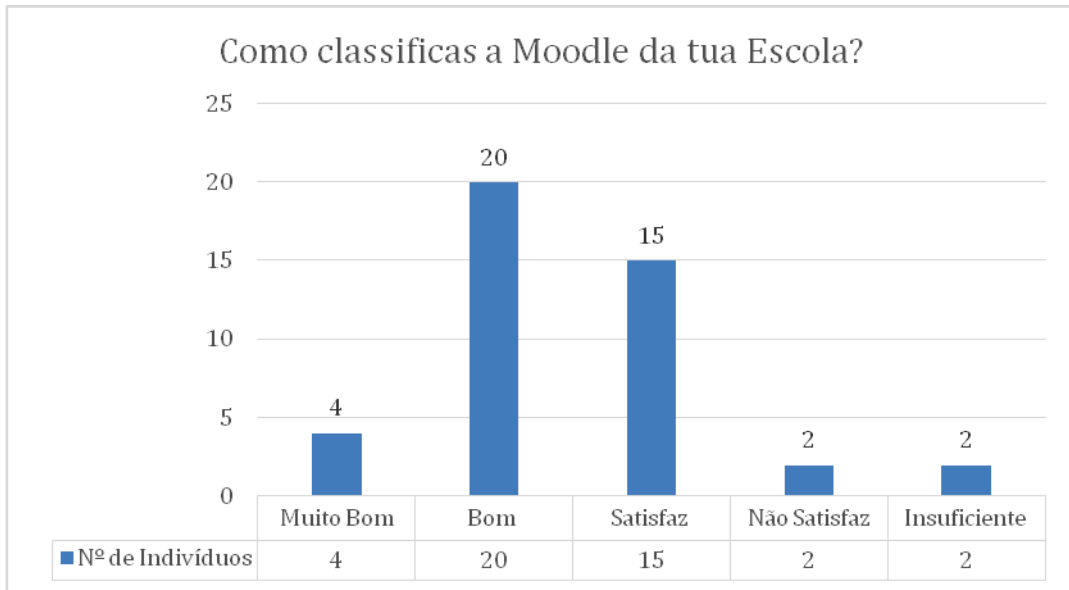


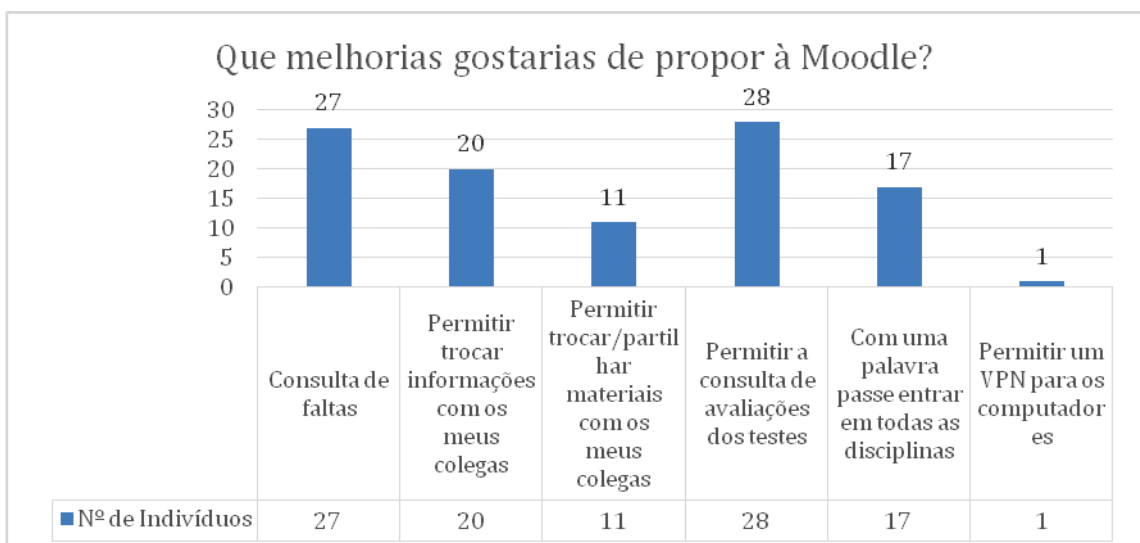
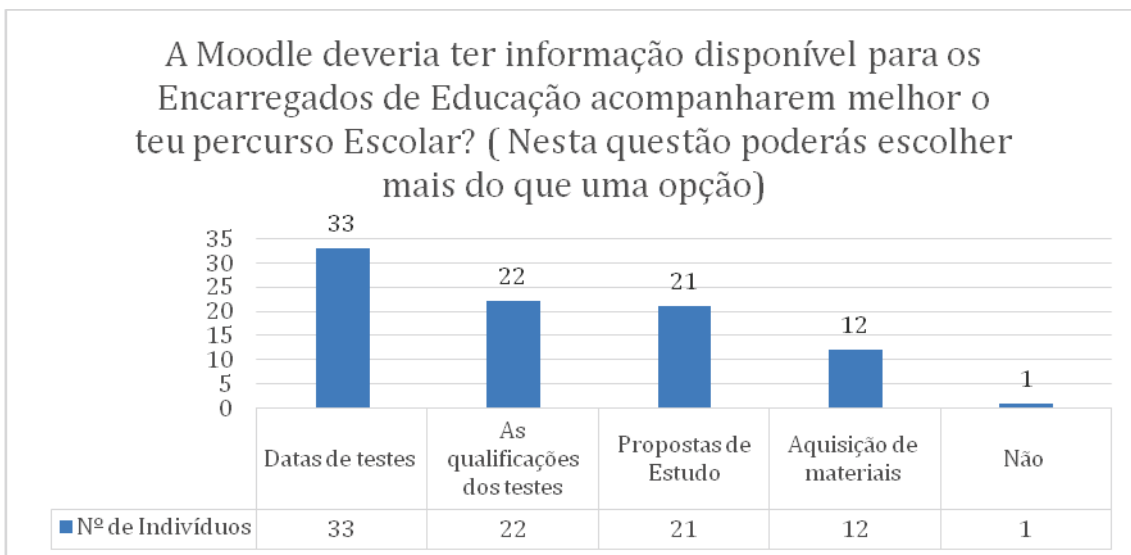
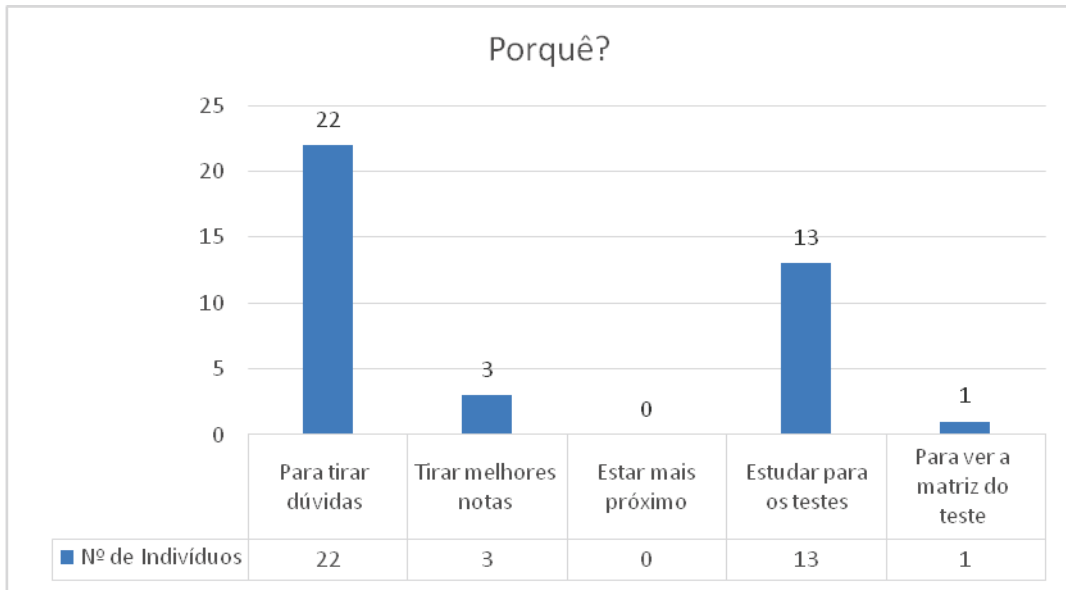


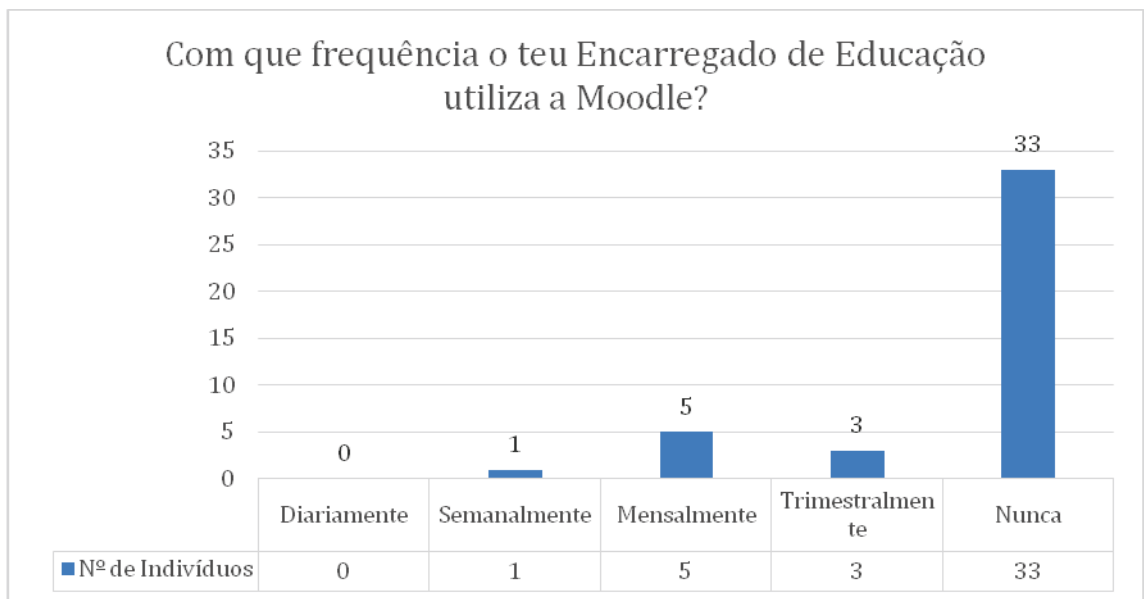
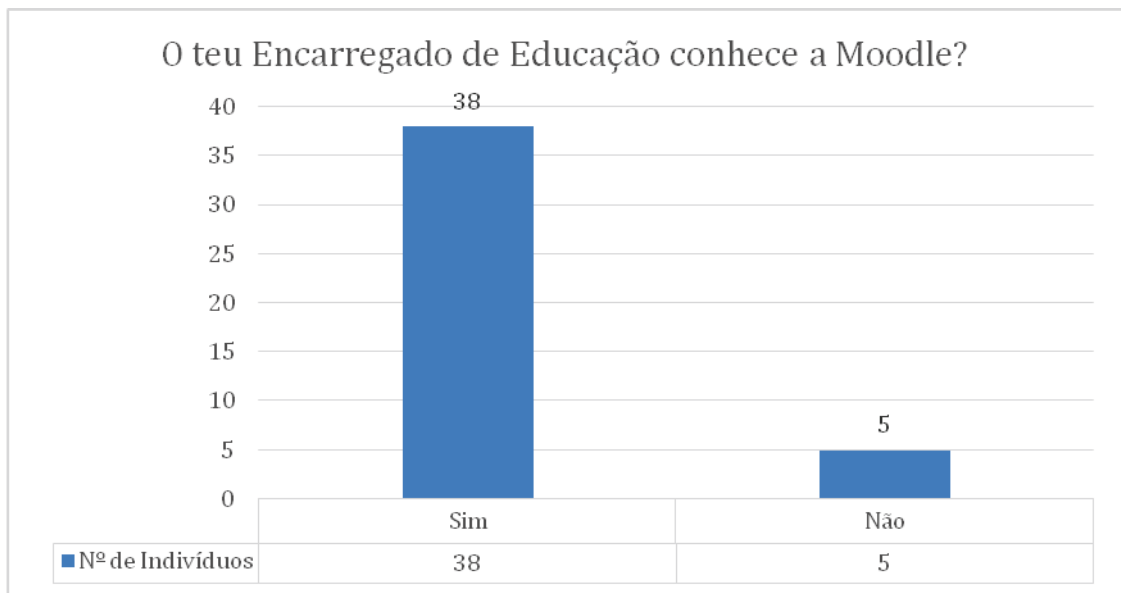


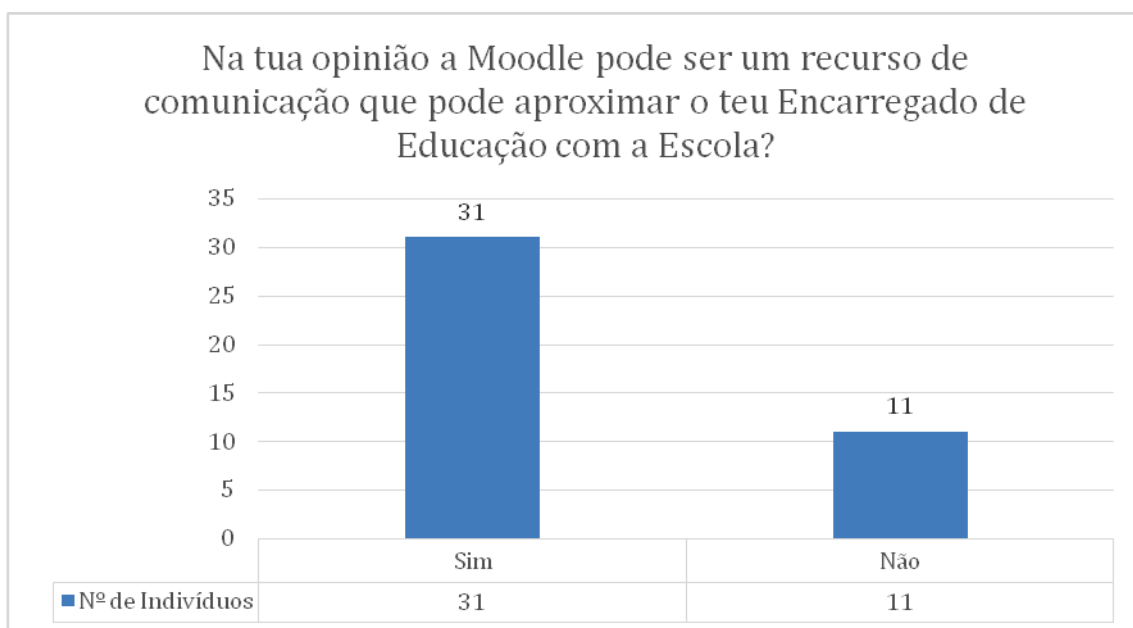
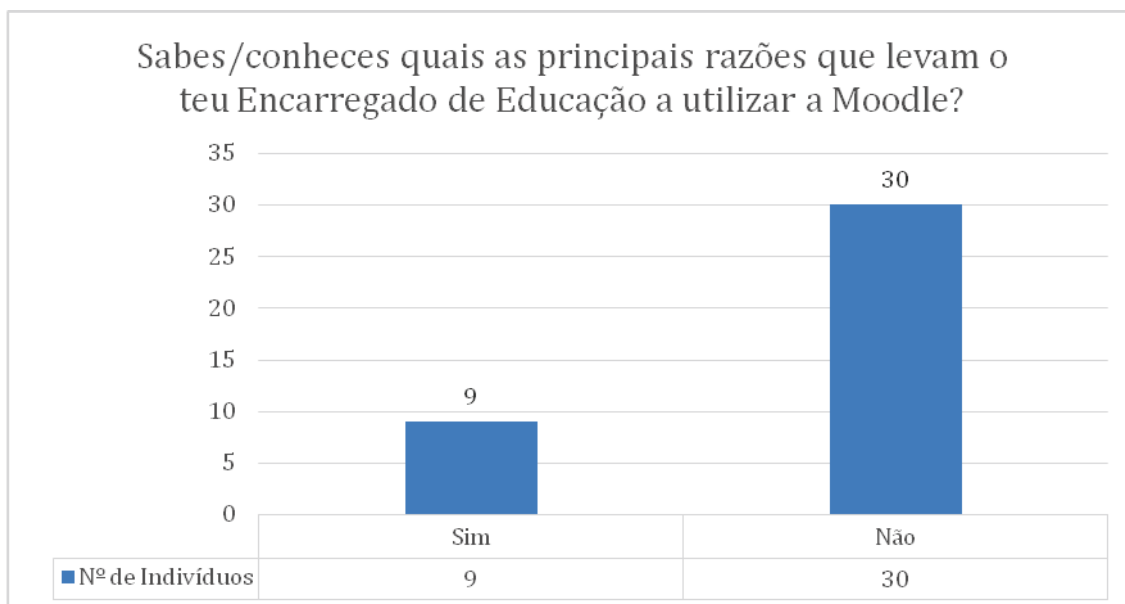


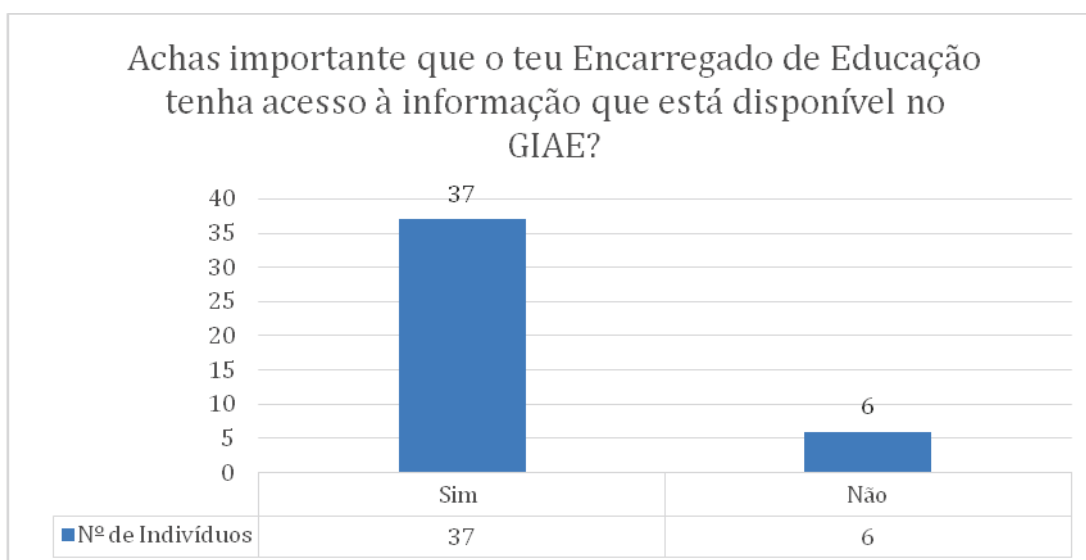
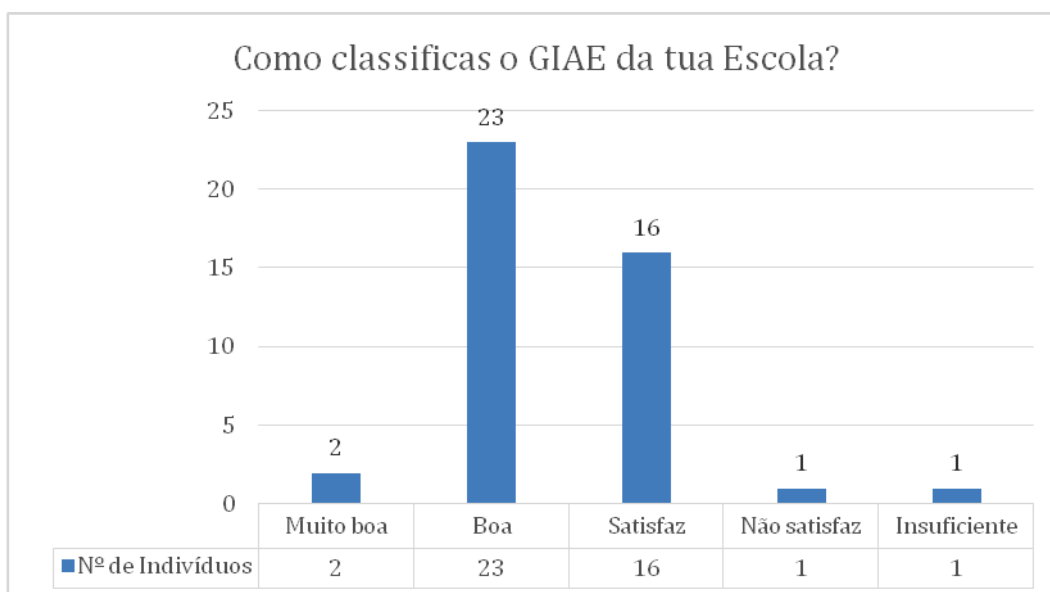
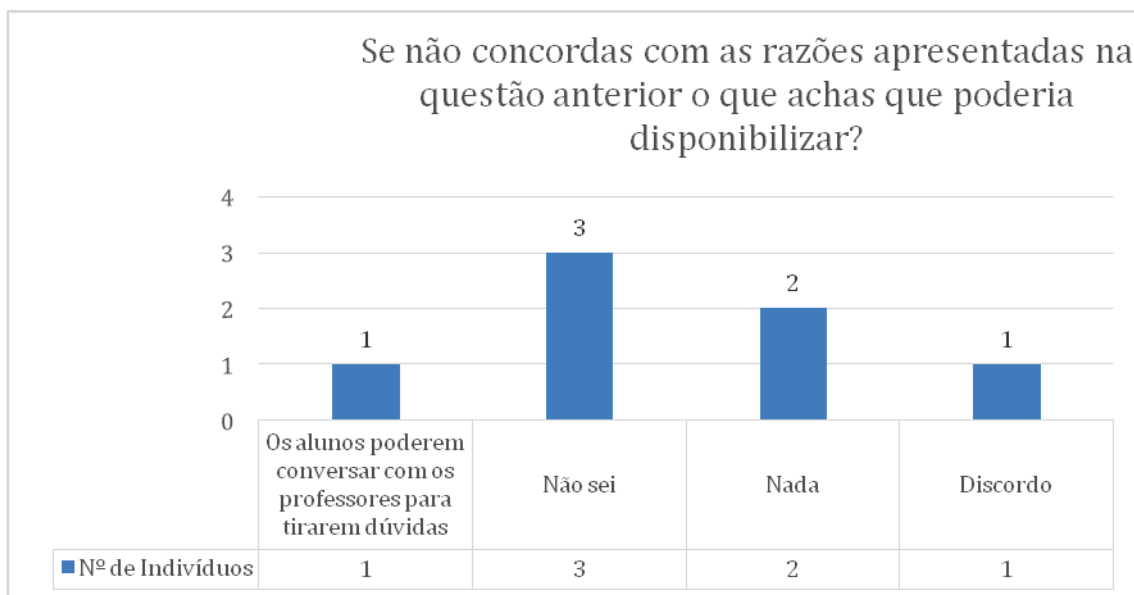


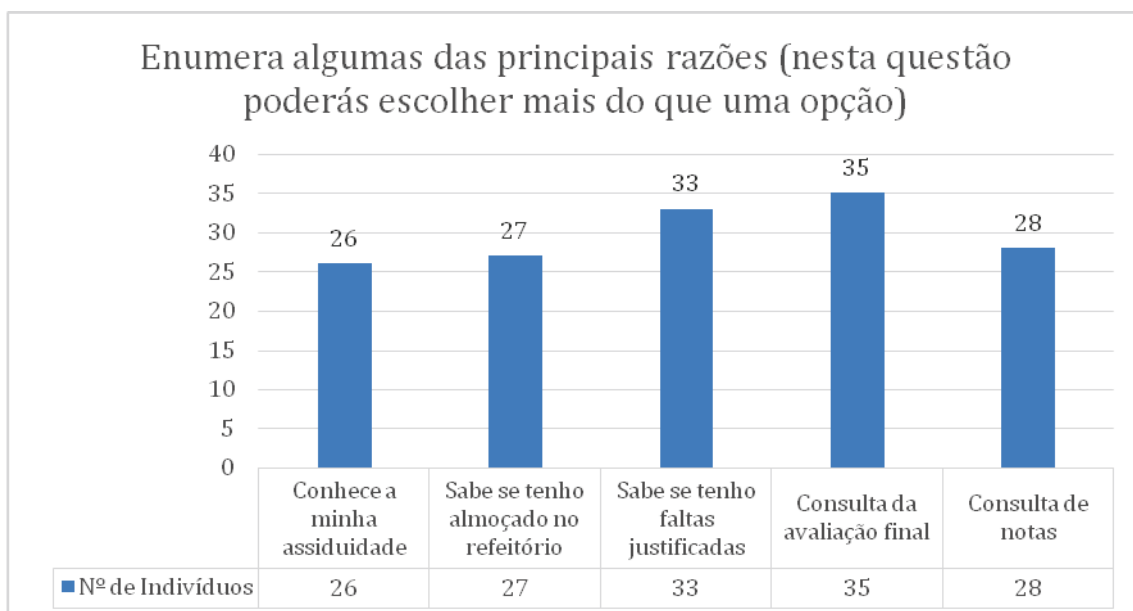
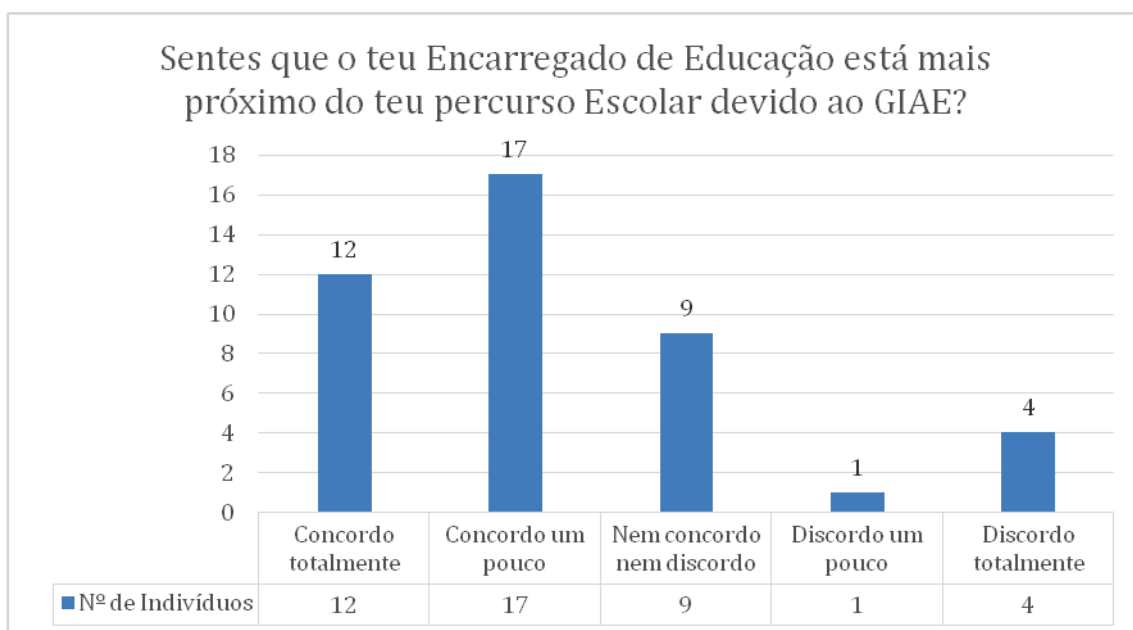


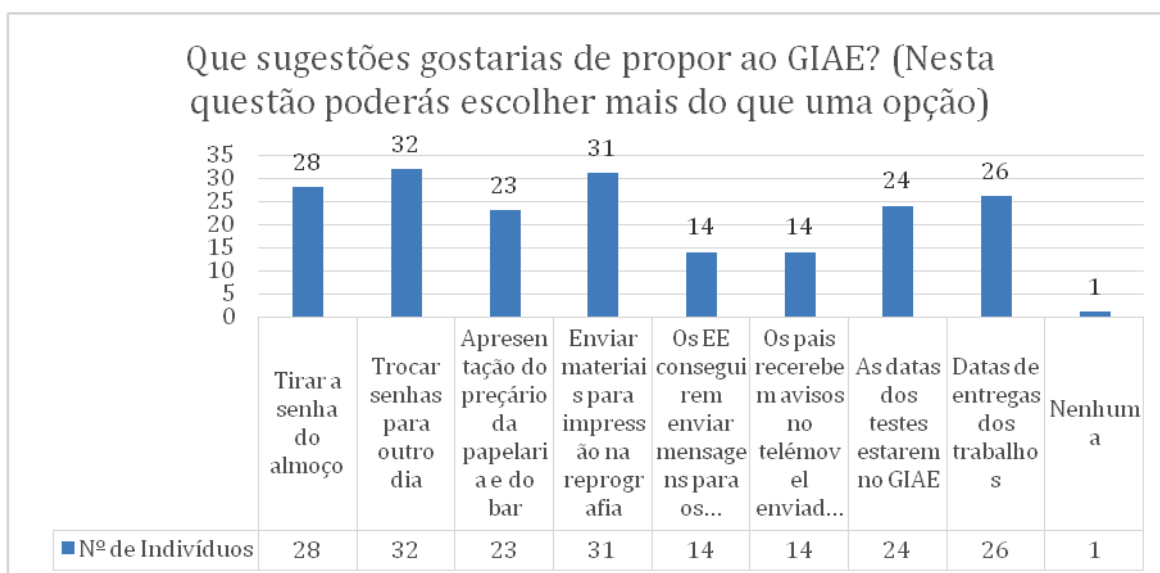
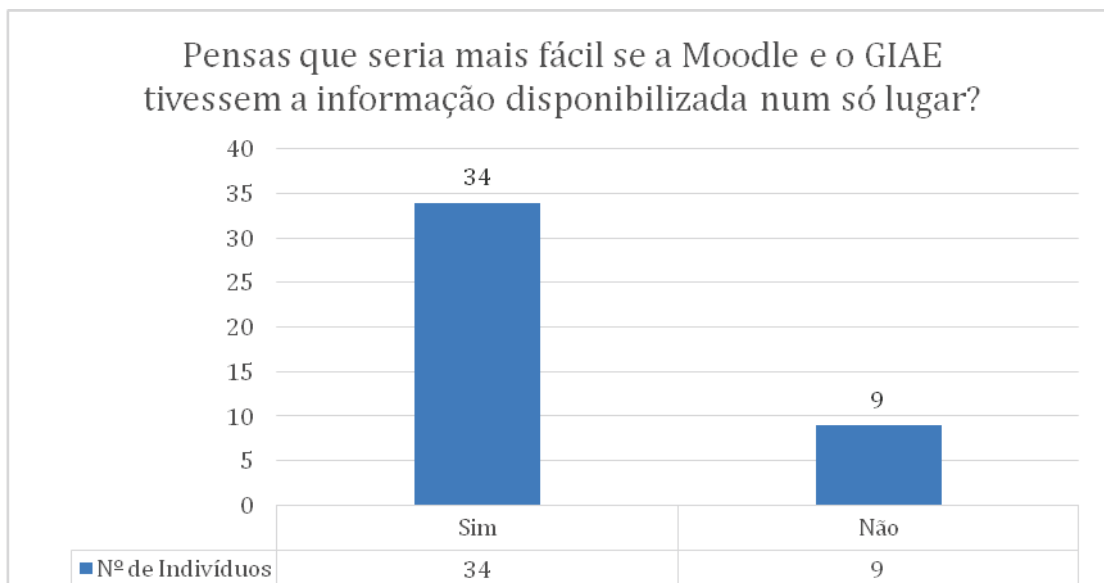


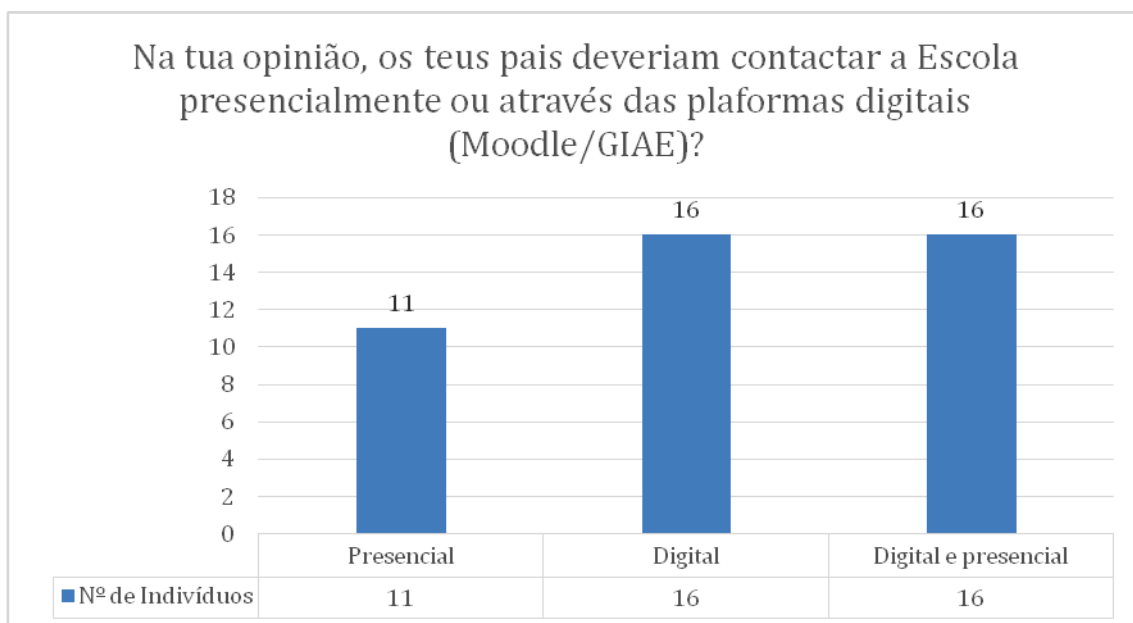












39- Enumera algumas das principais razões que estiveram na base da tua opinião

25 respostas

- Não sei
- Ser mais fácil de aceder e ser mais prático e mais cómodo.
- Digital para quando não têm tempo mas presencialmente é melhor para falar sobre notas com o professor
- Acho que o GIAE e o moodle fosse só um para trabalharmos pois com 2 fica mais complicado.
- Fazendo os pais irem à escola, os mesmos conseguem falar diretamente com o professor não falando digitalmente.
- Pois falar diretamente é melhor
- Eu escolhi presencial pois acho que os pais através da presencial podem estar mais informados da atividade escolar diária
- Para os pais que não conseguem vir á escola
- Melhor a escola
- Porque à pessoas que não conseguem sair de casa.
- Não sei.

- A digital é para se os pais não conseguirem vir à escola e o presencial é para os pais falarem diretamente com os professores.^_^
- Poderem falar com os professores através das plataformas.
- Porque os pais não ficam cara a cara com os professores e assim não sabem se o professor está zangado e poupa-se tempo
- Porque assim poupam tempo
- Os pais n têm tempo assim era mais rápido e para quem mora longe é ótimo
- Porque pelo telemovel perdece muita informação e cara a cara é mais facil de comunicar
- Ser mais fácil a comunicação
- Porque presencial dá para os pais falarem melhor com os diretores de turma e se for por plataforma digital sabes as coisas mais vagamente
- Digital para quando os pais não podem vir á escola e presencialmente para os pais falarem melhore com os professores
- Na presencial os pais podem saber mais pormenores sobre o seu educando e na digital é mais prático pois

No digital é importante porque os pais podem saber informações sem ter de vir à escola, e o presencial porque podem falar diretamente com os professores .

Digital é mais rápido e o presencial é mais fácil para debater mais temas

Digital: Acho que é bom para os Encarregados de Educação terem a informação acessível num ambiente digital e não ser preciso, obrigatoriamente, os pais irem à escola. É mais fácil para os E.E. que não têm transporte.

Presencial: Explica com mais pormenor as duvidas que poderão aparecer na parte digital.

Apêndice H - Transcrição Entrevistas das Encarregadas de Educação

Entrevista realizada à Encarregada de Educação 1

Investigadora: Antes de mais, bom dia. O meu nome é Maria Martins sou licenciada em Serviço Social e estou a frequentar o mestrado em Intervenção Social Escolar. Estou a realizar um trabalho de projeto intitulado “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de Escolas na relação Escola-Família”. Pretende-se entender a opinião dos Diretores de Turma, Encarregados de Educação e alunos do oitavo ano de Escolaridade, relativamente ao papel da Moodle e da GIAE do agrupamento na relação Escola-Família.

Nesta investigação comprometo-me a seguir os princípios éticos, nomeadamente da confidencialidade e do anonimato. Em lugar algum a sua identificação será publicada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

EE 1: Sim, eu autorizo.

Investigadora: Muito obrigada. Qual a sua Idade?

EE 1: 39.

Investigadora: Quais são as suas habilitações literárias?

EE 1: Eu tenho um curso técnico profissional, nível 3.

Investigadora: Idade do educando?

EE 1: Tem 13 anos.

Investigadora: Com que frequência se dirige ao Agrupamento de Escolas?

EE 1: Regular.

Investigadora: Acha que as vezes que se dirige ao agrupamento são suficientes, para tratar dos assuntos, gostava que fossem mais vezes mas sente dificuldades?

EE 1: É assim nem sempre os horários são compatíveis com aquilo que nós queríamos. No entanto eu sou representante de pais na turma, o que facilita e acabo por ter que vir mesmo. Eu sei que em termos laborais todos temos direito a poder vir, mas isso nem sempre é fácil nos trabalhos que temos e nas coisas que estamos. Principalmente eu, trabalho com prazos e coisas que dependem de mim se eu não fizer não tenho quem faça e é um bocado complicado, há alturas que é um bocado complicado conseguir vir. Eu acho que se nós tivermos realmente interesse em acompanhar nós conseguimos.

Investigadora: Quais as razões que o levam a dirigir-se ao agrupamento? (comportamento, desempenho...)

EE 1: É assim eu defendo sempre que os Encarregados de Educação, devem estar em contacto máximo com a Escola. Aliás aquela velha máxima que a casa é que educa e a Escola ensina. Mas nós temos de estar a par do que se passa, e só conseguimos fazer isso se realmente estivermos presentes, presentes é vir às reuniões, saber o que se passa, sem isso não é possível.

Investigadora: Acha fácil comunicar com a Escola?

EE 1: É assim pode sempre melhorar para ser um pouco compatível com aquilo que é o horário de trabalho dos pais, não é?! Mas sim, acho que não tenho tido essa dificuldade.

Investigadora: Acha que há estimulação por parte da Escola para que isso aconteça?

EE 1: Eu acho que há estimulação, mas às vezes a informação não chega corretamente aos pais. É verdade que às vezes do nosso lado se calhar às vezes estamos um pouco distraídos e lá está não vamos porque se calhar a partir de uma certa idade achamos que eles nos transmitem os recados, os filhos, e nem sempre isso acontece, se nós não formos ver a mochila ver se está lá alguma coisa perdida pelo meio, se não tivermos esse cuidado a informação não chega. Eu acho que nos dias de hoje, se calhar aquele recadinho do papel começa já a não fazer sentido, e seria se calhar mais fácil tentar um contacto mais direto com os pais, e-mail... era mais fácil.

Investigadora: Quais?

EE 1: O facto de enviarem recados em papel faz com que a informação não chegue. Também porque eles esquecem-se de dar e se nós não tivermos esse cuidado de ir ver se eles têm alguma coisa na mochila, acaba por passar e também

acabamos por não conseguir ver isso. Sei lá, eu por acaso tenho o cuidado de uma vez por semana ir ver a mochila, mas quem não consegue fazer isso, e até porque cada vez há mais miúdos com guarda partilhada, umas vezes vão para o pai, umas vezes para a mãe, e essas coisas dificulta imenso. Se não tivermos o cuidado de ir ver a mochila, realmente a informação acaba por não chegar, e isso podia facilitar acho eu, podia haver um contacto mais direto.

Investigadora: Na sua opinião há mais obstáculos ou facilidades de contacto com a Escola?

EE 1: É assim, eu só posso falar de mim, eu não tenho tido obstáculos a falar com a Escola, acho que mesmo com a Diretora de Turma, quer seja com a atual Diretora de Turma, quer com as anteriores, sempre tive total abertura.

Investigadora: Qual a sua opinião à cerca das TIC?

EE 1: Eu acho que ajuda imenso na ligação com a Escola, isso é uma das grandes vantagens das novas tecnologias é conseguirmos ter um acesso mais rápido à informação. E se calhar hoje em dia todos estamos mais atentos ao e-mail, do que propriamente a ter cuidado a ir ver a mochila, por isso eu acho que facilitava imenso que optassem antes por aí, eu sei que mesmo assim nós vivemos num meio rural e que ainda há algum número de pais que não têm esse acesso. Mas cada vez mais eu acho que a maior parte dos pais já têm esse acesso.

Investigadora: Desvantagens?

EE 1: Se formos falar no global de outras coisas, tem muitas desvantagens. Claro que também aqui ainda há muita gente que não tem acesso, acho que se calhar tem a ver com o meio onde vivemos, uma vila um bocadinho pequenina e do interior, e isso dificulta. Mas tem muitas outras desvantagens também, acho que veio dificultar a comunicação, prejudicou outro tipo de comunicação que existia antes que já não existe.

Investigadora: Que vantagens identifica?

EE 1: Tem grandes vantagens na comunicação com a Escola.

Investigadora: Limitações?

EE 1: Não me lembro assim de nenhuma.

Investigadora: Costuma utilizar a Internet?

EE 1: Sim.

Investigadora: Com que frequência utiliza a Internet?

EE 1: Por questões de trabalho utilizo todos os dias.

Investigadora: Que tipo de utilização faz maioritariamente com a Internet (pessoais, educativas, lazer...)?

EE 1: Por questões de trabalho sou mesmo obrigada a utilizar, mas a nível pessoal também utilizo.

Investigadora: Sabe o que é uma plataforma LMS?

EE 1: LMS, esse nome não me diz nada.

Investigadora: Costuma utilizar a Moodle?

EE 1: Sim.

Investigadora: Se sim com que frequência?

EE 1: Regular, por acaso agora não estou a conseguir aceder, tenho de ir à secretaria porque não sei o que se passa mas não consigo entrar.

Investigadora: Que vantagens identifica na Moodle?

EE 1: Eu acho que tem vantagens, lá está quando não conseguimos pessoalmente vir tomar conta tanto do que é que se passa, a Moodle realmente ajuda e acho que para eles também em termos dos trabalhos das coisas que os professores dão, eu acho que sim que tem grande vantagem. Terem lá disponibilizados os papelinhos que muitas vezes perdem.

Investigadora: O que é que consoma consultar na Moodle quando acede?

EE 1: Costumo ver as mensagens que tem dos professores com ele.

Investigadora: Os professores costumam manter muito contacto com eles?

EE 1: Sim algumas vezes, uns mais que outros, colocam lá a matriz do teste, normalmente é por aí.

Investigadora: E desvantagens?

EE 1: Não sei bem.

Investigadora: Que informação gostaria que houvesse disponível na Moodle?

EE 1: Do que estive a ver, acho que está desatualizado. Não está muito atualizado e isso deveria estar.

Investigadora: Atualizado a nível de matrizes ou na sua forma?

EE 1: Sim na sua maneira de ser, acho que está um bocadinho desatualizado já.

Investigadora: Conheço GIAE?

EE 1: Sim.

Investigadora: Costuma utilizar?

EE 1: Sim, costumo.

Investigadora: Se sim com que frequência?

EE 1: Uma vez por semana pelo menos.

Investigadora: Que vantagens identifica na GIAE?

EE 1: Sim bastantes, para controlar, para vermos realmente as entradas as saídas no cartão, os almoços, as faltas.

Investigadora: E desvantagens?

EE 1: Desvantagens não estou a ver. O às vezes não conseguirmos aceder. E lá está quanto mais atualizada tiver a informação melhor, porque às vezes pode não estar. Normalmente o que eu vejo é as entradas e saídas do cartão, é automático e fica logo.

Investigadora: E limitações?

EE 1: As faltas não serem instantâneas e às vezes não conseguirmos aceder. Eu agora acho que se passa qualquer coisa com a password não sei.

Investigadora: Sente que o GIAE o mantém mais próximo do percurso escolar do seu educando? Em que medida?

EE 1: Do percurso escolar se calhar nem tanto, eu acho que mais no sentir que conseguimos controlar um bocadinho melhor e eles saberem isso acho que também acaba por ajudar. Agora no percurso escolar em si... até porque a colocação das notas demora muito tempo a ficar disponível.

Investigadora: Na sua opinião a Moodle permite uma maior aproximação com o percurso escolar do seu educando?

EE 1: Eu como normalmente tento acompanhar as matérias e os testes, talvez acabe por não sentir tanto. Talvez para uma mãe ou um pai que não consiga acompanhar tanto é mais fácil por aí, é capaz de ter mais vantagens sim.

Investigadora: Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE e na Moodle estarem num sítio apenas?

EE 1: É uma ideia, sim realmente.

Investigadora: Porquê?

EE 1: Porque nós realmente para irmos à GIAE, depois temos de sair e ir à Moodle se quisermos ver o que é que está lá na Moodle e se calhar na parte dos Encarregados de Educação vão logo mais à GIAE, para ver se almoçou a que horas entrou, saiu... e depois já não ir ao outro, isso a mim também me acontece algumas vezes porque já não tenho tanto interesse e assim se tivermos tudo junto acabamos logo por ver tudo numa só plataforma.

Investigadora: Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?

EE 1: Avisar das reuniões, das notas serem mais rápidos, as notas demoram muito acho que é uma das coisas que eu acho que não está a funcionar bem.

Investigadora: Entre a presença física ou digital qual prefere?

EE 1: É claro que a presença física é sempre preferível, quando não se consegue realmente ou no intermédio o digital, não vejo mal nenhum nisso pelo contrário vejo vantagens.

Investigadora: E chegou ao fim a entrevista, muito obrigada pela sua participação e ajuda neste projeto.

Entrevista realizada à Encarregada de Educação 2

Investigadora: Antes de mais, bom dia. O meu nome é Maria Martins sou licenciada em Serviço Social e estou a frequentar o mestrado em Intervenção Social Escolar. Estou a realizar um trabalho de projeto intitulado “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de Escolas na relação Escola-Família”. Pretende-se entender a opinião dos Diretores de Turma, Encarregados de Educação e alunos do oitavo ano de Escolaridade, relativamente ao papel da Moodle e da GIAE do agrupamento na relação Escola-Família.

Nesta investigação comprometo-me a seguir os princípios éticos, nomeadamente da confidencialidade e do anonimato. Em lugar algum a sua identificação será publicada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

EE 2: Sim eu autorizo.

Investigadora: Obrigada. Qual a sua Idade?

EE 2: 41, tenho 41 anos.

Investigadora: Quais são as suas habilitações literárias?

EE 2: 12^o.

Investigadora: Idade do educando?

EE 2: Tem 13.

Investigadora: Com que frequência se dirige ao Agrupamento de Escolas?

EE 2: Com alguma, trabalho diretamente, não é diretamente no Agrupamento mas trabalho para o Agrupamento.

Investigadora: Acha que as vezes que se dirige ao Agrupamento são suficientes, para tratar dos assuntos, gostava que fossem mais vezes mas sente dificuldades?

EE 2: Sim, mas se eu não me dirigir ao Agrupamento eu estou em constante comunicação, por exemplo com a Diretora de Turma neste caso.

Investigadora: Normalmente como é que entra em contacto é porque conhece...?

EE 2: Telefono ou venho à hora de atendimento, por e-mail.

Investigadora: Quais as razões que o levam a dirigir-se ao Agrupamento? (comportamento, desempenho...)

EE 2: Trabalho e pessoal, neste caso por causa do meu educando.

Investigadora: E quando vem por causa do seu educando é porque motivos?

EE 2: Tem haver com o comportamento, tem haver com tudo. É sobre ele, acho que é tudo importante se nós falamos de uma coisa acabamos por falar de outra.

Investigadora: Acha fácil comunicar-se com a Escola?

EE 2: Com a Diretora de Turma sim, se calhar com a Escola é mais difícil.

Investigadora: Acha que há estimulação por parte da Escola para que isso aconteça?

EE 2: Isso há, não quer dizer que os Encarregados de Educação assim o façam, mas há, eu acho que sim.

Investigadora: Quais?

EE 2: No conhecimento que eu tenho, eu acho que quando há a reunião de início de ano letivo o Diretor de Turma menciona que qualquer problema podemos dirigir-nos ao agrupamento. Eu acho que sim, eu falo diretamente com a Diretora de Turma porque acho que é a pessoa com que nós mais falamos, qualquer assunto que nós queiramos tratar, neste caso de aula acho que é com o Diretor de Turma. Também se tiver algum problema que haja com faltas, nós ligamos para a secretaria e aí normalmente estão sempre disponíveis e acho que sim, que fizeram uma boa abordagem sobre o assunto pode é haver pais mais interessados e pais menos interessados.

Investigadora: Na sua opinião há mais obstáculos ou facilidades de contacto com a Escola?

EE 2: Eu acho que é igual, acho que tem haver um bocadinho com o interesse do Encarregado de Educação.

Investigadora: Qual a sua opinião à cerca das TIC?

EE 2: Eu acho que isso a Escola está um bocadinho atrasada, em relação às tecnologias acho que está um bocadinho. Acho que se houvesse uns monitores, uns quadros interativos em todas as salas acho que se calhar na faixa etária dava um bocadinho. Aí talvez o interesse dos miúdos fosse um pouco diferente e se as salas fossem praticadas desse modo.

Investigadora: Que vantagens identifica nas novas tecnologias?

EE 2: Todas, neste momento todas. Eu como mãe, eu vejo tudo através da plataforma, vejo se ele compra a senha, vejo a hora de entrada, porque ele está numa fase muito complicada e então eu vejo tudo, vejo o que ele gasta no bufet, vejo tudo. Para mim é o indicado, porque assim eu consigo, ele não é muito de conversar e sendo assim eu consigo saber mais ou menos as coisas. É claro que não sei coisas que gostava de saber, mas consigo controlá-lo nesse sentido da hora que sai que não sai, aquilo que come não come, pronto, por isso acho excelente.

Investigadora: Desvantagens?

EE 2: Por exemplo o carregamento ainda não está operacional para nós fazermos no cartão, ou seja, ele tem que trazer o dinheiro para carregar na secretaria ou na papelaria e poderia dar para fazer logo online. Acho que é um dos inconvenientes porque os miúdos acabam por ter que trazer dinheiro. Acho que não há necessidade de estar a mandar dinheiro por eles.

Investigadora: Limitações?

EE 2: Quando tenho dúvidas também tenho o meu marido e ele consegue ajudar.

Investigadora: Costuma utilizar a Internet?

EE 2: Sim.

Investigadora: Com que frequência utiliza a Internet?

EE 2: Todos os dias.

Investigadora: Que tipo de utilização faz maioritariamente com a Internet (pessoais, educativas, lazer...)?

EE 2: E-mail, redes sociais, agora é inevitável e aceder ao banco por exemplo.

Investigadora: Sabe o que é uma plataforma LMS?

EE 2: Não.

Investigadora: Costuma utilizar a Moodle?

EE 2: Sim.

Investigadora: Se sim com que frequência?

EE 2: Normalmente quando ele tem testes.

Investigadora: O que é que consoma consultar na Moodle quando acede?

EE 2: Normalmente os ficheiros que os professores lá colocam, matrizes, power points.

Investigadora: Que vantagens identifica na Moodle?

EE 2: São algumas. Quais vai me perguntar quais, não é?! Eu acho que tem haver com o facto de como os professores colocam lá matéria, se calhar matéria que foi dada na aula e eles podem receber em casa com outros olhos, com outra vontade, não quer dizer que seja funcional, pronto, mas acho que trás vantagens. Trás vantagens se for bem gerido e se o miúdo tiver interesse, porque se não tiver também... mas eu acho que trás vantagens e até para nós pais se calhar é mais fácil.

Investigadora: E desvantagens?

EE 2: Acho que não. Eu só acho que também vem do interesse ainda este fim de semana nós quisemos aceder à disciplina de história e ele não sabia a passe, esse tipo de coisas. Por exemplo o e-mail de turma, eles criaram o e-mail de turma, de vez em quando, isso tem haver com eles, mas de vez em quando um muda a passe e depois não diz aos outros. Neste momento não consigo aceder porque alguém muda a passe e depois não comunica. Devia haver ali um administrador, eu percebo que na idade deles é difícil. Devia de haver outra forma de haver a palavra passe ou haver, isto tem a ver com a interação que os pais têm com a Escola porque se fosse votado no início do ano criado logo aquelas disciplinas e ser dado logo aquela passe, acho que era o ideal. Porque assim os pais tinham o acesso e não

alteravam, agora é dado aos miúdos, os miúdos se não tiverem interesse também não se estão para chatear.

Investigadora: E limitações da Moodle?

EE 2: Acho que não há.

Investigadora: Que informação gostaria que houvesse disponível na Moodle?

EE 2: Os professores acho que metem aquilo que acham que devem por, também não sei, não posso responder isso aí não tenho opinião sobre isso.

Investigadora: Conheço GIAE?

EE 2: Sim.

Investigadora: Costuma utilizar?

EE 2: Sim.

Investigadora: Se sim com que frequência?

EE 2: Com regularidade, normalmente todos os dias.

Investigadora: Que vantagens identifica na GIAE?

EE 2: Poder saber o que o meu educando faz. Por norma vejo se ele comprou senha, se foi ao bar se sim o que comeu e quanto gastou, consigo saber as horas de entrada e saída da Escola. Também vejo as faltas.

Investigadora: E desvantagens?

EE 2: Por enquanto não encontrei.

Investigadora: E limitações?

EE 2: Não poder fazer o carregamento do cartão online. E pela utilização que dou sinto falta de algumas coisas por exemplo apesar de haver hipótese se ser lá colocado as datas dos testes e as notas de final período, isso não é feito. Não sei de quem é essa falha.

Investigadora: Sente que o GIAE o mantém mais próximo do percurso Escolar do seu educando? Em que medida?

EE 2: Sim, por tudo o que disse anteriormente.

Investigadora: Na sua opinião a Moodle permite uma maior aproximação com o percurso Escolar do seu educando?

EE 2: Sim.

Investigadora: Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE e na Moodle estarem num sítio apenas, isto é a informação dos dois estar disponível numa só plataforma?

EE 2: Acho que seria uma mais valia.

Investigadora: Porquê?

EE 2: Porque assim teria com mais facilidade acesso aos conteúdos da Moodle. Porque por vezes o meu educando não sabe as passes das disciplinas para poder aceder.

Investigadora: Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?

EE 2: Como disse o ideal era estar as duas plataformas numa só e que no início do ano letivo nos fosse dado a passe ou passes de todas as disciplinas ou existência de um só passe.

Investigadora: Entre a presença física ou digital qual prefere?

EE 2: Física, mas acho que a digital complementa.

Investigadora: E chegou ao fim a entrevista, muito obrigada pela sua participação e ajuda neste projeto.

Entrevista realizada à Encarregada de Educação 3

Investigadora: Antes de mais, bom dia. O meu nome é Maria Martins sou licenciada em Serviço Social e estou a frequentar o mestrado em Intervenção Social Escolar. Estou a realizar um trabalho de projeto intitulado “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de Escolas na relação Escola-Família”. Pretende-se entender a opinião dos Diretores de Turma, Encarregados de Educação e alunos do oitavo ano de Escolaridade, relativamente ao papel da Moodle e da GIAE do agrupamento na relação Escola-Família.

Nesta investigação comprometo-me a seguir os princípios éticos, nomeadamente da confidencialidade e do anonimato. Em lugar algum a sua identificação será publicada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

EE3: Boa tarde sim podes.

Investigadora: Qual a sua Idade?

EE 3: 37 anos.

Investigadora: Quais são as suas habilitações literárias?

EE 3: 12º ano.

Investigadora: Idade do educando?

EE 3: 13 anos.

Investigadora: Com que frequência se dirige ao Agrupamento de Escolas?

EE 3: No final dos períodos, para ir buscar as notas.

Investigadora: Acha que as vezes que se dirige ao Agrupamento são suficientes, para tratar dos assuntos?

EE 3: Sim, para a minha filha sim.

Investigadora: Quais as razões que o levam a dirigir-se ao Agrupamento? (comportamento, desempenho...)

EE 3: É para ver as notas da minha filha, se ela se portou bem, se faz os trabalhos de casa. Como é que ela está a nível de Escola.

Investigadora: Acha fácil comunicar com a Escola?

EE 3: Sim, com a Diretora de Turma, eu tenho o contacto dela e nós temos um dia por semana para falar com ela, quer dizer uma hora por semana.

Investigadora: Acha que há estimulação por parte da Escola para que haja mais contacto com a Família?

EE 3: Só em casos de o aluno ter maus comportamentos, ter más notas, aí é que pedem para nós irmos à Escola. Porque pela positiva nunca chamam, isso nunca.

Investigadora: Quais?

EE 3: É a tal coisa, aí só nos chamam para ir à Escola quando os alunos se portam mal, ou seja, contactam-nos para irmos lá numa hora.

Investigadora: Na sua opinião há mais obstáculos ou facilidades de contacto com a Escola?

EE 3: Deixa-me cá pensar... há facilidades, com a Diretora de Turma da minha filha é super fácil, tenho o contacto dela é fácil. E a Diretora de Turma da minha filha se for necessário arranja outra hora para eu poder ir lá, mas nem todas fazem isso.

Investigadora: Qual a sua opinião à cerca das TIC?

EE 3: São boas, podemos ir ver o que é que os alunos fazem, mas quando as senhas dão para entrar na conta.

Investigadora: Desvantagens?

EE 3: A maior desvantagem é as senhas deixarem de dar, elas de um momento para o outro podem deixar de dar. Às vezes não se consegue mesmo entrar não sei se é problema da senha se é mesmo problema do programa porque há mais pais que não conseguem entrar. Agora a professora está a fazer-me nova senha, mas está a demorar. Houve vários pais a dizerem que não conseguiam.

Investigadora: Que vantagens identifica?

EE 3: É mesmo conseguir ver o que eles fazem.

Investigadora: Costuma utilizar a Internet?

EE 3: Sim.

Investigadora: Com que frequência utiliza a Internet?

EE 3: De forma geral é todos os dias.

Investigadora: Que tipo de utilização faz maioritariamente com a Internet (pessoais, educativas, lazer...)?

EE 3: Ver o e-mail, ver o facebook.

Investigadora: Sabe o que é uma plataforma LMS?

EE 3: Não.

Investigadora: Costuma utilizar a Moodle?

EE 3: Sim, quando tenho senha.

Investigadora: Se sim com que frequência?

EE 3: Agora pouca. Eu a Moodle não vejo muito é mais a minha filha. Mas ela costuma entrar porque os professores costumam por lá os trabalhos que é para ele fazerem, as matrizes para os testes. Ela costuma ver, acho bom para eles. Eles entregam lá trabalhos, ela diz que dá mesmo muito jeito. Ela vai lá ver as coisas para estudar, para enviar trabalhos para os professores que eles agora já enviam por lá não é como nós antes que tínhamos que fazer aquilo tudo encapado. E fica-se com uma prova que se entregou.

Investigadora: O que é que consoma consultar na Moodle quando acede?

EE 3: A minha filha é que costuma consultar mais.

Investigadora: Que vantagens identifica na Moodle?

EE 3: Eles poderem enviar os trabalhos com facilidade para os professores, conseguirem ver a matriz para os testes.

Investigadora: E desvantagens?

EE 3: Não estou assim a ver nenhuma.

Investigadora: E limitações?

EE 3: É mais a minha filha que usa não sei, se calhar até tem desvantagens, mas como é mais ela que usa não sei.

Investigadora: Que informação gostaria que houvesse disponível na Moodle?

EE 3: Quem mexe é mesmo mais a minha filha. Acho que isso é mais propriamente para o aluno, bem nós pais para ver as matrizes para os ajudar, mas eu como também não consigo ajudá-la muito não vale a pena.

Investigadora: Conheço GIAE?

EE 3: Sim.

Investigadora: Costuma utilizar?

EE 3: Raramente.

Investigadora: Que vantagens identifica na GIAE?

EE 3: Nós sabermos a que horas os nossos filhos entram, podemos ver a que horas é que saem, vemos isso tudo. Vemos se vão almoçar, o que é que compram no bar conseguimos saber todo o movimento dentro da Escola. Quando funciona.

Investigadora: E desvantagens?

EE 3: São mais para os alunos porque nós sabemos sempre onde é que eles andam. E a passe estar sempre a deixar de dar, ou seja, este ano não tivemos acesso praticamente foi só um bocadinho no início do ano e perdemos logo o acesso. E as passes estão a demorar bastante tempo, é estranho, pede-se uma passe e devia ser de acesso fácil, entregarem passado uma semana ou duas e demorarem meses, mas pronto.

Investigadora: Sente que o GIAE o mantém mais próximo do percurso Escolar do seu educando? Em que medida?

EE 3: Se funcionasse sim, a minha filha é uma criança que até se porta bem, mas para as crianças mais rebeldes que faltam as aulas, nós pais conseguimos ver se estão na Escola realmente ou não.

Investigadora: Na sua opinião a Moodle permite uma maior aproximação com o percurso Escolar do seu educando?

EE 3: Eu não tenho lá assim acesso é mesmo mais ela.

Investigadora: Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE e na Moodle estarem num sítio apenas?

EE 3: Era maravilhoso.

Investigadora: Porquê?

EE 3: Porque assim eu conseguia ver logo as matrizes dela dos testes, conseguia ver as mensagens dos professores, dava para ver logo as entradas e as saídas era maravilhoso. Só tínhamos uma passe para os pais e alunos, e era muito melhor, pois era. Isso é que era bom. Conseguíamos ver os trabalhos que eles mandavam mesmo que não nos mostrassem. Era muito bom, por exemplo eu não vejo muitos trabalhos que ela acaba por mandar, se tivesse a passe e acesso já via.

Investigadora: Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?

EE 3: Era mesmo juntarem as duas.

Investigadora: Entre a presença física ou digital qual prefere?

EE 3: Eu prefiro a física porque dá para falar logo diretamente com a professora mais à vontade, expressarmos-nos melhor, sobre as situações que se passam. Mas a digital complementa muito.

Investigadora: E chegou ao fim a entrevista, muito obrigada pela sua participação e ajuda neste projeto.

Apêndice I - Transcrição Entrevistas das Diretores de Turma

Entrevista realizada à Diretora de turma 1

Investigadora: Antes de mais, bom dia. O meu nome é Maria Martins sou licenciada em Serviço Social e estou a frequentar o mestrado em Intervenção Social Escolar. Estou a realizar um trabalho de projeto intitulado “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de Escolas na relação Escola-Família”. Pretende-se entender a opinião dos Diretores de Turma, Encarregados de Educação e alunos do oitavo ano de Escolaridade, relativamente ao papel da Moodle e da GIAE do agrupamento na relação Escola-Família.

Nesta investigação comprometo-me a seguir os princípios éticos, nomeadamente da confidencialidade e do anonimato. Em lugar algum a sua identificação será publicada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

DT 1: Bom dia, claro que sim.

Investigadora: Qual a sua Idade?

DT 1: 49 anos.

Investigadora: À quantos anos exerce a profissão?

DT 1: À cerca de 25 anos.

Investigadora: À quantos anos exerce funções no agrupamento?

DT 1: Neste agrupamento à cerca de 20 anos.

Investigadora: Qual é a sua experiência como DT?

DT 1: Nestes anos todos, só não fui um ano.

Investigadora: E relativamente aa Moodle tem experiência?

DT 1: Alguma sim, até já fiz algumas formações na Moodle para colocar lá informação essencialmente.

Investigadora: Teve formação na área das TIC?

DT 1: Também, além de Moodle em outros programas.

Investigadora: Acha importante este tipo de formação?

DT 1: É, sem dúvida.

Investigadora: Com que frequência costuma consultar a plataforma Moodle?

DT 1: Consultar ou utilizar? Consultar, consultar não tanto, mas utilizar utilizo quase todos os dias. Até para requisitar salas, nós temos de requisitar por lá, colocar os meus materiais para os alunos terem acesso. É quase todos os dias.

Investigadora: Quais as razões que o levam a utilizar a plataforma Moodle?

DT 1: É mais para colocar materiais ou então para utilização técnica aqui da Escola, para a requisição. Ou por exemplo às vezes falta-me um documento e está lá na plataforma, a Escola também coloca documentos gerais da Escola na plataforma.

Investigadora: Acha que a ajuda na sua função de DT?

DT 1: Pois, para direção de turma não uso a plataforma Moodle.

Investigadora: Na sua opinião quais as razões que levam os alunos a utilizar a Moodle?

DT 1: É nós colocarmos lá os materiais e eles vão lá à procura, matrizes, power points, nós colocamos lá.

Investigadora: Que tipo de funcionalidades a Moodle oferece aos alunos?

DT 1: É mais de consulta, eles é mais para consulta. Ou ir buscar informação.

Investigadora: No fundo é mais para consulta dos materiais cedidos pelos professores certo?!

DT 1: Sim é.

Investigadora: Considera que a Moodle melhora o aproveitamento Escolar dos alunos?

DT 1: Acho que sim, se utilizamos para esses fins. Se eles querem aceder aos nossos materiais. Também há outras formas, podemos enviar por e-mail aos alunos, mas tendo em conta esta utilização que aqui se faz nesta Escola, acho que sim. À e eu não o faço mas sei que há professores que até põe exercícios para eles irem lá buscar.

Investigadora: Que informação acha pertinente que houvesse disponível na Moodle?

DT 1: Olha nunca pensei nesse aspeto, deixa-me cá pensar. Se calhar mais essa interação casa-Escola, que não tem. Mas temos através do portal GIAE, mas o nosso também não é nada do outro mundo. Sei pelas minhas filhas, que estudam noutra Escola, que há outros mais interativos que o nosso.

Investigadora: Que limitações identifica na Moodle?

DT 1- É difícil, sei que por exemplo pode-se fazer testes e isso mas não é fácil colocar essa informação. Não é muito intuitivo.

Investigadora: Que benefícios identifica na moodle?

DT 1: É mesmo poder guardar lá coisas para outros acederem. Pelo menos porque é aquilo que eu mais faço.

Investigadora: Qual a importância da Moodle para o DT?

DT 1: Não tem, para mim não tem. Não utilizo mesmo nada a Moodle para esses fins.

Investigadora: Este bloco agora é sobre a gestão integrada para a administração Escolar que é o GIAE a pergunta seria “sabe o que é o GIAE?” já vimos anteriormente que sim.

DT 1: Sim.

Investigadora: Na sua opinião os Encarregados de Educação utilizam o GIAE?

DT 1: Utilizam, utilizam porque por exemplo, nós enganamo-nos a marcar uma falta, eles dão-nos a informação que a pauta está errada. Portanto eles utilizam, uns mais que outros. Também tem mesmo a ver com a internet, há pais que ainda não têm sequer e-mail, portanto esses não utilizam muito GIAE de certeza.

Investigadora: Qual a importância da GIAE?

DT 1: É para fazer a ligação casa-Escola.

Investigadora: Acha que a informação disponibilizada na GIAE pode ser utilizada como forma de os Encarregados de Educação estarem mais próximos da educação dos educandos?

DT 1: Sim, o GIAE pode ser uma ferramenta que aproxima os pais aos filhos. Até diria ainda mais que esta GIAE do nosso agrupamento. Há programas que ainda são melhores, esta ainda poderia ser melhorado. Este GIAE penso que não seja o melhor. O GIAE poderia disponibilizar aos Encarregados de Educação as notas dos testes, os trabalhos de casa que os alunos têm para fazer e poderia até receber-se logo uma notificação.

Investigadora: Que benefícios identifica na GIAE?

DT 1: Evitar deslocar à Escola para ver se eles almoçaram ou não, os gastos aqui na Escola com o cartão deles, eles também podem ver isso, podem ver as notas no final de cada período, podem ver as faltas. É a informação que os pais não têm obrigatoriamente de se deslocar, beneficia quem tem menos tempo. Ver as notas é só no final de cada período, elas estão bloqueadas ao longo do ano.

Investigadora: E que limitações identifica na GIAE?

DT 1: É por exemplo às vezes até mesmo a ligação, por exemplo mandar uma mensagem ao diretor de turma, ele podia ter, se calhar até tem nós é que não temos essa funcionalidade.

Investigadora: Que melhorias gostaria que houvessem na GIAE?

DT 1: O GIAE poderia ter as notas de cada teste para que os Encarregados de Educação pudessem ver logo e não apenas as notas no final do período. Terem conhecimento dos T.P.C e receberem logo notificações no telemóvel por exemplo se os alunos faltarem às aulas, para poderem intervir logo.

Investigadora: Acha que a Moodle poderia ser utilizado como forma de aproximação Escola-Família? Em que medida?

DT 1: Eu acho que a Moodle não é tão fácil, embora que tenha lá a parte das mensagens. Mas não é tão intuitivo, eu acho e isso é logo um obstáculo e então para quem tem mais dificuldade em trabalhar com a Internet, pais da minha idade ou mais velhos, acaba por ser mais complicado.

Investigadora: Quais as razões que levam a que os Encarregados de Educação se desloquem ao agrupamento?

DT 1: É mesmo saber como é que os alunos estão, saber o comportamento, o aproveitamento. Acho que é essencialmente isso que os preocupa, e às vezes para dizer alguma coisa que não está a correr bem na turma, por exemplo marcam um teste e já têm outro para aquele dia ou qualquer coisa assim. Embora hoje em dia não fazem tanto isso, mas às vezes assim para se queixarem de algum problema que não está a correr tão bem com os professores, ou com a turma eles também se deslocam.

Investigadora: Acha que os Encarregados de Educação se deslocam ao agrupamento vezes suficientes, para um acompanhamento próximo dos seus educandos?

DT 1: Eu acho que sim, maior parte deles vem pelo menos duas vezes por período, vem à reunião final e depois ainda vêm a maior parte deles na altura da intercalar. Eu acho que sim, nunca é demais também, mas eu penso que pelo menos são suficientes.

Investigadora: Na sua opinião quais são os motivos que dificultam um acompanhamento mais próximo dos Encarregados de Educação do percurso Escolar dos seus educandos?

DT 1: É o tempo que eles não têm, os Encarregados de Educação, hoje em dia a maior parte das mães trabalham fora de casa e acabam por não conseguir acompanhar assim tão bem os filhos, porque dão-lhes responsabilidades para estudar ou para trabalhar e eles muitas vezes não o fazem. Mas eu acho que é o tempo.

Investigadora: Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE estar disponível na Moodle?

DT 1: Eu acho que não são compatíveis não é... são plataformas digo eu, não sei... Mas era vantajoso só haver uma, não haver Moodle e GIAE, era vantajoso ser só uma isso eu também acho. Sim só deveria haver uma porque depois também é confuso, portanto seria benéfico por estar tudo junto.

Investigadora: Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?

DT 1: Sugestão relativa à GIAE era mesmo haver essa parte que eu falei de mandar recados e sinalizar, por exemplo aquele aluno, faltou e os pais só sabem se consultarem o GIAE se sinalizasse logo no telemóvel que ele estava a faltar o pai atuava logo. E isso penso que poderia melhorar nesse aspeto. A Moodle, eu acho que deveríamos deixar mais de lado e devíamos passar mais para o GIAE, digo eu.

Investigadora: Acha que a Moodle poderia ser utilizado como forma de aproximação Escola-Família?

DT 1: A GIAE sim pode, a Moodle não.

Investigadora: O que acha da relação Escola-Família atualmente?

DT 1: Dentro desta experiência de vinte e tal anos noto que os pais vêm muito mais, têm mais preocupação. Mesmo tendo menos tempo, se calhar vêm mais, também têm mais facilidade em deslocar-se, e em vir a Escola e vêm e nós também disponibilizamos outras horas para estar com eles sem ser a hora de atendimento por causa da falta de tempo deles, e eles acabam por vir.

Investigadora: Que alterações devem ser realizadas?

DT 1: Eu não tenho grandes sugestões porque eu não sinto que não haja grande relação entre a Escola e a Família, pelo menos é a minha experiência de diretor de turma.

Investigadora: Acha que a proximidade é adequada? Entre a presença física ou digital qual prefere?

DT 1: Sim acho adequada. Física é sempre melhor, porque vamos conversando e é sempre diferente do que estar a escrever, em tudo até entre alunos, a parte física é sempre mais importante digo eu.

Investigador: Porquê?

DT 1: Mas o digital é bom e naquele momento utilizarmos, mas nunca pondo a física de parte.

Investigadora: Considera que as plataformas digitais trazem alguma melhoria para aproximar a Família à Escola?

DT 1: A GIAE sim traz, como já expliquei anteriormente.

Investigadora: Então terminámos, muito obrigada pela sua disponibilidade de participação.

Entrevista realizada à Diretora de turma 2

Investigadora: Antes de mais, bom dia. O meu nome é Maria Martins sou licenciada em Serviço Social e estou a frequentar o mestrado em Intervenção Social Escolar. Estou a realizar um trabalho de projeto intitulado “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de Escolas na relação Escola-Família”. Pretende-se entender a opinião dos Diretores de Turma, Encarregados de Educação e alunos do oitavo ano de Escolaridade, relativamente ao papel da Moodle e da GIAE do agrupamento na relação Escola Família.

Nesta investigação comprometo-me a seguir os princípios éticos, nomeadamente da confidencialidade e do anonimato. Em lugar algum a sua identificação será publicada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

DT 2: Bom dia, sim a gravação pode ser feita.

Investigadora: Qual a sua Idade?

DT 2: 47 anos.

Investigadora: À quantos anos exerce a profissão?

DT 2: À 25 anos.

Investigadora: À quantos anos exerce funções no agrupamento?

DT 2: À 16 anos.

Investigadora: Qual é a sua experiência como DT?

DT2: Sempre fui Diretora de Turma desde que comecei a dar aulas.

Investigadora: E relativamente à Moodle tem experiência?

DT 2: Tive só uma formação muito básica à uns anos atrás e confesso que não estou muito à vontade com a moodle.

Investigadora: Teve formação na área das TIC?

DT 2: Tive várias formações.

Investigadora: Acha importante este tipo de formação?

DT 2: Sim.

Investigadora: Com que frequência costuma consultar a plataforma Moodle?

DT 2: Muito poucas vezes, vou ser sincera. Normalmente com os alunos nós criamos um *e-mail* e eu mando para lá os materiais. Não gosto muito da moodle, acho que é muito demorada. Muitas vezes não consigo aceder aqui na Escola, por uma questão de rede, a rede da Internet não é muito boa e, portanto, acabo por fazer isto lá em casa e assim envio para os miúdos e eles vem.

Investigadora: E eles preferem por *e-mail*?

DT 2: Sim eles preferem. Embora eu também já tenha tido na Moodle à uns anos, fiz a formação e colocava lá as coisas, mas o que eu notava é que eles não iam lá com frequência.

Investigadora: Quais as razões que o levam a utilizar a plataforma Moodle?

DT 2: Alguns alunos utilizam, na minha disciplina não utilizam. Mas o que eu tenho falado com eles é que eles não se sentem muito à vontade e eles não acham muito prático.

Investigadora: Acha que a ajuda na sua função de DT?

DT 2: Não, não acho. Acho que consigo fazer isto de outra forma mais rápida sem ser com a Moodle.

Investigadora: Mas no caso de ser melhorado a Moodle, ser mais rápido, mais prático, era uma hipótese a utilização?

DT 2: Acho que sim, acho que sim. Mas não me parece que aquilo seja prático, tem demasiados passos na minha opinião, eu não sou muito boa nas TIC mas eu acho que são demasiados passos para colocar lá alguma coisa e depois ter de se dar a password aos alunos para eles lá irem, quer dizer são uma série de procedimentos que eu não acho que sejam muito práticos.

Investigadora: A ideia de ser apenas uma password para terem acesso a tudo então facilitaria a utilização?

DT 2: Sim acho que sim, seria mais fácil se existisse apenas uma password de acesso. Porque os alunos em relação às password nunca as sabem.

Investigadora: Na sua opinião quais as razões que levam os alunos a utilizar a Moodle?

DT 2: É ir a procura de informação e muitas vezes terem informação sobre a própria Escola. Para alguns alunos isto funciona, funciona mas não é como deveria funcionar. Já devia estar mais enraizado, e a utilização não me parece que seja uma prática comum.

Investigadora: Que tipo de funcionalidades a Moodle oferece aos alunos?

DT 2: Eu acho que é mais eles irem lá a procura da informação que os professores colocam lá, não é?! Não vejo assim outra coisa que seja muito útil.

Investigadora: Considera que a Moodle melhora o aproveitamento Escolar dos alunos?

DT 2: Não.

Investigadora: Que informação acha pertinente que houvesse disponível na Moodle?

DT 2: Eu acho que relativamente aos professores que colocam lá os materiais têm lá todos os materiais da disciplina. Em relação à Escola como já existe o portal da Escola eles vão logo ao portal que é mais fácil, chegam lá e têm logo disponível tudo o que se passa na Escola.

Investigadora: Que limitações identifica na Moodle?

DT 2: Acho que não é prático, é muito pouco prático e acho que um bocadinho complicado.

Investigadora: E benefícios, vê benefícios na Moodle?

DT 2: Não.

Investigadora: Qual a importância da Moodle para o DT?

DT 2: Para mim não tem, não quer dizer que não possa ter para outras pessoas. Na minha experiência e já sou diretora de turma à muitos anos, não me parece que seja útil, até porque eu própria criei um e-mail com os pais. Eu tenho um e-mail com os pais e eles acham mais prático, eu tenho assuntos de direção de turma que utilizo o e-mail para comunicar com os pais.

Investigadora: Poderia ser uma sugestão de melhoria da Moodle ou da GIAE então, uma forma mais rápida de chegar aos pais?

DT 2: Sim.

Investigadora: Este bloco agora é sobre a gestão integrada para a administração Escolar que é o GIAE a pergunta seria “sabe o que é o GIAE?”

DT 2: Sei, sei o que é e não gosto.

Investigadora: Porque é que não gosta da GIAE?

DT 2: Não sei, eu sou um bocadinho... não é que seja avessa aos computadores que não sou mas de facto acho que... pelo menos aqui nesta Escola as coisas são muito lentas, porque é como digo a Internet é lenta e nós primeiro que consigamos aceder a uma plataforma qualquer estamos muitas vezes aqui uma hora livre que tenhamos de direção de turma, e estamos aqui a perder tempo quando tentamos aceder a este tipo de plataformas. Porque não é rápido, mas não gosto também porque acho que, sobretudo agora nesta nova forma de marcarmos as faltas tem sido um bocadinho complicado, porque é preciso demasiados procedimentos até conseguirmos marcar uma falta ou justificar uma falta.

Investigadora: Na sua opinião os Encarregados de Educação utilizam a GIAE?

DT 2: Sim utilizam. Na minha direção de turma utilizam para verificar o cartão dos educandos etc etc.

Investigadora: Qual a importância da GIAE?

DT 2: A importância é enfim, como está tudo tão informatizado é preciso dar essa possibilidade aos alunos e aos pais. Terem acesso a esse tipo de informações. Quem tem Internet em casa sim é útil, mas também tenho alunos que não tem e os pais não conseguem sequer consultar nada porque não tem Internet em casa.

Investigadora: Acha que a informação disponibilizada na GIAE pode ser utilizada como forma de os Encarregados de Educação estarem mais próximos da educação dos educandos?

DT 2: Sim, em relação por exemplo às refeições eles conseguem controlar as refeições, as saídas, as entradas na Escola.

Investigadora: Quais os benefícios que identifica na GIAE?

DT 2: Terem esse tipo de controlo das refeições e das entradas e saídas já é importante eles saberem se eles estão a utilizar bem as autorizações que eles deram.

Investigadora: E que limitações identifica na GIAE?

DT 2: Não tenho muita prática da GIAE vou ser sincera, portanto não sei, a única coisa que eu utilizo lá é marcar faltas, justificar faltas, não vou lá muitas vezes.

Investigadora: Tem alguma sugestão de melhorias gostaria que gostasse de ver na GIAE?

DT 2: Não, acho que o que lá está é suficiente. Não me parece necessário mais.

Investigadora: Acha que a Moodle poderia ser utilizado como forma de aproximação Escola-Família? Em que medida?

DT 2: Eu acho que isso se faz mais pessoalmente, eu acho que a parte informática é importante, mas os pais preferem vir à Escola falar com os Diretores de Turma e saber exatamente o que é que se está a passar. Não me parece que neste meio onde vivemos não me parece que eles valorizem muito isso. Claro que para alguns será mais prático, mas eles preferem sempre vir à Escola e estar mais em contacto com o Diretor de Turma.

Investigadora: Quais as razões que levam a que os Encarregados de Educação se desloquem ao agrupamento?

DT 2: Eles deslocam-se para saber das faltas, para saber do aproveitamento, mas neste momento acho que vêm muito poucos pais à Escola. O que eu acho é que a intervenção não é tão assídua como devia ser, por motivos vários, pode ser também por motivos de emprego, horários, mas também tenho conhecimento de pessoas que poderiam vir à Escola mais vezes e não o fazem, parece que há aqui um bocadinho de responsabilização em relação à Escola, e em relação ao percurso

dos educandos, não são todos já existem turmas em que os pais vêm. Na minha direção de turma não me posso queixar muito porque de facto os pais de facto interessam-se perguntam e vêm e mandam e-mail, mas pela experiência geral que tenho nem sempre isso acontece.

Investigadora: Mas o e-mail que criou acaba por achar bom no sentido de os informar quando eles não têm disponibilidade para vir?

DT 2: Sim, é mais a parte inicial da informação de a receberem e terem conhecimento dela, mas depois eles para aprofundarem mais os assuntos terão de vir à Escola porque há situações que nós não conseguimos resolver por e-mail.

Investigadora: E se o GIAE tivesse essa funcionalidade acha que havia a necessidade de criar o mail?

DT 2: Talvez não, mas não sei bem como.

Investigadora: Na sua opinião quais são os motivos que dificultam um acompanhamento mais próximo dos Encarregados de Educação do percurso escolar dos seus educandos?

DT 2: Tem haver com os horários de trabalho e tem haver muitas vezes com o facto de eles não conseguirem acompanhá-los porque não têm sequer escolaridade suficiente para acompanhar os filhos e depois muitas vezes também chegam cansados a casa, é uma conjuntura, uma série de fatores que fazem com que às vezes comecem a desresponsabilizarem-se da função deles.

Investigadora: Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE estar disponível na Moodle, isto é a informação estar toda numa plataforma?

DT 2: Eu acho que sim, podia estar tudo na mesma, porque isto assim acaba por se perder mais a informação.

Investigadora: Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?

DT 2: De momento não me ocorre assim nada, porque é como lhe digo, também não tenho assim muita experiência em tecnologias, se calhar uma pessoa mais ligada a essa área teria. A GIAE apelativa não é nada e não me parece que facilite assim tanto a vida das pessoas.

Investigadora: Acha que a Moodle poderia ser utilizado como forma de aproximação Escola-Família?

DT 2: Sim, podia ser. Quer dizer eu é como lhe digo, eu prefiro que os pais venham pessoalmente à Escola do que estar a utilizar, isto é eu utilizo o e-mail mas porque sei que aquele determinado tipo de pessoas não pode vir à Escola na hora de atendimento mas prefiro falar com as pessoas pessoalmente.

Investigadora: O que acha da relação Escola-Família atualmente?

DT 2: Depende das turmas e depende dos alunos não podemos generalizar, não é?! Existem pais que se preocupam e vêm à Escola e intervêm e existem pais que estão completamente demitidos das suas funções e que não querem saber e muitas vezes até nos vêm pedir ajuda para nós tentarmos resolver os problemas que eles não conseguem resolver com os filhos em casa. Mas pronto há de tudo um pouco, aqui na Escola onde estou acho que nos últimos anos se têm vindo a demitir mais das suas funções. Depositam na Escola alguma confiança, mas por outro lado estão desconfiados em relação à Escola, é um bocadinho assim.

Investigadora: Que alterações devem ser realizadas?

DT 2: Pois é complicado quando as pessoas não querem ouvir, não querem ouvir, acham que não conseguem, desistem logo à primeira, é continuar a falar com eles é continuar a chamá-los e se calhar existem situações às vezes graves, como alunos que têm excesso de faltas e os pais só vêm cá no limite, porque não podem, e portanto aí responsabilizá-los de outra forma, gostaríamos que não chegasse a esse ponto mas há situações em que é preciso recorrer a outros meios para que eles intervenham.

Investigadora: Acha que a proximidade é adequada? Entre a presença física ou digital qual prefere?

DT 2: Devia ser mais claro, até porque nós não conseguimos fazer nada sozinhos, o que eu acho é que as pessoas acabam por escudar-se pelo facto de os miúdos estarem aqui todo o dia, e para eles é a obrigação da Escola fazermos coisas que eles deveriam fazer primeiro.

Investigadora: Entre a presença física ou digital qual prefere?

DT 2: Eu prefiro a física, muito sinceramente, mas eu sou um bocadinho avessa às tecnologias para resolver problemas, sobretudo nisso. As tecnologias são importantes em outras áreas, na resolução de problemas acho que é preferível falarmos pessoalmente.

Investigadora: As tecnologias aqui seriam boas para manter os pais informados das faltas, é isso?

DT 2: Exatamente esse tipo de coisas mais práticas. Isso sim, não me choca nada que um pai ou uma mãe vá à GIAE verificar se o aluno tem faltas ou não e até contactar me telefonicamente porque é um aluno que não falta muito, mas se for um aluno que falta muito, que se porta mal e o pai estar a contactar me por e-mail não me parece muito correto, acho preferível que venha à Escola. Até porque às vezes é preciso encaminhar essas crianças para outras coisas como por exemplo psicóloga, outro tipo de acompanhamento que não só o diretor de turma.

Investigadora: Considera que as plataformas digitais trazem alguma melhoria para aproximar a Família à Escola?

DT 2: Alguma sim, mas não muita, só nessa parte mais prática porque de resto acho que não, acho que muitas vezes até pode afastar porque as pessoas escudam-se naquilo e pronto, “já disse isto já não preciso de lá ir”, e muitas vezes não é assim.

Investigadora: A nossa entrevista está terminada, agradeço a sua participação.

Entrevista realizada à Diretora de turma 3

Investigadora: Antes de mais, bom dia. O meu nome é Maria Martins sou licenciada em Serviço Social e estou a frequentar o mestrado em Intervenção Social Escolar. Estou a realizar um trabalho de projeto intitulado “Impacto da Plataforma digital de um agrupamento de Escolas na relação Escola-Família”. Pretende-se entender a opinião dos Diretores de Turma, Encarregados de Educação e alunos do oitavo ano de Escolaridade, relativamente ao papel da Moodle e da GIAE do agrupamento na relação Escola Família.

Nesta investigação comprometo-me a seguir os princípios éticos, nomeadamente da confidencialidade e do anonimato. Em lugar algum a sua identificação será publicada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

DT 3: Bom dia, sim pode gravar a entrevista.

Investigadora: Qual a sua Idade?

DT 3: 47.

Investigadora: À quantos anos exerce a profissão?

DT 3: 25 anos.

Investigadora: À quantos anos exerce funções no agrupamento?

DT 3: 18.

Investigadora: Qual é a sua experiência como DT?

DT 3: Desde sempre, todos os anos tive direção de turma.

Investigadora: E relativamente à Moodle tem experiência?

DT 3: Sim, uso a moodle para divulgar fichas de trabalho, para dar correções dos testes, para dar mais material informativo sobre determinados conteúdos, especialmente gramática. E gosto.

Investigadora: Teve formação na área das TIC?

DT 3: Não muito, vou aprendendo com a necessidade.

Investigadora: Acha importante este tipo de formação?

DT 3: Sim acho.

Investigadora: Com que frequência costuma consultar a plataforma Moodle?

DT 3: Todas as semanas.

Investigadora: Quais as razões que a levam a utilizar a plataforma Moodle?

DT 3: É exatamente uma maior facilidade de comunicação com os alunos é mais seguro em termos de registo até porque serve de arquivo, usam como base de dados. Os alunos criam e-mail de turma, mas depois brincam uns com os outros e trocam de palavras passe e depois não há muita segurança, e nunca há a garantia de que as coisas chegam, portanto através da moodle fica sempre um registo através do histórico e permite-nos estar salvaguardados nesse aspeto.

Investigadora: Acha que a ajuda na sua função de DT?

DT 3: Não, neste momento da forma como estamos a trabalhar não. Não uso de todo enquanto diretora de turma.

Investigadora: E que tipo de funcionalidades é que a moodle oferece aos alunos?

DT 3: A consulta, a resolução de testes de resposta de escolha múltipla e, portanto, dá resultados imediatos.

Investigadora: Considera que a Moodle melhora o aproveitamento Escolar dos alunos?

DT 3: Honestamente acho que não, a moodle facilita o acesso a informação, mas realmente só lá vai quem está interessado. E, portanto, de outra forma como está interessado chegaria lá na mesma, com mais dificuldade, poderia demorar mais tempo mas eu tenho a certeza que tenho alunos à três anos e nunca lá foram. Estão inscritos e nunca lá foram, portanto, dizer que melhora o aproveitamento não sei, eu diria que talvez não, mas facilita o acesso a informação sim.

Investigadora: Na sua opinião quais são as razões que levam os alunos a utilizar a Moodle?

DT 3: Eu acho que é mesmo isso porque eles começaram a habituar-se a que os professores coloquem as matrizes do teste na Moodle, divulgam alguns resultados na Moodle, deixam lá alguns materiais que não usaram em aula e portanto aqueles que realmente querem fazer mais exercicios, querem praticar mais, sabem que é lá que têm informação.

Investigadora: Que informação acha pertinente que houvesse disponível na Moodle?

DT 3: Eu não sei muito bem responder-lhe, mas na minha opinião os documentos base, projeto educativo, alguma legislação recente, está sempre atualizada, a equipa que está responsável pela moodle na Escola vai atualizando nem sempre com brevidade que queremos, mas vai estando e poder criar disciplinas, prazos de entregas para trabalhos é útil. Faz falta uma gestão de plano de atividades, nós não temos. Nós temos um plano de atividades que é aprovado no início do ano e depois ele existe em papel, em outubro aprovamos coisas para junho e não nos lembramos e havendo uma espécie de um lembrete eletrónico, em que vá mostrando que naquele dia já está ocupado com outra atividade para as turmas tal e tal do ano tal, poderia facilitar.

Investigadora: Que limitações identifica na Moodle?

DT 3: Em termos internos não ter essa funcionalidade ativa. E às vezes é o facto de ainda termos alguns alunos com pouco acesso à internet e com dificuldade de acesso em casa e, portanto, condiciona. Portanto só quem tem net é que pode acessar. E, portanto, quando nós mandamos algum documento para a Moodle mandamos também para a reprografia para aqueles que querem e não têm acesso em casa, para que possa ir levantar. É claro que eles se quiserem num intervalo, num furo podem sempre ver na Escola, mas aquela coisa da facilidade de ver a qualquer hora e em qualquer sítio ainda não é para todos alunos.

Investigadora: E os alunos que não têm Internet em casa é porque não há na zona onde vivem ou porque os pais não instalam em casa?

DT 3: Depende, eu acho que é as duas coisas. Há zonas que ainda não estão cobertas, há Famílias que não têm de todo a possibilidade.

Investigadora: E benefícios, vê benefícios na Moodle?

DT 3: Estes todos que lhe disse desde que tenham Internet. Aceder em qualquer local, em qualquer momento em qualquer altura, poderem trabalhar a um ritmo mais próprio, poderem personalizar um bocadinho os exercícios, poder permitir-lhes irem treinando se quiserem claro a um ritmo próprio, fazer alguns não fazer todos, portanto uma diferenciação pedagógica que também é facilitada com a Moodle.

Investigadora: Qual a importância da Moodle para o DT?

DT 3: Não faço ideia, enquanto diretora de turma nunca utilizei.

Investigadora: Sabe o que é o GIAE?

DT 3: Sei, sei.

Investigadora: Na sua opinião os Encarregados de Educação utilizam o GIAE?

DT 3: Cada vez mais sim, mas também como diretora de turma tenho recebido algumas lamentações porque está cada vez mais complicado em aceder, não é muito intuitivo, mesmo para os Encarregados de Educação, portanto mesmo esta nova versão que surgiu este ano é mais difícil para os pais conseguirem aceder às coisas. Mas sim cada vez mais se notam os pais a consultarem e a telefonarem a perguntar porque é que os filhos têm faltas marcadas na GIAE.

Investigadora: Como funciona a marcação das faltas na GIAE?

DT 3: Nós temos acesso no nosso próprio computador. Portanto eu posso levar e fazer o levantamento das faltas e marcar em casa. Porque agora o GIAE tem essa funcionalidade, é confuso, não é intuitivo. É um programa bastante chato para trabalhar, implica muitos passos. Por exemplo eu não consigo marcar as faltas de um dia, eu não posso escolher o dia tem de ser por aluno, eu tenho de abrir o aluno 1 matemática, 3 vezes. Portanto eu não consigo marcar no dia 5 as faltas do dia 5, a tudo e a todos os alunos, tem de ser aluno a aluno, repetir o dia, repetir a disciplina, repetir tudo. E sempre que faço isso tenho de indicar qual é o ano qual é a turma, mesmo tendo entrado com a minha palavra passe. É muito pouco funcional.

Investigadora: Qual a importância da GIAE?

DT 3: Permite uma informação mais imediata em relação aos Encarregados de Educação, e à situação do aluno, não só em termos de faltas, mas em termos de consumos na Escola, utilização ou não do refeitório, portanto eles conseguem se

quiserem, obviamente fazer um rastreio do dia do aluno na Escola, entradas e saídas, consumos, refeitório, se vão ou não, porque muitos tiram a senha e não vão. E assim os pais conseguem ter acesso a essa informação.

Investigadora: Acha que a informação disponibilizada na GIAE pode ser utilizada como forma de os Encarregados de Educação estarem mais próximos da educação dos educandos?

DT 3: Sim.

Investigadora: Quais os benefícios que identifica na GIAE?

DT 3: Esses mesmo, essa aproximação entre o acompanhamento digamos assim que pode ser diário, sem ter que perguntar ao diretor de turma, ou aos professores, ou à direção. Ter um acompanhamento do percurso diário do aluno na Escola.

Investigadora: E que limitações identifica na GIAE?

DT 3: Pouco funcional, muito pouco funcional, muito pouco intuitivo, até para nós e, portanto, eu compreendo que para alguns pais não seja mesmo fácil a consulta e o perceber a forma como a informação lá está.

Investigadora: Tem alguma sugestão de melhorias gostaria que gostasse de propor à GIAE?

DT 3: Tornar a coisa mais intuitiva, em termos de acesso ser mais fácil e ao registo de informação. Por exemplo eu quando tenho uma falta justificada tenho um atestado médico, eu sei que aquela falta daquele dia é justificada, eu não a posso marcar como justificada, eu tenho de marcar a falta como injustificada e depois tenho de aceder num outro campo, voltar tudo atrás voltar a entrar na turma, no ano, no aluno, no dia seleccionar a falta e então justificar. No programa anterior eu sabia que a falta estava justificada e podia marcar como justificada, o ano passado era uma empresa particular este ano tem a ver com o ministério e nós agora tivemos que aderir à GIAE, e este está um bocadinho mais dificultado.

Investigadora: Acha que a Moodle poderia ser utilizado como forma de aproximação Escola-Família? Em que medida?

DT 3: Sim, se tivesse esse espaço de contactos por exemplo entre professor e aluno, tivesse com os Encarregados de Educação, provavelmente sim. A Moodle é mais para a comunicação entre professor e aluno eo GIAE é mais para Encarregados de Educação, são sectores diferentes. Agora se poderiam estar todos

numa só plataforma ou se a Moodle poderia ter essa funcionalidade? Eu diria que sim, se fosse programada para isto, mas neste momento que eu saiba, não permite.

Investigadora: Quais as razões que levam a que os Encarregados de Educação se desloquem ao agrupamento?

DT 3: Alguma reclamação que queiram fazer, terem que responder perante algum procedimento disciplinar, saberem informações sobre o processo dos alunos, como se estão a comportar, se estão a evoluir, se estão a trabalhar. É um bocadinho nesse sentido.

Investigadora: Acha que os Encarregados de Educação se deslocam vezes suficientes ao agrupamento, para um acompanhamento mais próximo?

DT 3: Há de tudo, há uns que sim, outros que vêm cá vezes demais, outros não põe cá os pés, portanto é tudo muito relativo, temos de tudo.

Investigadora: Na sua opinião quais são os motivos que dificultam um acompanhamento mais próximo dos Encarregados de Educação do percurso Escolar dos seus educandos?

DT 3: É assim de forma politicamente correta a única coisa que eu posso ver aqui, é a questão dos horários, o horário dos pais que trabalham é exatamente o mesmo dos professores e, portanto, nem sempre ainda têm a facilidade de poder abandonar o posto de trabalho para vir à Escola. Mas normalmente os que querem realmente conseguem e mesmo conversando por mim, não posso falar em nome de todos os Diretores de Turma, mas eu já cheguei a sair daqui às 21 horas e era suposto ter saído às 17 horas. Quando há entendimento e quando há um bocadinho de cedência dos dois lados... por exemplo a hora de atendimento é à quinta à tarde, eu entendo que nem todos os pais consigam vir, mas combinamos em outro dia. Quando os pais têm realmente interesse não é por isso que não vêm.

Depois aqui também se nota ainda muita dificuldade de transportes para alguns pais que vivem em zonas mais afastadas. Não têm como vir, há pais que têm de vir no autocarro da manhã e ir no do fim da tarde. Há ainda também esse tipo de problema, parece estranho, mas é verdade.

Investigadora: Qual a sua opinião relativamente à informação disponível na GIAE estar disponível na Moodle, isto é a informação estar toda numa plataforma?

DT 3: Eu sinceramente não sei até que ponto é que não deve haver uma distinção. É assim não estou a dizer que os pais não devam ter acesso, eles devem e têm, muitos pais têm a palavra passe dos filhos, são eles que lá vão ver senão os

miúdos não querem saber. Mas eu penso que não é pior haver entradas diferentes para o sector pais e sector alunos, não quer dizer que os pais não possam aceder aos alunos, mas se calhar os alunos aceder ao dos pais já não me parece tão bom. Porque a leitura da informação tem de ser feita de forma diferente e os alunos não têm maturidade para perceber algum tipo de conversas que temos com os pais, não quer dizer que não as tenhamos com os filhos mas têm de ser postas em outros termos. Portanto eu não sei se uma aberta para todos por igual da mesma forma seria muito vantajoso. Poderia ser uma só mas com entradas diferentes.

Investigadora: Tem alguma sugestão relativamente a alguma destas plataformas?

DT 3: Honestamente não, isto é um bocadinho o ditado, a ignorância não admite dúvidas. Porque quando nós não conhecemos as outras potencialidades das plataformas. Poderia ser interessante a questão dos planos anuais de atividades.

Investigadora: E entre professores há a possibilidade de falar pela Moodle?

DT 3: Há, não há muita prática mas isso é possível. Por exemplo eu posso partilhar a minha disciplina de português eu partilho com outros colegas de português. Podemos criar uma em termos de conselho de turma e todos os colegas podem ter acesso. Eu penso que não é muito comum em termos de conselho de turma mas entre colegas de disciplina sim.

Investigadora: Acha que a Moodle poderia ser utilizada como forma de aproximação Escola-Família?

DT 3: Eu penso que sim, se houvesse a possibilidade que há com os alunos, de criar fóruns, criar a tal correspondência, troca de mensagens, se pudesse ser feito com os pais, claro que sim, mas isso também pode ser feito pela GIAE.

Investigadora: O que acha da relação Escola-Família atualmente?

DT 3: Eu acho que é muito heterógenea, temos mais pais preocupados, mais pais atentos, mas temos muitos pais completamente desligados e que acham que a Escola é para nós não é para eles, pronto há um bocadinho de tudo. E depois também começa a haver uma geração mais nova de pais que se auto-intitula de muito informados e que só conhecem os seus direitos, portanto às vezes nota-se alguma arrogância, os pais mais novos, sobretudo, porque eles sabem, andaram aqui há pouco tempo sabem como as coisas funcionam, nota-se numa maioria deles mais informados e preocupados e informados, que realmente pretendem criar uma equipa entre professores, alunos e pais. Nota-se um grupo completamente

desligado que sempre houve, talvez até por dificuldades de transportes, isso agora já não sei. E depois há um sector que é muito adverso, a Escola é uma coisa e nós somos outra, parece que andamos aqui em disputa.

Investigadora: Que alterações devem ser realizadas?

DT 3: Trabalhar em conjunto.

Investigadora: Acha que a proximidade é adequada?

DT 3: Sim, é a que temos, compete-nos a nós também ir dando a volta e contornado. Temos que saber lidar com os tais três sectores.

Investigadora: Entre a presença física ou digital qual prefere?

DT 3: Física.

Investigadora: Porquê?

DT 3: Porque sim, porque somos humanos e porque acho que a máquina ainda não substitui e não substituirá o homem. O digital é ótimo é mais fácil é mais rápido, é no momento, mas depois não há nada como apresentar as coisas pessoalmente. É claro que há informação que não é necessária, mas há determinados assuntos mais delicados, questões comportamentais, questões até cognitivas, questões até da educação inclusiva, e algumas medidas que agora é necessário tomar que não basta explicar por e-mail ou por mensagem. Primeiro porque há pais que não compreendem e depois porque há coisas que têm de ser ditas cara a cara. Há assuntos que são demasiado delicados para serem tão frios.

Investigadora: Considera que as plataformas digitais trazem alguma melhoria para aproximar a Escola à família?

DT 3: Sim a part digital é boa, pela rapidez, pela necessidade de estar num determinado espaço a uma determinada hora em consonância com o outro. Sim, acho que sim.

Investigadora: Terminámos a entrevista, muito obrigada pela sua participação.

Apêndice J - Tabela de análise das entrevistas das Encarregadas de Educação

Categorias	Subcategorias	Excertos da Entrevista
		Encarregados de Educação
Perfil geral do entrevistado	Idade	EE1- “39 anos”. EE2- “41, tenho 41”. EE3- “37 anos”.
	Habilitações literárias	EE1- “Eu tenho um curso técnico profissional, nível 3”. EE2- “12º”. EE3- “12º ano”
	Idade do educando	EE1- “Tem 13 anos”. EE2- “Tem 13 anos”. EE3- “13 anos”.
	Inferências	Relativamente à idade dos três Encarregados de Educação, foi referido que é entre os 37 e os 41 anos de idade. No que respeita às suas habilitações literárias todos os Encarregados de Educação têm formação equivalente ao 12º ano de escolaridade. Todos os seus educandos têm 13 anos de idade.
Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos	Regularidade na frequência dos Encarregados de Educação na Escola	EE1- “Regular”. EE2- “com alguma, trabalho (...) para o Agrupamento (...) não sou muito boa nas TIC”. EE3- “no final dos períodos, para ir buscar as notas”.
	Adequação da frequência na deslocação ao Agrupamento	EE1- “É assim, nem sempre os horários são compatíveis, com aquilo que nós queríamos (...) eu sou representante de pais na turma, o que facilita, e acabo por ter que vir mesmo(...) em termos laborai todos temos direito a poder vir, mas isso nem sempre é fácil nos trabalhos(...) acho que se nós tivermos realmente interesse em acompanhar nós conseguimos”. EE2- “Sim, mas se eu não me dirigir ao Agrupamento eu estou em constante comunicação”. EE3- “Sim, para a minha filha sim”.
	Motivações que levam os Encarregados de Educação a ir ao Agrupamento	EE1- “Eu defendo sempre que os Encarregados de Educação devem estar em contacto máximo com a Escola(...) nós temos de estar a par do que se passa e só conseguimos fazer isso, se realmente estivermos presentes (...) sem isso não é possível”. EE2- “Trabalho e pessoal, neste caso por causa do meu educando (...) têm haver com comportamento, tem haver com tudo”. EE3- “É para ver as notas da minha filha, se ela se portou bem, se faz os trabalhos de casa (...) como é que ela está a nível da Escola”
	Inferências	Quando questionadas sobre a frequência com que se deslocam à Escola, as Encarregadas de Educação afirmaram ter uma presença regular, apesar de uma delas ir apenas no final dos períodos, levantar as notas de

		<p>avaliação.</p> <p>A frequência com que vão à Escola foi avaliada como suficiente pelas Encarregadas de Educação, sendo que quando não se conseguem dirigir ao agrupamento, estão em constante contacto com a Escola.</p> <p>Em relação às motivações que levam os Encarregados de Educação a ir ao Agrupamento destacam-se a consulta das avaliações e o comportamento.</p>
Relação Escola-Família	Comunicação Escola-Família	<p>EE1- “(...) é assim pode sempre melhorar, para ser um pouco compatível com aquilo que é o horário de trabalho dos pais”.</p> <p>EE2- “Com a diretora de turma sim, se calhar com a Escola é mais difícil.”</p> <p>EE3- “Sim com a diretora de turma (...) nós temos (...) para falar com ela (...) uma hora por semana”.</p>
	Estímulo por parte da Escola para a melhoria da relação Escola-Família	<p>EE1- “(...) eu acho que há estimulação, mas às vezes a informação não chega corretamente aos pais (...) eu acho que nos dias de hoje, se calhar aquele recadozinho do papel começa já a não fazer sentido (...) seria se calhar mais fácil tentar um contacto mais direto com os pais, e-mail”.</p> <p>EE2- “Isso há (...) não quer dizer que os Encarregados de Educação assim o façam (...) eu acho que quando há a reunião de início de ano letivo o diretor de turma menciona que qualquer problema podemos dirigir-nos ao agrupamento (...) nós ligamos para a secretaria e aí (...) estão sempre disponíveis”.</p> <p>EE3- “Só em casos de o aluno ter maus comportamentos, ter más notas aí é que pedem para nós irmos à Escola (...) pela positiva nunca chamam, isso nunca”.</p>
	Barreiras ou facilidades no contacto com a Escola	<p>EE1- “É assim eu só posso falar por mim, eu não tenho tido obstáculos a falar com a Escola(...) sempre tive total abertura”.</p> <p>EE2- “Acho que é igual (...) têm haver um bocadinho com o interesse do Encarregado de Educação”.</p> <p>EE3- “Há facilidades com a diretora de turma da minha filha é super fácil (...) a Diretora de Turma (...) se for necessário arranja outra hora para eu poder ir lá, mas nem todos fazem isso”.</p>
	Inferências	<p>Relativamente à comunicação Escola-Família duas Encarregadas de Educação afirmam ser fácil falar com a Diretora de Turma, enquanto que a outra menciona que a comunicação é algo que se pode sempre melhorar compatibilizando os horários dos Encarregados de Educação com a Escola.</p> <p>Quanto à questão se consideram que existe estimulação por parte da Escola de modo a incentivar e melhorar a comunicação entre estes, as Encarregadas de Educação afirmam haver este estímulo por parte da Escola, no entanto uma das Encarregadas de Educação assume que por muito que haja esse estímulo, muitos dos Encarregados de Educação não o aproveitam.</p>

		Sobre as barreiras ou facilidades de comunicação com a Escola é de salientar o contacto próximo com as Diretoras de Turma.
Frequência na utilização da Internet	Uso da Internet	EE1- “sim”. EE2- “sim”. EE3- “sim”.
	Frequência de utilização da Internet	E1- “Por questões de trabalho utilizo todos os dias”. EE2- “Todos os dias”. EE3- “De forma geral é todos os dias”.
	Tipo de utilização da internet	EE1- “Por questões de trabalho sou mesmo obrigada a utilizar (...) a nível pessoal também utilizo”. EE2- “e-mail, redes sociais (...) agora é inevitável”. EE3- “(...) ver o e-mail, ver o facebook”.
	Inferências	Todas as Encarregadas de Educação acedem à Internet diariamente, quer por questões de trabalho quer para uso pessoal, nomeadamente as redes sociais.
TIC	Perspetiva acerca das TIC	EE1- “(...) ajuda imenso na ligação com a Escola, isso é uma das grandes vantagens das novas tecnologias”. EE2- “A Escola está um bocadinho atrasada em relação às tecnologias (...) se houvesse uns monitores, uns quadros interativos em todas as salas (...) ai talvez o interesse dos miúdos fosse um pouco diferente”. EE3- “(...) são boas, podemos ir ver o que é que os alunos fazem”.
	Vantagens da utilização das TIC	EE1- “(...) conseguirmos ter um acesso mais rápido à informação (...) tem grandes vantagens na comunicação com a Escola”. EE2- “Todas, neste momento todas (...) como mãe eu vejo tudo através da plataforma (...) para mim é o indicado (...) ele não é muito de conversar e assim eu consigo saber mais ou menos as coisas”. EE3- “É mesmo, conseguir ver o que eles fazem”.
	Desvantagens da utilização das TIC	EE1- “Se formos falar no global (...) tem muitas desvantagens (...) claro que também aqui ainda há muita gente que não tem acesso (...) acho que veio dificultar a comunicação, prejudicou outro tipo de comunicação que existia antes que já não existe”. EE2- “O carregamento ainda não está operacional, para nós fazermos no cartão (...) poderia dar para fazer online”. EE3- “É as senhas deixarem de dar (...) às vezes não se consegue mesmo entrar, não sei se é problema da senha se é mesmo problema do programa porque há mais pais que não conseguem entrar (...) agora a professora está a fazer-me nova senha mas está a demorar (...) houve vários pais a dizerem que não conseguiam”.
	Limitações relativas às TIC	EE1- “Não me lembro assim de nenhum”. EE2- “Quando tenho dúvidas (...) tenho o meu marido e ele consegue ajudar”. EE3- “Agora não estou a ver nenhuma”.

	Inferências	<p>As Encarregadas de Educação no que diz respeito à sua opinião sobre as TIC, estas consideram pertinente o uso das mesmas, no entanto uma das Encarregadas de Educação assume que a Escola deveria estar mais avançada neste campo.</p> <p>As TIC são bastante valorizadas pelas suas vantagens. Contudo, as Encarregadas de Educação assumem que as TIC em contexto escolar têm algumas desvantagens pelo facto de as plataformas apresentarem algumas falhas. As Encarregadas de Educação apontam a necessidade do carregamento do cartão escolar ser online e a dificuldade no acesso.</p> <p>Quanto às limitações relativas às TIC as Encarregadas de Educação não apresentam nenhuma.</p>
Moodle	Uso da Moodle	<p>EE1- “Sim”.</p> <p>EE2- “Sim”.</p> <p>EE3- “Sim, quando tenho senha”.</p>
	Frequência de utilização da moodle	<p>EE1- “Regular(...) por acaso agora não estou a conseguir aceder (...) não sei o que se passa mas não consigo entrar”</p> <p>EE2- “normalmente quando ele tem testes”</p> <p>EE3- “agora pouca (...) eu a moodle não vejo muito é mais a minha filha. Mas ela costuma entrar porque os professores costumam por lá os trabalhos que é para eles fazerem, as matrizes para os testes”</p>
	Tipo de Utilização da plataforma	<p>EE1- “(...) costumo ver as mensagens que tem dos professores”.</p> <p>EE2- “normalmente os ficheiros que os professores lá colocam (...) matrizes, power-points”</p> <p>EE3- “a minha filha é que costuma consultar mais”</p>
	Vantagens da plataforma Moodle	<p>EE1- “Eu acho sim tem grande vantagem (...) lá está quando não conseguimos pessoalmente vir (...) a moodle realmente ajuda e acho que para eles também em termos dos trabalhos”.</p> <p>EE2- “são algumas (...) o facto de como os professores colocam lá a matéria (...) se calhar matéria que foi dada na aula e eles podem receber em casa com outros olhos, com outra vontade (...) trás vantagens se for bem gerido (...) até para nós pais se calhar é mais fácil”.</p> <p>EE3- “eles poderem enviar os trabalhos com facilidade para os professores (...) conseguirem ver a matriz para os testes”.</p>
	Desvantagens da plataforma Moodle	<p>EE1- “Não sei bem”.</p> <p>EE2- “Acho que não (...) vem do interesse (...) nós quisemos aceder à disciplina de história e ele não sabia a passe”.</p> <p>EE3- “Não estou assim a ver nenhuma”.</p>
	Limitações da plataforma Moodle	<p>EE1- “Não estou a lembrar-me de nenhuma”.</p> <p>EE2- “Acho que não há”.</p> <p>EE3- “É mais a minha filha que usa, não sei (...) se calhar até tem desvantagens, mas como é mais ela que usa não sei”.</p>

	Melhorias da plataforma Moodle	<p>EE1- Aacho que está desatualizado (...) na sua maneira de ser acho que está um bocadinho desatualizado já”.</p> <p>EE2- “Não tenho opinião sobre isso”.</p> <p>EE3- “Acho que isso é mais propriamente para o aluno (...) nós pais é para ver as matrizes para os ajudar mas eu como também não consigo ajudá-la muito, não vale a pena”.</p>
	Moodle como ferramenta de aproximação dos Encarregados de Educação ao percurso escolar dos seus educandos	<p>EE1- “Como normalmente tento acompanhar as matérias e os testes talvez acabe por não sentir tanto (...) talvez para uma mãe ou um pai que não consiga acompanhar tanto é mais fácil por ai (...) é capaz de ter mais vantagens sim”.</p> <p>EE2- “Sim”.</p> <p>EE3- “Eu não tenho lá assim acesso é mesmo mais ela”.</p>
	Inferências	<p>Todas as Encarregadas de Educação usam a plataforma Moodle, contudo nem todas usam com a mesma regularidade. Quanto ao tipo de utilização feito pelas entrevistadas, passa pela verificação de mensagens dos professores, ou consulta de matrizes e materiais disponibilizados pelos professores.</p> <p>No que respeita às vantagens da plataforma Moodle, as Encarregadas de Educação assumem serem várias, não só pelo facto dos materiais disponibilizados pelos professores como também, pelo facto de evitar a ida dos pais à Escola, em suma estas afirmam trazer vantagens quando bem utilizado. Sobre desvantagens e limitações não apontam nenhuma.</p> <p>Em relação às propostas de melhoria da plataforma Moodle, é sugerido que seja atualizada, da mesma forma duas Encarregadas de Educação não ter opinião sobre isso pelo facto de ser uma plataforma mais direcionada aos alunos.</p> <p>Na opinião das Encarregadas de Educação a quanto à Moodle como ferramenta de aproximação dos Encarregados de Educação ao percurso escolar dos educandos, são expostas várias perspetivas, como que para pais mais distantes seja uma mais valia.</p>
GIAE	Conhecimento da plataforma GIAE	<p>EE1- “Sim”.</p> <p>EE2- “Sim, costume utilizar”.</p> <p>EE3- “Sim”.</p>
	Frequência de utilização da GIAE	<p>EE1- “Sim costume utilizar (...) uma vez por semana pelo menos”.</p> <p>EE2- “Com regularidade, normalmente todos os dias”.</p> <p>EE3- “Raramente”.</p>
	Vantagens da plataforma GIAE	<p>EE1- “Sim bastantes (...) para controlar, para vermos realmente, as entradas, as saídas no cartão, os almoços, as faltas”.</p> <p>EE2- “Poder saber o que o meu educando faz (...) por norma vejo se ele comprou senha, se foi ao bar... consigo saber as horas de entrada e saída da Escola (...) também vejo as faltas”.</p> <p>EE3- “Nós sabemos a que horas os nossos filhos entram, podemos ver as horas a que saiem (...) vemos se vão</p>

		almoçar (...) saber todo o movimento dentro da Escola (...) quando funciona”.
	Desvantagens da plataforma GIAE	<p>EE1- “Desvantagens não estou a ver (...) às vezes não conseguirmos aceder (...) acho que se passa qualquer coisa com a password (...) quanto mais atualizada estiver a informação melhor, porque às vezes pode não estar (...) a colocação das notas demora muito tempo a ficar disponível”.</p> <p>EE2- “Por enquanto não encontrei”.</p> <p>EE3- “São mais para os alunos porque nós sabemos sempre onde é que eles andam (...) e a passe estar sempre a deixar de dar (...) este ano não tivemos acesso praticamente, foi só(...) no início do ano e perdemos logo o acesso (...) as passes estão a demorar bastante tempo”.</p>
	Limitações da plataforma GIAE	<p>EE1- “As faltas não serem instantâneas e às vezes não conseguirmos aceder”.</p> <p>EE2- “Não poder fazer o carregamento do cartão online (...) sinto falta de algumas coisas (...) por exemplo apesar de haver a hipótese de ser lá colocado as datas dos testes e as notas de final de período, isso não é feito”.</p> <p>EE3- “Neste momento a passe não dar é a maior limitação”.</p>
	A plataforma GIAE como ferramenta de aproximação dos pais à educação dos filhos	<p>EE1- “Do percurso Escolar se calhar nem tanto (...) acho que mais no sentir que conseguimos controlar um bocadinho melhor e eles saberem isso (...) acaba por ajudar”.</p> <p>EE2- “Sim, por tudo o que disse anteriormente”.</p> <p>EE3- “Se funcionasse sim (...) a minha filha é uma criança que até se porta bem, mas para as crianças mais rebeldes que faltam às aulas nós pais conseguimos ver se estão na Escola realmente ou não”.</p>
	Inferências	<p>As entrevistadas afirmam ter conhecimento da GIAE e utilizar com frequência a mesma, à excepção de uma Encarregada de Educação .</p> <p>No que respeita às vantagens, todas afirmam que tem “<i>bastantes</i>” vantagens.De acordo com as respostas, as desvantagens da GIAE, são principalmente a dificuldade em aceder, devido a uma falha na plataforma sendo que é importante também que a informação disponibilizada esteja em constante atualização, e ainda o facto da morosidade na colocação das notas. As Encarregadas de Educação apresentaram algumas limitações.</p> <p>A Encarregada de Educação 2 afirma ainda, que apesar de a plataforma ter disponível a possibilidade de serem colocadas as datas do teste e as notas finais de período, isso não é feito pela Escola.</p> <p>Relativamente ao uso da GIAE como uma ferramenta de aproximação dos pais à educação dos filhos, as Encarregadas de Educação afirmam que é uma mais valia, pelo controlo e acompanhamento do percurso dos seus educandos.</p>

Plataformas digitais	Conhecimento sobre LMS	<p>EE1- “LMS, esse nome não me diz nada”.</p> <p>EE2- “Não”.</p> <p>EE3- “Não”.</p>
	Associação da GIAE com a Moodle	<p>EE1- “É uma ideia sim, realmente (...) porque nós realmente para irmos à GIAE depois temos de sair e irmos a Moodle se quisermos ver o que é que está lá na Moodle (...) maior parte dos Encarregados de Educação vão logo mais ao GIAE, para ver se almoçou, a que horas entrou, saiu e depois já não ir ao outro (...) se tivermos tudo junto acabamos logo por ver tudo numa só plataforma”.</p> <p>EE2- “Acho que seria uma mais valia (...) assim teria com mais facilidade acesso aos conteúdos da Moodle”.</p> <p>EE3- “Era maravilhoso (...) porque assim eu conseguia ver logo as matrizes dela dos testes, conseguia ver as mensagens dos professores, dava para ver logo as entradas e saídas (...) só tínhamos uma palavra-passe para os pais e alunos (...) isso é que era bom (...) conseguíamos ver os trabalhos que eles mandavam mesmo que não nos mostrassem”.</p>
	Preferência pelo contato digital e/ou presencial	<p>EE1- “É claro que a presença física é sempre preferível (...) quando não se consegue realmente ou no intermédio o digital não vejo mal nenhum nisso, pelo contrário vejo vantagens”</p> <p>EE2- “Física, mas acho que a digital complementa”.</p> <p>EE3- “Eu prefiro a física, porque dá para falar logo diretamente com a professora mais à vontade (...) expressamo-nos melhor sobre as situações que se passam (...) mas a digital complementa muito”.</p>
	Melhorias relativamente às plataformas digitais	<p>EE1- “(...) avisar das reuniões (...) das notas serem mais rápidas (...) as notas demoram muito acho que é uma das coisas que eu acho que não está a funcionar bem”.</p> <p>EE2- “Como disse, o ideal era estar as duas plataformas numa só e que no início do ano letivo nos fosse dada a passe ou passes de todas as disciplinas ou existência de uma só passe”.</p> <p>EE3- “Era mesmo juntarem as duas”.</p>
	Inferências	<p>Nenhuma das Encarregadas de Educação tem conhecimento sobre LMS.</p> <p>No que respeita à associação da GIAE com a Moodle, as Encarregadas de Educação assumem ser uma mais valia.</p> <p>Contrapondo a preferência pela presença física e/ou digital, a presença física na Escola foi eleita por todas as Encarregadas de Educação como a melhor forma, o melhor contato quando é necessário resolver problemas. No entanto realçam a importância das plataformas digitais como um complemento na relação Escola-Família.</p> <p>Por fim, as Encarregadas de Educação apontaram como melhorias às plataformas digitais, a união da GIAE e da Moodle, a existência de apenas uma palavra passe, a brevidade a inserir as notas de avaliação e os lembretes de reuniões.</p>

Apêndice L - Tabela de análise das entrevistas das Diretoras de Turma

Categorias	Subcategorias	Excertos da Entrevista
		Diretoras de Turma
Perfil geral do entrevistado	Idade	DT1- “49 anos”. DT2- “47 anos”. DT3- “47”.
	Anos de profissão	DT1- “Acerca de 25 anos”. DT2- “25 anos”. DT3- “25 anos”.
	Experiência profissional no Agrupamento	DT1- “Neste agrupamento acerca de 20 anos”. DT2- “À 16 anos”. DT3- “18”.
	Experiência como Diretora de Turma	DT1- “Nestes anos todos só não fui um ano”. DT2- “Sempre fui Diretora de Turma, desde que comecei a dar aulas”. DT3- “Desde sempre, todos os anos tive direção de turma”.
	Inferências	Relativamente às idades das Diretoras de Turma duas têm 47 anos e uma 49. Sobre os anos de profissão todas têm 25 anos, estando no Agrupamento todas à mais de 15 anos, sendo que sempre foram Diretoras de Turma, menos uma que num dos anos não teve direção de turma.
As TIC	Formação em TIC	DT1- “Também, além da Moodle em outros programas”. DT2- “Tive várias formações (...) não sou muito boa nas TIC”. DT3- “Não muito, mas vou aprendendo com a necessidade”.
	Importância da formação nas TIC	DT1- “É, sem dúvida”. DT2- “Sim”. DT3- “Sim, acho”.
	Inferências	Duas das Diretoras de Turma afirmam ter formação em TIC, à excepção de uma que refere aprender consoante a sua necessidade. Todas afirmam a importância da formação na área das TIC.
Moodle	Experiência com a Moodle	DT1- “Algumas sim (...) até já fiz algumas formações na Moodle para colocar lá informação essencialmente”. DT2- “Tive só uma formação muito básica à uns anos atrás (...) confesso que não estou muito à vontade com a Moodle”. DT3- “Sim, uso a Moodle para divulgar fichas de trabalho para dar correções dos testes, para dar mais material informativo sobre determinados conteúdos (...) e gosto”.

Frequência da utilização da plataforma	<p>DT1- “Consultar não tanto (...) mas (...) utilizo quase todos os dias (...) Até para requisitar salas, nós temos de requisitar por lá (...) colocar os meus materiais para os alunos terem acesso (...) é quase todos os dias”.</p> <p>DT2- “Muito poucas vezes vou ser sincera (...) normalmente com os alunos criamos um e-mail e eu mando para lá os materiais (...) não gosto muito da Moodle, acho que é muito demorada (...) muitas vezes não consigo aceder aqui na Escola, por uma questão de rede, a rede da Internet não é muito boa”.</p> <p>DT3- “Todas as semanas”.</p>
Motivações para a utilização da plataforma Moodle enquanto DT	<p>DT1- “É mais para colocar materiais, ou então para utilização técnica aqui na Escola, para a requisição (...) às vezes falta-me um documento e está lá na plataforma (...) a Escola também coloca documentos gerais da Escola na plataforma”.</p> <p>DT2- “Para mim não tem, não quer dizer que não possa ter para outras pessoas”.</p> <p>DT3- “Uma maior facilidade de comunicação com os alunos (...) é mais seguro em termos de registo até porque serve de arquivo, usam como base de dados (...) através da Moodle fica sempre um registo através do histórico”.</p>
Importância da Moodle enquanto DT	<p>DT1- “Para a direção de turma não uso a plataforma Moodle (...) não tem, para mim não tem (...) não utilizo mesmo nada a Moodle para esses fins”.</p> <p>DT2- “Não, não acho (...) acho que consigo fazer isto de outra forma mais rápida sem ser com a Moodle”.</p> <p>DT3- “Não faço ideia (...) enquanto Diretora de Turma nunca utilizei”.</p>
Motivações para a utilização da Moodle por parte dos alunos	<p>DT1- “É nós colocarmos lá os materiais (...) eles vão lá à procura, matrizes, power-points, nós colocamos lá”</p> <p>DT2- “É ir à procura de informação e muitas vezes terem informação sobre a própria Escola (...) para alguns alunos isto funciona, funciona mas não é como deveria funcionar (...) não me parece que seja uma prática comum”.</p> <p>DT3- “Eles começaram a habituar-se a que os professores coloquem as matrizes na Moodle, divulgam alguns resultados na Moodle, deixam lá alguns materiais que não usaram em aula (...) portanto aqueles que realmente querem fazer mais exercícios, querem praticar mais, sabem que é lá que tem informação”.</p>
Funcionalidades que oferece aos alunos	<p>DT1- “É mais de consulta, eles é mais para consulta (...) ou ir buscar informação”.</p> <p>DT2- “Eu acho que é mais eles irem lá à procura da informação que os professores colocam lá (...) não vejo assim outra coisa que seja muito útil”.</p> <p>DT3- “A consulta (...) a resolução de testes de resposta de escolha múltipla e, portanto, dá resultados imediatos”.</p>
A plataforma Moodle como ferramenta de	<p>DT1- “Acho que sim, se utilizarmos para esses fins (...) se eles querem aceder aos nossos materiais (...) também há outras formas, podemos enviar por e-mail (...) mas tendo em</p>

	<p>melhoria do aproveitamento Escolar dos alunos</p>	<p>conta esta utilização que aqui se faz nesta Escola, acho que sim (...) eu não o faço mas sei que há professores que até põe exercícios para eles irem lá buscar”.</p> <p>DT2- “Não”.</p> <p>DT3- “Honestamente acho que não (...) a Moodle facilita o acesso a informação mas realmente só lá vai quem está interessado (...) eu tenho a certeza que tenho alunos à três anos e nunca lá foram (...) estão inscritos e nunca lá foram (...) portanto dizer que melhora o aproveitamento não sei, eu diria que talvez não, mas facilita o acesso a informação”.</p>
	<p>A plataforma Moodle como ferramenta de aproximação Escola-Família</p>	<p>DT1- “A GIAE sim pode, a Moodle não (...) não é tão intuitivo (...) é logo um obstáculo e então para quem tem mais dificuldades em trabalhar com a internet, pais da minha idade ou mais velhos, acaba por ser mais complicado (...) eu acho que a Moodle não é tão fácil, embora que tenha lá a parte das mensagens”.</p> <p>DT2- “Na minha experiência (...) não me parece que seja útil, até porque eu própria criei um e-mail (...) eu tenho um e-mail com os pais eles acham mais prático (...) eu prefiro que os pais venham pessoalmente à Escola do que estar a utilizar (...) prefiro falar com as pessoas pessoalmente (...) eu acho que a parte informática é importante mas os pais preferem vir à Escola falar com os Diretores de Turma e saber exatamente o que se está a passar (...) não me parece que eles valorizem muito isso”.</p> <p>DT3- “Eu penso que sim (...) se houvesse a possibilidade que há com os alunos de criar fóruns, criar a tal correspondência, troca de mensagens, se pudesse ser feito com os pais, claro que sim (...) mas isso também pode ser feito pela GIAE”.</p>
	<p>Limitações da plataforma Moodle</p>	<p>DT1- “É difícil (...) sei que por exemplo pode-se fazer testes e isso, mas não é fácil colocar essa informação (...) não é muito intuitivo”.</p> <p>DT2- “Acho que não é prático (...) é muito pouco prático e (...) um bocadinho complicado (...) tem demasiados passos na minha opinião (...) para colocar lá alguma coisa e depois ter de dar a palavra passe aos alunos para eles lá irem (...) são uma série de procedimentos que eu não acho que sejam muito práticos”.</p> <p>DT3- “(...) temos alguns alunos com pouco acesso à Internet e com dificuldade de acesso em casa e, portanto, condiciona (...) só quem tem net é que pode acessar”.</p>
	<p>Benefícios da plataforma Moodle</p>	<p>DT1- “É mesmo podermos guardar lá coisas para outras acederem (...) pelo menos porque é aquilo que eu mais faço”.</p> <p>DT2- “Não”.</p> <p>DT3- “Legislação recente, está sempre atualizada (...) todos os que lhe disse desde que tenham Internet”.</p>
	<p>Melhorias da plataforma Moodle</p>	<p>DT1- “Nunca pensei neste especto (...) se calhar mais essa interação casa Escola que não têm (...) mas temos através do portal GIAE, mas o nosso também não é nada do outro mundo (...) sei pelas minhas filhas, que estudam noutra Escola, que há outros mais interativos que o nosso”.</p>

		<p>DT2- “Seria mais fácil se existisse apenas uma password de acesso (...) porque os alunos em relação às password nunca as sabem”.</p> <p>DT3- “(...) faz falta uma gestão de plano de atividades (...) uma espécie de um lembrete eletrónico, em que vá mostrando que naquele dia já está ocupado com outra atividade para as turmas (...) poderia facilitar”.</p>
	Inferências	<p>Todas as Diretoras de Turma afirmam ter experiência na Moodle, no entanto apenas duas usam com frequência. Como motivações do uso desta plataforma apontam a colocação de materiais e a maior facilidade na comunicação com os alunos, uma delas assume que não têm motivações para o uso da mesma. Enquanto Diretoras de Turma não encontram qualquer benefício de uso na plataforma.</p> <p>As Diretoras de Turma referem que os alunos utilizam a plataforma Moodle para consulta de materiais disponibilizados pelas mesmas, sendo esta a maior funcionalidade da Moodle para os alunos.</p> <p>No que respeita à plataforma Moodle, duas Diretoras de Turma não consideram ser uma ferramenta de melhoria de aproveitamento escolar dos alunos. A outra Diretora de Turma afirma ser possível. Por outro lado a plataforma Moodle utilizada como ferramenta de aproximação Escola-Família, novamente duas consideram não e uma sim.</p> <p>A Moodle apresenta algumas limitações de acordo com as Diretoras de Turma, por considerarem ser pouco intuitivo e pouco prático. Ao nível dos benefícios apenas uma afirma não existirem. Todas destacaram alguns pontos a melhorar na plataforma.</p>
GIAE	Conhecimento da plataforma GIAE	<p>DT1- “Sim”.</p> <p>DT2- “Sei, sei o que é e não gosto”.</p> <p>DT3- “Sei, sei”.</p>
	A importância da plataforma	<p>DT1- “É para fazer a ligação casa- Escola”.</p> <p>DT2- “Como está tudo tão informatizado é preciso dar essa oportunidade os alunos e aos pais”.</p> <p>DT3- “Permite uma informação mais imediata em relação aos Encarregados de Educação e à situação dos alunos, não só em termos de faltas mas em termos de consumos na Escola (...) os pais conseguem ter acesso a essa informação”.</p>
	Limitações da GIAE	<p>DT1- “Às vezes até mesmo a ligação, por exemplo mandar uma mensagem ao Diretor de Turma, ele poderia ter, se calhar até tem nós é que não temos essa funcionalidade (...) ver as notas é só no final de cada período, elas estão bloqueadas”</p> <p>DT2- “Não tenho muita prática da GIAE, vou ser sincera, portanto não sei (...) não vou lá, muitas vezes (...) a GIAE apelativo não é nada e não me parece que facilite assim tanto a vida das pessoas (...) não é rápido (...) não gosto (...) porque é preciso demasiados procedimentos até conseguirmos marcar uma falta ou justificar uma falta”.</p> <p>DT3- “Muito pouco funcional, muito pouco intuitivo, até para nós e portanto eu compreendo que para alguns pais não seja mesmo fácil a consulta e o perceber a forma como a informação lá está (...) como Diretora de Turma tenho</p>

		recebido algumas lamentações porque está cada vez mais complicado em aceder, não é muito intuitivo, mesmo para os Encarregados de Educação (...) mesmo esta nova versão que surgiu este ano, é mais difícil para os pais conseguirem aceder às coisas”.
	Benefícios da plataforma GIAE	<p>DT1- “Evitar deslocar à Escola para ver se eles almoçaram ou não, os gastos aqui na Escola com o cartão deles (...) podem ver as notas no final de cada período, podem ver as faltas (...) os pais não têm obrigatoriedade de se deslocar, beneficia quem tem menos tempo”.</p> <p>DT2- “Terem este tipo de controlo das refeições e das entradas e saídas (...) é importante eles saberem se eles estão a utilizar bem as autorizações que eles deram”.</p> <p>DT3- “Essa aproximação entre o acompanhamento digamos assim que pode ser diário sem ter que perguntar ao Diretor de Turma (...) ter um acompanhamento do percurso diário do aluno na Escola”.</p>
	Utilização da plataforma por parte dos Encarregados de Educação	<p>DT1- “Utilizam porque por exemplo, nós enganamos-nos a marcar uma falta, eles dão-nos a informação que a pauta está errada (...) portanto eles utilizam, uns mais que outros (...) também tem (...) a ver com a Internet, há pais que ainda não tem sequer e-mail, portanto esses não utilizam muito a GIAE”.</p> <p>DT2- “Sim, utilizam (...) na minha direção de turma utilizam para verificar o cartão dos educandos”.</p> <p>DT3- “Cada vez mais sim (...) cada vez mais se notam os pais a consultarem e a telefonarem a perguntar porque é que os filhos têm faltas marcadas na GIAE”.</p>
	A plataforma GIAE como ferramenta de aproximação dos Encarregados de Educação à educação dos seus educandos	<p>DT1- “Sim, a GIAE pode ser uma ferramenta que aproxima os pais à educação dos filhos”.</p> <p>DT2- “Sim, (...) por exemplo (...) eles conseguem controlar as refeições, as saídas, as entradas na Escola”.</p> <p>DT3- “Sim”.</p>
	Melhorias da GIAE	<p>DT1- “Poderia ter as notas de cada teste, para que os Encarregados de Educação pudessem ver logo e não apenas as notas no final do período (...) terem conhecimento dos TPC (...) receberem logo notificações no telemóvel se os alunos faltarem às aulas para poderem intervir logo (...) há programas que ainda são melhores, este ainda poderia ser melhorado”.</p> <p>DT2- “Acho que o que está lá é suficiente (...) não me parece necessário mais”.</p> <p>DT3- “Tornar a coisa mais intuitiva em termos de acesso (...) ser mais fácil (...) este está um bocadinho mais dificultado”.</p>
	Inferências	As Diretoras de Turma conhecem a GIAE e reconhecem a importância deste enquanto ferramenta que facilita a relação Escola-Família. Quanto às limitações da GIAE foram apontadas a pouca funcionalidade e o facto de não ser apelativo nem prático. Em relação aos benefícios as Diretoras de Turma apontam o facto de não ser necessário os pais deslocarem-se à Escola para obter informações

		<p>sobre os alunos. Foi afirmado pelas Diretoras de Turma que os Encarregados de Educação utilizam a GIAE e consideram também ser uma ferramenta de aproximação dos Encarregados de Educação à educação dos seus educandos.</p> <p>Uma das diretoras de turma não considera ser necessário melhorar a GIAE em oposição às outras duas que mencionaram alguns pontos a melhorar.</p>
Plataformas digitais	Associação da GIAE com a Moodle	<p>DT1- “Eu acho que não são compatíveis (...) mas era vantajoso só haver uma, não haver Moodle e GIAE (...) porque depois também é confuso, portanto seria benéfico estar tudo junto”.</p> <p>DT2- “Eu acho que sim, podia estar tudo na mesma, porque isto assim acaba por se perder mais a informação”.</p> <p>DT3- “A Moodle é mais para a comunicação entre professor e aluno e a GIAE é mais para Encarregados de Educação, são setores diferentes (...) sinceramente não sei até que ponto é que não deve haver uma distinção (...) mas eu penso que não é pior haver entradas diferentes para o sector pais e sector alunos (...) podiam ser uma só mas com entradas diferentes”.</p>
	Adequação da proximidade	<p>DT1- “Sim acho adequada”.</p> <p>DT2- “Devia ser mais, claro, até porque não conseguimos fazer nada sozinhos”.</p> <p>DT3- “Sim é a que temos”.</p>
	Preferência pelo contato digital e/ou presencial	<p>DT1- “Física é sempre melhor, porque vamos conversando e é sempre diferente do que estar a escrever (...) até entre alunos, a parte física é sempre mais importante (...) o digital é bom (...) mas nunca pondo a física de parte”.</p> <p>DT2- “(...) de resto acho que não, acho que muitas vezes até pode afastar, porque as pessoas escudam-se naquilo (...) eu prefiro a física, muito sinceramente, mas eu sou um bocadinho avessa às tecnologias para resolver os problemas (...) na resolução dos problemas acho que é preferível falarmos pessoalmente”.</p> <p>DT3- “Física (...) porque somos humanos e porque acho que a máquina ainda não substitui e não substituirá o homem (...) compete-nos a nós também ir dando a volta e contornando (...) o digital é ótimo, é mais fácil é mais rápido, é no momento, mas depois não há nada como apresentar as coisas pessoalmente (...) porque há pais que não compreendem e depois porque há coisas que têm de ser ditas cara-a-cara (...) há assuntos que são demasiados delicados para serem tão frios”.</p>
	Plataformas digitais como melhoria da relação Escola-Família	<p>DT1- “A GIAE sim”.</p> <p>DT2- “Algumas sim mas não muita, só nessa parte mais prática”.</p> <p>DT3- “Sim, a parte digital é boa pela rapidez, pela necessidade de estar num determinado espaço a uma determinada hora em consonância com o outro”.</p>

	Melhorias relativamente às plataformas digitais	<p>DT1- “Eu não tenho grandes sugestões (...) sugestão relativa à GIAE era (...) essa parte que eu falei de mandar recados e sinalizar (...) Moodle, eu acho que deveríamos deixar mais de lado e devíamos passar mais para a GIAE”.</p> <p>DT2- “De momento não me ocorre assim nada, porque (...) não tenho assim muita experiência em tecnologia”.</p> <p>DT3- “honestamente não, isto é um bocadinho o ditado, a ignorância não admite dúvidas (...) poderia ser interessante a questão dos planos anuais de atividades”.</p>
	Inferências	<p>Existe consenso quanto à associação da GIAE com a Moodle, após algumas hesitações as Diretoras de Turma consideraram ser compatível a junção. Quanto à proximidade da Família com a Escola estas dizem ser adequada, no entanto ressaltam a preferência pela presença física. As diretoras de turma têm opiniões similares no que respeita às plataformas digitais como melhoria da relação Escola-Família. Duas Diretoras de Turma apresentam sugestões de melhorias a fazer na GIAE.</p>
Acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso Escolar dos seus educandos	Perspetiva sobre a relação Escola-Família no Agrupamento	<p>DT1- “Dentro da experiência de 20 e tal anos, noto que os pais vêm muito mais (...) têm mais preocupação (...) mesmo tendo menos tempo, se calhar vêm mais, também têm mais facilidade em deslocar-se (...) nós também disponibilizamos outras horas para estar com eles, sem ser a hora de atendimento”.</p> <p>DT2- “Depende das turmas e depende dos alunos não podemos generalizar (...) existem pais que se preocupam e vêm à Escola, e intervêm e existem pais que estão completamente demitidos das suas funções e que não querem saber (...) pronto há de tudo um pouco (...) depositam na Escola alguma confiança mas por outro lado estão desconfiados em relação à Escola”.</p> <p>DT3- “Eu acho que é muito heterogénea (...) temos mais pais preocupados, mais pais atentos, mas temos muitos pais completamente desligados e que acham que a Escola é para nós, não é para eles (...) também começa a haver uma geração mais nova de pais que se auto intitula de muito informados e que só conhecem os seus direitos portanto nota-se alguma arrogância (...) nota-se numa maioria deles mais informados e preocupados, que realmente pretendem criar uma equipa entre professores, alunos e pais (...) nota-se um grupo completamente desligado que sempre houve, talvez até por dificuldades de transporte (...) depois há um sector que é muito adverso, a Escola é uma coisa e nós somos outra, parece que andamos aqui em disputa”.</p>
	Motivações que levam os Encarregados de Educação à Escola	<p>DT1- “Saber como é que os alunos estão, saber o comportamento, o aproveitamento (...) essencialmente isso que os preocupa (...) às vezes para dizer alguma coisa que não está a correr bem na turma”.</p> <p>DT2- “Deslocam-se para saber das faltas, para saber do aproveitamento (...) neste momento acho que vêm muito poucos pais à Escola (...) acho é que a intervenção não é tão assídua como devia ser, por motivos vários, pode ser também por motivos de empregos e horário (...) tenho conhecimento de pessoas que poderiam vir à Escola mais vezes e não o fazem, parece que há aqui um bocadinho de</p>

	responsabilização em relação à Escola e em relação ao percurso dos educandos (...) na minha direção de turma não me posso queixar (...) os pais de facto interessam-se, perguntam e vêm e mandam e-mail”.
	DT3- “Alguma reclamação que queiram fazer, terem de responder perante algum procedimento disciplinar, saberem informações sobre o processo dos filhos, como se estão a comportar, se estão a evoluir, se estão a trabalhar”
Regularidade na frequência dos Encarregados de Educação na Escola	DT1- “Eu acho que sim (...) maior parte deles vem pelo menos duas vezes por período (...) nunca é demais, mas eu penso que pelo menos são suficientes”.
	DT2- “Aqui na Escola onde estou, acho que nos últimos anos se têm vindo a demitir mais das suas funções”.
	DT3- “Há de tudo (...) há uns que sim, outros que vêm cá vezes demais, outros não põe cá os pés (...) é tudo muito relativo”.
Barreiras no acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos	DT1- “É o tempo que eles não têm (...) os Encarregados de Educação (...) trabalham fora de casa e acabam por não conseguir acompanhar assim tão bem os filhos (...) dão-lhes responsabilidades para estudar ou para trabalhar e muitas vezes não o fazem (...) eu acho que é o tempo”.
	DT2- “Tem haver com os horários de trabalho e (...) o facto de eles não conseguirem acompanhá-los porque não têm sequer escolaridade suficiente (...) muitas vezes também chegam cansados a casa, é uma conjuntura, uma série de fatores que fazem com que as vezes comecem a desresponsabilizarem-se da função deles”.
	DT3- “(...) única que eu posso ver aqui é a questão dos horários dos pais que trabalham é o mesmo dos professores e portanto nem sempre ainda têm a facilidade de poder abandonar o local de trabalho e vir à Escola (...) quando os pais têm realmente interesse não é por isso que não vêm (...) também se nota ainda muita dificuldade de transportes para alguns pais que vivem em zonas mais afastadas. Não têm como vir (...) parece estranho, mas é verdade”.
Inferências	Duas Diretoras de Turma afirmam que há extremos em relação aos Encarregados de Educação: há pais preocupados e que vêm à Escola e há Encarregados de Educação desinteressados (citações). Por outro lado a outra Diretora de Turma afirma que pelos anos de experiência que tem nota que os pais vão mais vezes à Escola. Sobre as motivações que levam os Encarregados de Educação a deslocarem-se à Escola destaca-se o facto de quererem estar informados sobre o percurso escolar dos filhos. Quanto à regularidade com que se deslocam ao Agrupamento as opiniões são divididas, pois uma acha que são suficientes, a outra diz que cada vez vão menos e a outra diz que há de tudo. No que respeita às barreiras no acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos, as entrevistadas apontam como principal barreira a pouca disponibilidade dos pais.